Os 'professores' no divã: Jair Ventura abre série de entrevistas sobre as angústias dos técnicos do Brasileirão. 'Não consigo me concentrar num seriado, a pressão te suga' PÁGINA 33

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 2024 ANO XCIX • Nº 33.127 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

RENEGOCIAÇÃO NA MESA

Governo negocia dar até 50% de desconto na multa de empresas punidas na Lava-Jato

Empreiteiras, que devem cerca de R$ 8 bi assumidos em acordos de leniência, querem abatimento relativo a período no vermelho após condenações

A Controladoria-Geral da União (CGU) e as empreiteiras que firmaram acordos de leniência após confessarem irregularidades reveladas na Operação Lava-Jato negociam um abatimento que pode chegar até a 50% do valor a ser devolvido aos cofres públicos, informa Renata Agostini. No total, as empresas devem cerca de R$ 8 bilhões, mas a maioria está inadimplente, e os acordos foram suspensos com autorização do STF para que as dívidas fossem renegociadas. As empresas alegam acumular anos no vermelho após as condenações e reivindicam usar o chamado "prejuízo fiscal" — crédito acumulado com o governo pelo pagamento de tributos após apurarem lucro negativo — para abater da dívida, o que pode elevar os descontos. A CGU havia estipulado teto de 30% para abatimentos, mas haverá nova rodada de negociações. PÁGINA 6

FMI recomenda maior 'esforço fiscal' ao governo

Em relatório, fundo prevê que Brasil só atingirá déficit zero em 2026 e cobra um "esforço fiscal mais ambicioso". Haddad reconheceu "desafio" e declarou que governo depende de medidas de Congresso e Judiciário para fechar as contas. PÁGINA 13

EUA retomam sanções após Venezuela barrar candidatos de oposição

Os Estados Unidos retomaram sanções contra o setor de petróleo e gás da Venezuela, que haviam sido suspensas em outubro no Acordo de Barbados, com o compromisso do país de promover eleições livres. PÁGINA 23

Uma no cravo, outra na ferradura

TON MOLINA/FOTOARENA

Um dia após o Senado contrariar o STF ao aprovar PEC das Drogas, CCJ da Casa fez avançar aumento de salário do Judiciário. Moraes esteve ontem no Senado e depois teve conversa "dura" com Lira em meio à irritação de deputados com o STF. PÁGINAS 7 e 8

Julgamento no CNJ reacende divisão de alas no STF sobre operação

Afastamento de juízes da Lava-Jato voltou a expor divisão sobre a operação no STF, após período de derrotas da força-tarefa e unidade na Corte ante a ataques sofridos. PÁGINA 4

EDITORIAL

PEC DAS DROGAS TRATA QUESTÃO SÉRIA COM DEMAGOGIA PÁGINA 2

MALU GASPAR

Os drones de Lira lançados contra Lula e Padilha PÁGINA 3

GUGA CHACRA

Principal arma do Irã é o Hezbollah PÁGINA 24

PATRÍCIA KOGUT

'Justiça 2' tem grande dose de realismo e é muito bem realizada SEGUNDO CADERNO

ENTREVISTA/JOSÉ GUIMARÃES

'Câmara é conservadora, não vamos brigar à toa'

Deputado diz que governo precisa se concentrar "no que é estratégico" e defende armistício entre Lira e ministro da articulação. "Padilha quer, mas não depende só dele." PÁGINA 9

WEB SUMMIT RIO

'A web não é terra de ninguém', diz CEO do Google

Fábio Coelho reconheceu importância de haver regras no espaço digital e declarou que "ordens da Suprema Corte se cumprem". Evento de inovação teve palestras ecléticas, com protagonismo de Luiza Trajano e Gilberto Gil . PÁGINA 20

JOÃO COTTA/TV GLOBO

SEGUNDO CADERNO

'BBB', sucesso que cresce e se renova

A explosão de popularidade do campeão Davi (foto) dá a dimensão do alcance do "Big Brother Brasil", que encerrou a edição 24 com recordes e já recebe inscrições para 2025: "O principal ingrediente para o sucesso é o brasileiro", diz o diretor artístico do programa, Rodrigo Dourado.

Histórico bolsonarista pesou para queda de primo de Lira no Incra

Demissão de parente do presidente da Câmara de superintendência do órgão ocorreu após pressão do MST e de movimentos sociais. O próprio Lira indicará o substituto. PÁGINA 8

Entreouvindo Lula na Colômbia

— *'Bora pra casa outra vez!'*

Governo de SP manterá 18% da Sabesp e prevê redução de 1% na tarifa

Principal acionista privado da companhia paulista de água e esgoto terá 15% dos papéis da empresa privatizada. PÁGINA 15

Agenda do MEC entra em conflito com a da equipe econômica

Enquanto ministro da Educação pleiteia mais investimentos, sob pressão de greve nas universidades por reajuste, os da Fazenda e do Planejamento querem corte e desvinculação de gastos. PÁGINA 10

Bancada da bala pressiona governo contra pesquisadora que instruiu regras de armas

Em meio a lobby do Congresso para flexibilizar acesso às armas, parlamentares pressionam ministro da Justiça para exonerar subordinada que coordenou elaboração da lei vigente. PÁGINA 12

Ações de empresa disparam após acordo para produzir similar do Ozempic

Biomm, com sede em MG, fechou com laboratório indiano a fabricação de similar do remédio usado para emagrecer a ser distribuído no Brasil após queda da patente. Ações da empresa dispararam. PÁGINA 22

Produtos para alimentação infantil têm mais açúcar em países pobres, diz estudo

Análise de ONG suíça aponta que a Nestlé costuma usar mais açúcar em produtos em países de mais baixa renda. Para analistas, prática é comum por multinacionais onde a legislação é menos rigorosa. Empresa diz que variação depende de série de fatores. PÁGINA 25

Opinião do GLOBO

PEC das Drogas trata questão séria com demagogia

Parlamento deve ao país resposta condizente com a necessidade de distinguir traficantes de usuários

A Proposta de Emenda à Constituição conhecida como PEC das Drogas, aprovada na terça-feira no Senado, é forte em demagogia e, na hipótese mais otimista, inócua como solução para os problemas causados pelos entorpecentes. O texto que segue para a Câmara não faz a distinção necessária entre usuário e traficante e atrapalha, em vez de ajudar, a discussão a respeito em andamento no Supremo Tribunal Federal (STF). A questão exige mais conhecimento técnico e responsabilidade do Congresso.

Se aprovada pelos deputados como está, a PEC aumentará o encarceramento de usuários pegos pela polícia com quantidades pequenas de droga. Com isso, fornecerá mais mão de obra às facções criminosas que atuam nos presídios e terá o efeito contrário ao desejado por quem votou a favor no Senado. Por isso é urgente fazer correções. A situação preocupante da segurança pública não permite leviandade dos legisladores em tema tão sensível.

Desde a aprovação da Lei de Drogas de 2006, o porte de drogas é crime, mas não passível de prisão. Ao não determinar critério objetivo para defini-lo, a legislação deixou em aberto a distinção entre usuários e traficantes. O Senado teve a chance de regular o assunto. Poderia ter feito isso por meio de um projeto de lei. Mas resolveu fechar os olhos para o problema. A PEC aprovada é vaga a respeito, prevendo apenas que seja "observada a distinção entre o traficante e o usuário pelas circunstâncias fáticas do caso concreto, aplicáveis ao usuário penas alternativas à prisão e tratamento contra dependência".

As tais "circunstâncias fáticas" deixam a critério de policiais e juízes o poder de interpretação. É a brecha aberta para decisões distintas em casos semelhantes, para abusos e para colocar na cadeia quem não deveria ser preso. Um estudo recente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) avaliou o impacto que uma distinção objetiva entre traficante e usuário teria no sistema carcerário. Se a quantidade permitida por usuário de maconha fosse 25 gramas, cerca de 30% dos condenados não teriam sido presos.

O resultado mais visível da indefinição é o inchaço da população carcerária. Há mais de 640 mil detentos no país, 28% dos quais presos por crimes relacionados a drogas. Nas prisões abarrotadas, os chefes do crime organizado obtêm acesso fácil a novos recrutas. Quem é pego com pouca droga logo é solto e pode trabalhar para o tráfico.

A votação no Senado foi uma tentativa de interromper julgamento no STF sobre o porte de drogas. No mês passado, quando o ministro Dias Toffoli pediu vista do processo, havia cinco votos a favor de decidir um critério objetivo para distinguir usuário de traficante. Se a Câmara aprovar a PEC, o julgamento cairá no vazio, mas a Corte poderá ser acionada para avaliar sua constitucionalidade. O melhor seria o Parlamento votar uma lei tecnicamente sensata e condizente com a realidade.

A maconha provoca problemas cardíacos, respiratórios, cognitivos e mentais, sobretudo quando o uso é abusivo. Por óbvio, não se trata de incentivar seu consumo nem o de nenhuma outra droga. Mas o encarceramento de usuários, além de injusto, não resolve o problema. É preciso investir em campanhas para abrir os olhos dos jovens aos riscos. A experiência bem-sucedida para desestimular o tabagismo pode servir de base. A questão essencial é de saúde pública e não pode continuar a ser tratada com tanta demagogia.

Pacto europeu sobre migração representa avanço para refugiados

Aliança entre centro-direita e centro-esquerda aprovou a legislação no Parlamento da UE

Em 2015, com a guerra na Síria e o influxo de migrantes africanos e asiáticos, uma onda de refugiados aportou na Europa. O continente se viu às voltas com mais de 1 milhão de pessoas tentando escapar de guerras, fome e pobreza. A crise é considerada um dos fatores responsáveis pelo êxito eleitoral da direita nacionalista, cujo maior exemplo foi a vitória do Brexit no Reino Unido em 2016. Na esteira da crise migratória, os refugiados jamais saíram da agenda político-eleitoral.

Os representantes no Parlamento Europeu negociam desde então uma reforma na legislação sobre migração. Neste mês aprovaram o Pacto de Migração e Asilo, sustentado numa aliança entre o Partido do Povo Europeu, de centro-direita, e a Aliança Progressista de Socialistas e Democratas, de centro-esquerda. Num momento em que a polarização dificulta respostas moderadas no mundo todo, a solução de compromisso encontrada pelos partidos de centro deve ser valorizada.

Como esperado, esquerda e direita a criticaram. A Hungria, conhecida por impor barreiras ao trânsito dos refugiados, reafirmou que não permitirá a entrada de qualquer imigrante irregular, "independentemente de qualquer pacto de imigração". A Polônia considerou "inaceitáveis" os mecanismos que distribuem o custo pelos integrantes da União Europeia (UE). À esquerda, a Anistia Internacional afirmou que as novas regras levarão ao "sofrimento" de quem busca asilo. A Federação Internacional da Cruz e Sociedades do Crescente Vermelho (IFRC) considerou que reduzirão as chances de acolhimento. No dia da votação, mais de 160 grupos de assistência social e ONGs voltados para refugiados organizaram protestos em Bruxelas.

A lei tenta, contudo, promover um equilíbrio sensato entre a necessidade de dar tratamento humanitário a quem procura refúgio e a impossibilidade de atender a todas as demandas por asilo. Países que, pela posição geográfica, recebem mais imigrantes ilegais — Grécia, Espanha e Itália — construirão centros de recepção, cujo custo será rateado entre todos. Serão aceitos como asilados aqueles que cumprirem as exigências legais. Está previsto também o envio de refugiados a "países seguros" fora do continente.

É preciso haver regras que deem aos refugiados um destino razoável. A solução definitiva só virá com a estabilização política e o crescimento econômico em países como Síria, Egito ou Bangladesh. Até lá, é crucial lhes dar um acolhimento humanamente aceitável. Em 2022, havia na UE 3,4 milhões de vistos de primeira residência, ante 2,9 milhões em 2021. O aumento não foi suficiente para reduzir a pressão migratória. Só naquele ano, 2.400 morreram tentando atravessar o Mediterrâneo. Para agravar a situação, a invasão da Ucrânia pela Rússia aumentou o fluxo de migrantes.

Havia 12,4 milhões de refugiados no mundo em 2022. A Europa é um campo de provas para soluções sensatas de acolhimento. Não se deve minimizar a vitória política representada pelo novo pacto, mas o grande teste será a votação no Legislativo dos 27 países do bloco.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Vingança é o nome do jogo

Vingança é a palavra de ordem vigorando. Vivemos um momento delicado, em que os três Poderes brigam entre si e, às vezes, também internamente, alimentando incertezas. O Supremo Tribunal Federal (STF) está em choque com o Legislativo, e os próprios ministros se batem, ainda em decorrência da Operação Lava-Jato.

Há claramente uma ação articulada no Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para tentar punir juízes e desembargadores que trabalharam na Lava-Jato, com claro cheiro de vingança no ar. No Congresso, os parlamentares se organizam, na Câmara e no Senado, para se vingar do STF, que prendeu o deputado federal Chiquinho Brazão.

Mas não apenas por isso. Também contra o que consideram a "fúria legiferante" da mais alta Corte do país. O Executivo, por sua vez, briga com o Legislativo, onde não tem maioria, e se escuda no Supremo, que já esteve mais forte do que hoje e também precisa de apoio político. As CPIs são a arma parlamentar com que o Congresso ameaça o governo.

O presidente da Câmara, deputado Arthur Lira, está no centro dessas disputas. Quer garantir que um aliado assuma seu lugar, para não acontecer com ele o que vários ex-presidentes da Câmara já sofreram: isolamento, desprestígio. Para tanto, exibe aos seus uma força que vai se extinguindo à medida que a hora da sucessão se aproxima.

Precisa do apoio dos bolsonaristas e se dispõe a colocar em pauta temas que o governo gostaria de segurar, todos ligados a valores caros à classe média, como garantias contra invasão de terras ou o controle total do consumo de drogas. O próximo embate será justamente esse, pois a tendência, a não ser que se chegue a um acordo, é o Supremo considerar inconstitucional a emenda aprovada sobre a repressão ao consumo e porte de drogas.

Vivemos um momento delicado, em que os três Poderes brigam entre si e, às vezes, também internamente, alimentando incertezas

A disputa no Judiciário, principalmente no STF, a favor e contra a Lava- Jato está explícita há muito tempo. O corregedor do CNJ, Luis Felipe Salomão, tem claras afinidades com ministros antilavajatistas como Alexandre de Moraes e principalmente Gilmar Mendes. Concordo com o ministro Luís Roberto Barroso, em divergência dura da decisão do corregedor, porque afirmar que a juíza Gabriela Hardt cometeu peculato ao autorizar a abertura da conta para a formação de um fundo privado que aplicaria o dinheiro devolvido da roubalheira na Petrobras é presumir que a conta seria aberta com intenções criminosas — como o ministro Gilmar Mendes diz a toda hora —, chamando o senador e ex-juiz Sergio Moro e o ex-procurador de Curitiba Deltan Dallagnol de ladrões de galinha que roubavam juntos.

Não seria um simples roubo de galinha, se fosse verdade que os milhões de reais devolvidos seriam desviados. O corregedor assumiu claramente um lado, sem base técnica nenhuma para acusar a juíza desse tipo de crime. No mínimo estariam fazendo com Moro e os demais que atuaram em Curitiba o mesmo que acusam de ter sido feito com Lula: denunciar sem provas. No caso em pauta no CNJ, há presunção de culpabilidade, não de inocência.

Lira tentou chegar a um acordo com o ministro Moraes, talvez o principal alvo de parlamentares. Disse-lhe que não precisava mais manter o comportamento radical, pois já é reconhecido como quem salvou a democracia brasileira. Moraes reclamou muito dos ataques que ele e, principalmente, sua família vêm sofrendo. Não deu nenhuma indicação de que refreará seu comportamento.

O receio dos deputados e senadores é ficarem à mercê de Moraes num combate interminável, por isso preparam uma série de medidas para reduzir os poderes do STF, especialmente em relação à prisão de parlamentares. São medidas claramente corporativistas, que não terão respaldo da opinião pública, mas terão apoio parlamentar. Em tempo de eleição, precisarão avaliar bem o custo-benefício de tal embate. Por enquanto, estão convencidos de que enfraquecer o STF é o caminho político adequado, escancarando o apoio majoritário dos conservadores a essa tese.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MALU GASPAR

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
malu.gaspar@oglobo.com.br

Os drones de Lira contra Lula

A notícia dos ataques que Arthur Lira (PP-AL) fez a Alexandre Padilha começou a circular nos celulares dos deputados na quinta-feira passada, no momento em que líderes do governo no Congresso se reuniam para discutir a votação das emendas orçamentárias prevista para esta semana.

Lira chamou Padilha de "desafeto pessoal" e incompetente, depois de vários veículos de imprensa publicarem que ele atuou nos bastidores para que os deputados votassem pela soltura de Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), preso por ordem do Supremo sob a acusação de ser um dos mandantes do assassinato de Marielle Franco (PSOL).

A reação dos lulistas foi de ironia. "O café dele já esfriou mesmo, hein?", disse um deles, já emendando: "Quem fez fama atropelando o governo vai se assustar ao ser atropelado". O presidente da Câmara provavelmente não soube da piada governista, mas certamente percebeu que muita gente em Brasília interpretou um ataque tão frontal como sinal de desespero e fraqueza política.

Lira, claro, não gostou de aparecer na mídia trabalhando por Brazão. Mas o que ele detestou mesmo foi a sugestão de que teria feito isso para manter o cacife com bolsonaristas e deputados do Centrão para ter o poder de fazer o sucessor no início de 2025. Tal versão complicou sua vida. Se não se empenhou por Brazão, Lira vacilou com um público que costuma lhe ser fiel. Se empenhou-se, saiu derrotado.

As jogadas recentes — sugerir que liberará o andamento de projetos e pautas da oposição e autorizará a criação de CPIs para atrapalhar governo e Supremo — não passam de uma ofensiva para mostrar que não está morto ou fora de combate. E não está mesmo.

A simples ameaça de abrir fogo contra o Planalto obrigou a tropa governista a recuar e pedir ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para adiar a votação sobre o veto de Lula a R$ 5,6 bilhões, dos R$ 16,6 bi previstos para emendas parlamentares de comissão no Orçamento deste ano.

Se é verdade que o presidente da Câmara ainda pode provocar bastante estrago, também é fato que Lula já não é mais o mesmo do início do governo, quando não teve alternativa a não ser engolir a reeleição de Lira sem sequer cogitar lançar candidato.

No último ano, o presidente da República fez alianças estratégicas no Senado, com Rodrigo Pacheco e Davi Alcolumbre (União-AP), e no Supremo Tribunal Federal (STF), cujos ministros vivem num embate com o Parlamento.

Diante dos últimos ataques, fez como Israel, que acionou americanos e ingleses para ajudar a abater os drones iranianos antes de lançarem suas bombas.

Um dia depois de Pacheco adiar a votação das emendas, o ministro Alexandre de Moraes baixou de surpresa no Congresso e se reuniu com o próprio Lira a portas fechadas. Não se imagina que o assunto tenha sido outro que não a iniciativa de recomeçar do zero o desenho da regulamentação das plataformas digitais. Ou então a ideia de abrir uma CPI para apurar abuso de autoridade por parte do tribunal. Circulou nos bastidores que foi uma conversa dura.

Não foi coincidência que, pouco depois, falando com o ministro da Casa Civil, Rui Costa, Lira tenha dito que nunca cogitou uma vingança, imagina, muito pelo contrário. Mas tinha de atacar Padilha e o Supremo para atender a uma demanda de sua base. Brazão, aliás, já é o segundo parlamentar preso pelo STF sob sua gestão. E o fato de Lira não ter conseguido conter nenhuma das duas prisões não pega bem para a direita mais radical que sempre o apoiou.

Embora não admita em público, nos bastidores o presidente da Câmara não esconde o incômodo com a antecipação da disputa por sua sucessão, aberta desde o início do mandato pelos próprios aliados. Em julho passado, apenas cinco meses depois de ter sido reeleito, Lira disse, no Roda Viva: "A sucessão não está aberta. Eu já disse que quem botar a unha de fora, esquece, vai arrumar um problema comigo".

De lá para cá, a coisa só ficou mais escancarada. Aliados como Elmar Nascimento (União-BA) e Marcos Pereira (Republicanos-SP) viajam pelo Brasil para almoços, jantares e eventos de campanha, à vista de todos e sob olhares divertidos dos governistas. Conter esse avanço para manter o café quente custará cada vez mais caro a Lira — e, conforme o estrago que ele for capaz de provocar, poderá sair caro também para o governo Lula.

ARTIGO

Os traumas dos heróis

SOFIA DÉBORA LEVY

Um homem é designado para levar uma mensagem de socorro ao mundo: "Salvem os judeus que estão sendo aniquilados na Europa só por serem judeus". Um crime não prescrito em tempo algum. Jan Karski, polonês não judeu, integrante da resistência polonesa desde o início da invasão alemã em 1º de setembro de 1939, assume, em meados de 1942, uma missão a mais depois do contato com dois chefes da resistência judaica, um representante da Organização Sionista e outro do Bund, União Geral Operária Judaica. Os dois superaram suas diferenças político-ideológicas diante da urgência na luta pela sobrevivência própria e de seus correligionários. Pedem a Karski que avise ao mundo que os judeus estão sendo covardemente exterminados pelos nazistas.

Para ser mais convincente em sua missão, mais que transmitir uma mensagem, Karski vai conhecer de perto a realidade a ele narrada. Quando já se pensava em organizar o que veio a ser, a partir de 19 de abril de 1943, o maior levante da resistência judaica contra os nazistas, Karski visita o Gueto de Varsóvia e torna-se testemunha de uma vida que até então não conhecia e que mal consegue chamar de vida. Além do gueto, visita ainda um campo de concentração e assiste ao método de extermínio de judeus em Belzec. Não mais se recupera do impacto do que viu. Suas missões como espião e membro da resistência polonesa ganham nova conotação quando passa a carregar dentro de si os dois líderes que, desesperadamente, lhe pediram para que alertasse o mundo sobre a Shoah — palavra hebraica que significa catástrofe, hoje usada para designar o extermínio dos judeus durante o nazismo.

A intolerância alimenta um ódio que não precisa de muita racionalização para ser expresso com toda a fúria individual e coletiva

Ele tenta. Fala com autoridades civis e governamentais na Inglaterra e nos Estados Unidos. Mas não é ouvido. Mais um trauma que o marcará para o resto da vida, com tiques, tremores e pesadelos, mas com garra em sua luta incansável pelos direitos humanos, pela qual foi homenageado como Justo entre as Nações — título concedido pelo Yad Vashem, Museu do Holocausto de Jerusalém, a não judeus que arriscaram suas vidas em prol dos perseguidos.

Hoje, antissemitismo é crime. Mas, quem, além dos próprios, se importa com os judeus? Ao longo de 12 anos de governo, os nazistas conseguiram eliminar mais da metade dos judeus europeus. Se a Segunda Guerra Mundial não tivesse acabado na Europa em maio de 1945, com a derrota da Alemanha, o número de vítimas judias teria sido maior. No Holocausto, esse número supera expressivamente o número de vítimas dos demais grupos perseguidos pelos nazistas. Ali, os judeus foram o alvo prioritário, e sobre eles incidiram os maiores requintes de crueldade. Mas milhares de vítimas dos outros grupos considerados como indesejáveis, inclusive os opositores políticos, também pagaram com suas vidas.

A intolerância alimenta um ódio que não precisa de muita racionalização para ser expresso com toda a fúria individual e coletiva. Vemos que a repetição de ideias e ações preconceituosas está presente, com o agravante da banalização do Holocausto pelo ódio manifesto dos antissemitas e pela falta de empatia de observadores que preferem manter a neutralidade. A rapidez com que o mal se propaga promove insegurança generalizada. Nenhum grupo consegue sozinho conter as turbas que avançam contra si. Precisamos todos uns dos outros na ação urgente de elevar a convivência entre os povos a um trato ético e com olhar crítico sobre a História da humanidade. Em vez de ódio, propaguemos uma postura humanista, que se preocupa com limites de bem comum e que se espanta quando eles são negados. Assim se combate a indiferença e recuamos da barbárie que, mais uma vez, desponta na sociedade mundial.

Sofia Débora Levy é representante para a Memória do Holocausto do Congresso Judaico Latino-Americano, integra a Diretoria do Memorial às Vítimas do Holocausto-RJ e o Conselho Acadêmico da StandWithUs-Brasil

ARTIGO

Brasil precisa respeitar os direitos humanos

AYALA FERREIRA E CAMILA GOMES

Depois de quatro anos passando vergonha com Bolsonaro, temos visto — esperançosos — os esforços do Brasil para se reposicionar perante a comunidade internacional. Logo nos primeiros dias de governo, o país saiu do Consenso de Genebra, afastando-se de países articulados em prol da misoginia. Neste ano voltou a integrar o Conselho de Direitos Humanos da ONU. Apesar das contradições, foi uma voz importante do Sul Global nos debates da COP do Clima. Sob a presidência do G20, tem sustentado a pretensão de colocar o combate à fome, pobreza e desigualdade no centro da agenda internacional.

Em meio a isso, novamente o Brasil foi condenado por um Tribunal Internacional por violações aos direitos humanos. Em razão de um crime que permanece impune há 23 anos, centenas de famílias precisaram sair do país para buscar a justiça que não conseguiram obter em casa, num dos episódios mais emblemáticos do processo de violência e de criminalização da luta pela terra. No dia 14 de março, a Corte Interamericana condenou o Brasil pela violenta repressão a uma marcha pela reforma agrária e pela não responsabilização da Polícia Militar do Paraná pelo assassinato do camponês Antônio Tavares e mais de 200 feridos, em maio de 2000. Ainda no dia 14, o país também foi condenado pela Corte pela Operação Castelinho, que resultou em 2002 no assassinato de 12 pessoas pela PM, em São Paulo. Nos dois casos, as investigações foram arquivadas pela Justiça brasileira e não houve responsabilização de nenhum agente público.

De que desenvolvimento estamos falando se as pessoas que lutam por direitos em nosso país são ameaçadas e mortas?

Os fatos aconteceram há mais de duas décadas. No entanto a violência contra quem defende direitos e a impunidade a esses crimes seguem atuais. Na decisão, a Corte Interamericana emana uma mensagem urgente para o Brasil de 2024: lutar por direitos não é crime, e basta de impunidade aos crimes cometidos pela Polícia Militar. A impunidade alimenta a violência e não pode mais ser tolerada.

Essas condenações evidenciam um descompasso na postura brasileira em relação à sua política externa, o que precisa ser corrigido. Para se consolidar no cenário internacional como um protagonista com voz altiva, o Brasil precisa proteger os direitos humanos dentro do seu próprio território. De que desenvolvimento estamos falando se as pessoas que lutam por direitos em nosso país são diariamente ameaçadas e mortas?

O compromisso de dar integral cumprimento às decisões internacionais precisa ocupar um lugar central na agenda do Estado brasileiro. As famílias que perderam entes queridos para a violência, como as de Marielle Franco, de Bruno Pereira, de Dom Phillips, de Mãe Bernadete, de Dilma Ferreira, não podem esperar mais 20 anos por justiça, como aconteceu com a família de Tavares.

Ayala Ferreira é da coordenação nacional do MST; **Camila Gomes**, da coordenação internacional da Terra de Direitos

Política

NA WEB
CONSELHO DE ÉTICA DA CÂMARA
PL pede cassação de Glauber Braga
Representação é protocolada após deputado discutir com integrante do MBL
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

EMBATE REVIVIDO

Julgamento de juízes da Lava-Jato reacende divisão entre alas do STF sobre operação

MARIANA MUNIZ E PAOLLA SERRA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

FELLIPE SAMPAIO/SCO/STF/17-04-2024

Embates. O ministro Gilmar Mendes e o presidente do Supremo, Luís Roberto Barroso: críticas e divergências na cúpula do Judiciário envolvendo a Operação Lava-Jato foram revividas no CNJ

O embate em torno do afastamento de juízes que atuaram na Lava-Jato evidenciou no Supremo Tribunal Federal (STF) as antigas divergências na cúpula do Judiciário envolvendo a operação, quando o tribunal ficou dividido em duas diferentes alas — uma favorável à força-tarefa e outra crítica. Na avaliação de integrantes da Corte ouvidos pelo GLOBO, os choques, revividos nesta semana no Conselho Nacional de Justiça (CNJ), jogam luz sobre uma diferença de pensamento que continuou existindo mesmo diante dos ataques sofridos pelo STF nos últimos anos, período em que os ministros se esforçaram para demonstrar união diante da ofensiva do ex-presidente Jair Bolsonaro e aliados.

Durante a sessão do CNJ que reverteu parte das punições, anteontem, o presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso, chamou a medida adotada monocraticamente pelo corregedor nacional de Justiça, Luis Felipe Salomão, que é ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), de "ilegítima, arbitrária e desnecessária".

A investigação sobre a atuação da 13ª Vara Federal de Curitiba, que já teve à frente o hoje senador Sergio Moro (União-PR), é liderada por Salomão e acompanhada de perto pelo ministro Gilmar Mendes, aliado do corregedor e um dos principais críticos públicos da Lava-Jato ao longo dos últimos anos. Nos bastidores, Salomão conta ainda com o respaldo do ministro Alexandre de Moraes, que é presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Nos últimos anos, a Lava-Jato vem colecionando uma série de derrotas no Supremo, como a suspensão de multas dos acordos de leniência firmados durante a operação e a revisão de punições.

POSIÇÕES DISTINTAS

As novas fricções remontam ao período em que a Lava-Jato esteve cotidianamente na pauta de julgamentos do STF com uma série de embates entre a ala que tem, entre outros, Barroso e Edson Fachin, e o grupo de Gilmar e Toffoli. Em 2021, quando o Supremo julgava a suspeição do ex-juiz Sergio Moro no processo do "triplex do Guarujá", que tinha o à época ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva como réu, Barroso, Gilmar e Ricardo Lewandowski, que ainda estava na Corte, protagonizaram uma discussão acalorada sobre o legado do combate à corrupção que terminou em um bate-boca — encerrado pelo então presidente do Supremo, Luiz Fux.

— Vossa excelência acha que o problema, então, foi o enfrentamento da corrupção e não a corrupção? — disse Barroso a Lewandowski, em dado momento da discussão.

Em resposta, na época, Lewandowski disse que Barroso, sempre "quer trazer à baila a questão da corrupção, como se aqueles que estivessem contra o modus operandi da operação fossem a favor da corrupção".

Em entrevista ao GLOBO no início do mês, Barroso reconheceu o que chamou de erros e equívocos da Lava-Jato e afirmou que a força-tarefa tinha "certa obsessão" por Lula.

Autor de diversas críticas públicas à operação e a seus integrantes, Gilmar defendeu, em entrevista no mês passado, a criação de uma "Comissão da Verdade" para esclarecer supostas irregularidades cometidas durante a operação.

— Há coisas nebulosas que precisam ser esclarecidas.

No julgamento dos magistrados no CNJ, interlocutores de Salomão afirmam que, na avaliação do ministro, houve demora para Barroso pautar os casos. Dentro deste contexto, o corregedor decidiu determinar os afastamentos, o que "obrigou" o colega a levar a análise ao colegiado.

Salomão, segundo aliados, chegou a reconhecer que Barroso ficou incomodado com o movimento, mas ressaltou que o fato de o afastamento de dois desembargadores (Carlos Eduardo Thompson Flores e Loraci Flores de Lima) ter sido mantido pelo colegiado mostra a gravidade do que foi descoberto pela apuração do CNJ. Os juízes Gabriela Hardt, que esteve à frente da operação, e Danilo Pereira Júnior, atual titular da 13ª Vara, foram afastados pela decisão monocrática, mas retornaram aos postos no dia seguinte após a determinação do colegiado.

Salomão, ainda de acordo com interlocutores, afirmou que a discordância na sessão foi natural e que o "estresse" ocorreu nos bastidores, ainda que a relação pessoal com o presidente do STF seja serena.

Já Salomão afirmou ao GLOBO que tinha o "dever" de levar o caso dos magistrados a julgamento diante da gravidade das descobertas, que serão submetidas, agora, ao Supremo:

— Houve uma virada na operação: no primeiro momento, o foco foi o combate à corrupção, mas com o passar do tempo virou um verdadeiro "cash back".

Às vésperas do julgamento no CNJ, Barroso fez um discurso para uma plateia majoritariamente estrangeira sobre os "papéis de cada um" no combate à corrupção em evento com a participação da Transparência Internacional, ONG que foi alvo de decisões do ministro Dias Toffoli. A presença de Barroso no encontro incomodou uma ala do STF, que considerou a ida indesejável num momento em que a instituição está sob investigação na Corte.

RELAÇÃO COM O CONGRESSO

Ainda que o caso dos juízes da Lava-Jato tenha exposto novamente discordâncias que estavam há tempos sem vir a público, os ministros do STF, reservadamente, estimam que "divergências de pensamento" são menores diante do quadro de articulação institucional vivido no momento presente no Supremo. Ontem, por exemplo, em meio a discussões sobre uma possível ofensiva no Congresso contra a Corte, com a ameaça de uma instalação de CPI e do avanço de uma proposta que limita investigações, Moraes se reuniu com o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, para uma conversa em busca de conciliação — Barroso e o presidente da Câmara também conversaram ontem.

No mesmo front de contato com o Congresso e com o Executivo estão o decano da Corte, ministro Gilmar Mendes, e os ministros Dias Toffoli e Flávio Dino, que têm feito pontes para que não haja uma escalada nas reações vindas do Legislativo e, ao mesmo tempo, garantir apoio institucional do Executivo. Exemplo dessa movimentação é o jantar realizado na última segunda-feira na casa de Gilmar que reuniu não só o presidente Lula como Jorge Messias, da Advocacia-Geral da União (AGU), Ricardo Lewandowski, ministro da Justiça, além de Dino, Moraes e Cristiano Zanin.

DIFERENTES POSIÇÕES

Alas distintas
No período em que a Lava-Jato esteve frequentemente na pauta de julgamentos do Supremo com uma série de embates entre a ala mais favorável à operação — com Luis Roberto Barroso, **Edson Fachin**, entre outros — e o grupo de Gilmar Mendes, Alexandre de Moraes e Dias Toffoli, com postura mais crítica à força-tarefa.

Julgamento no CNJ
Durante a sessão que reverteu parte das punições, o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, chamou a medida adotada monocraticamente pelo corregedor Luis Felipe Salomão de "ilegítima, arbitrária e desnecessária". Salomão conta o respaldo de **Alexandre de Moraes**, que é presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e de Gilmar Mendes.

Decisões recentes
O ministro **Dias Toffoli** considerou nulas as provas do acordo de leniência da Odebrecht, homologado em 2017, que atingiu membros de variados partidos. O STF já havia "esvaziado" a Lava-Jato ao decidir que casos de corrupção ligados a caixa dois deveriam ser considerados crimes eleitorais e ao rever decisões dos TRFs e beneficiar políticos.

Moro. Ex-juiz esteve à frente da 13ª Vara federal de Curitiba

BRENNO CARVALHO/09-04-2024

Governo negocia reduzir até pela metade multas de empreiteiras investigadas

CGU, que inicialmente rechaçou a chance de reduzir valores, quer limitar desconto a 30%; alvos da Lava-Jato querem 50%

RENATA AGOSTINI
renata.agostini@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Após rechaçar inicialmente a possibilidade de reduzir o valor das penalidades, o governo discute com empreiteiras que firmaram acordos de leniência na Lava-Jato uma forma de ampliar os descontos oferecidos a até 50% das multas. À frente da renegociação, a Controladoria-Geral da União (CGU) vinha limitando os abatimentos a até 30%, seguindo orientações técnicas da equipe econômica. O prazo para chegar a um consenso termina na semana que vem.

A limitação tem contrariado as empreiteiras e travado a repactuação das leniências. Juntas, as empresas devem cerca de R$ 8 bilhões ao governo, valor que prometeram pagar após terem confessado uma série de irregularidades, como conluio e pagamento de propina para fraudar licitações.

A maior parte delas está inadimplente há anos. No momento, há na mesa cerca de R$ 2 bilhões em descontos, mas elas querem mais.

Os técnicos da CGU terão encontros nesta semana com a equipe da Advocacia-Geral da União (AGU) para discutir a viabilidade de flexibilizar o entendimento adotado até agora.

PREJUÍZO FISCAL

A redução no saldo devedor passou a ser considerada após a CGU abrir a possibilidade de as empreiteiras usarem o chamado "prejuízo fiscal" no pagamento das dívidas.

As empresas calculam o valor do imposto devido após compensarem os prejuízos verificados nos anos anteriores. No caso das empreiteiras da Lava-Jato, como estão há muito tempo no vermelho, acumularam uma espécie de crédito contra a União.

Quando abriu a negociação, a CGU disse que aceitava discutir formas de facilitar o pagamento, mas sem redução do valor. O uso do mecanismo do prejuízo fiscal, porém, permite um desconto na prática. A possibilidade de usar a modalidade para reduzir débitos que ainda não estejam inscritos na dívida ativa passou a valer em 2022, após a aprovação de uma nova lei.

Ainda assim, usar esse crédito no caso de acordos de leniência é inovador, dizem especialistas. Com base na lei, o governo está ampliando a aplicação desse instrumento, numa discussão que se assemelha em grande medida às possibilidades de uso de precatórios. No caso da leniência, com aval do Supremo Tribunal Federal (STF), que vê com bons olhos a operação.

— Historicamente, o prejuízo fiscal só serviria para abatimento do lucro anual. Alguns anos atrás, a Fazenda autorizou seu uso nas transações tributárias, numa inovação bem-vinda e que colaborou muito para a solução consensual de litígios tributários. Sendo uma moeda contra a União, é razoável o seu uso para abatimento das leniências também — avalia o tributarista Luiz Gustavo Bichara.

Governo e construtoras têm até o próximo dia 26 para chegar a um acordo. É quando termina o prazo dado pelo ministro André Mendonça, do STF, que determinou a suspensão do pagamento das multas enquanto os dois lados tentam chegar a um entendimento. Não está descartado um pedido de prorrogação de prazo.

As negociações foram determinadas pelo STF, mas se tornaram alvo de disputa política nos últimos dias. O ministro da CGU, Vinícius Marques de Carvalho, tornou-se alvo de questionamentos da oposição por suposto conflito de interesse.

Marques é sócio do escritório VMCA Advogados, que representa a Odebrecht no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). A empreiteira é uma das que foram procuradas pela CGU após a decisão do STF.

O ministro nega conflito de interesses. Ele afirmou que, ao assumir o cargo, informou à Comissão de Ética Pública da Presidência da República a sua licença "com afastamento total das atividades da advocacia". E disse que vai se declarar impedido caso tenha de dar decisões que envolvam a empresa. Ele sustenta ainda que não recebeu qualquer quantia do escritório desde que assumiu o cargo. Sua namorada, Marcela Mattiuzzo, continua chefiando as atividades do escritório.

PABLO JACOB

Mecanismo. A CGU abriu a possibilidade de as empreiteiras usarem o chamado "prejuízo fiscal" no pagamento das dívidas

À MESA COM O GOVERNO

EMPRESA	QUANDO O ACORDO FOI FIRMADO	VALOR TOTAL DO ACORDO (R$)	QUANTO DEVE HOJE (R$)
Novonor (ex-Odebrecht)	2018	2,727 bi	2,554 bi
Metha (grupo controlador da antiga OAS)	2019	1,929 bi	1,925 bi
Andrade Gutierrez	2018	1,49 bi	1,053 bi
Camargo Corrêa	2019	1,396 bi	0,9 bi
Braskem	2019	2,872 bi	0,694 bi
UTC	2017	0,575 bi	0,536 bi
Nova Participações (ex-Engevix)	2019	0,516 bi	0,51 bi

EDITORIA DE ARTE

50%
de desconto nas multas
Percentual discutido atualmente entre a CGU e as empreiteiras na repactuação dos acordos de leniência firmados na Lava-Jato

30%
de desconto nas multas
Limite que a CGU vinha aceitando discutir com as empreiteiras que firmaram acordos de leniência na Lava-Jato

CGU: aliado de Bolsonaro não pode ocupar cargos

Apuração concluiu que Sérgio Camargo promoveu perseguição política na Fundação Palmares

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Controladoria-Geral da União (CGU) determinou que Sérgio Camargo, presidente da Fundação Cultural Palmares durante o governo Bolsonaro, não pode ocupar cargo em comissão pelos próximos oito anos. A penalidade foi aplicada após o órgão analisar denúncias de assédio moral contra Camargo. A decisão foi publicada no Diário Oficial da União de ontem.

A Controladoria começou a investigar a conduta do presidente da fundação após receber ofício do Ministério Público do Trabalho no Distrito Federal. O documento apontava que Camargo era desrespeitoso com funcionários em reuniões e publicações nas redes sociais, promovendo perseguição político-ideológica.

Após investigações, a CGU apontou que Camargo deu "tratamento sem urbanidade" a diretores e coordenadores subordinados. Segundo a Controladoria, também demitiu funcionários por supor que eles fossem de esquerda.

A investigação concluiu que Camargo foi responsável por perseguição político-ideológica, discriminação e tratamento desrespeitoso. Segundo a decisão, as denúncias puderam ser comprovadas em depoimentos e publicações de Camargo na rede social X.

Pelas irregularidades, foi aplicada a penalidade de destituição de cargo em comissão e inelegibilidade pelo prazo de oito anos.

PEC que turbina salário de juízes avança no Senado

Texto aprovado pela CCJ também contempla promotores e prevê ganho de 5% do salário, a ser pago a cada cinco anos; o texto, de autoria de Pacheco, segue ao plenário da Casa, mas ainda não há previsão de votação

VICTORIA ABEL
victoria.abel@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em meio ao tensionamento da relação do Congresso com o Judiciário, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado aprovou ontem uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que cria um novo benefício salarial para juízes, magistrados e promotores. O texto segue ao plenário da Casa, mas ainda não há previsão de votação.

O benefício garante um ganho de 5% do salário, a ser pago a cada cinco anos de serviço público, até o limite de 30%. O relator Eduardo Gomes (PL-TO) afirmou que vai realizar ajustes na proposta até a votação final. O texto recebeu 18 votos favoráveis, sete contrários e uma abstenção.

A sugestão é do próprio presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). O parlamentar, o relator e aliados justificam que os servidores têm sido assediados pelo setor privado.

O benefício, chamado de "quinquênio", é uma demanda histórica de associações de magistrados e foi encampada no Supremo Tribunal Federal pelo ministro Luiz Fux. O gesto ocorre um dia após o Senado aprovar a PEC das Drogas no plenário, em reação a julgamento do Supremo que trata da descriminalização do porte de maconha.

Segundo a proposta aprovada ontem, as parcelas mensais só poderão ocorrer se houver previsão orçamentária e decisão do respectivo Poder do agente público beneficiado. Mas, para o senador Oriovisto Guimarães (Podemos-PR), que recomendou o voto contrário, o projeto não obedece regra da Constituição que condiciona o aumento de despesas à "estimativa do seu impacto orçamentário e financeiro".

— É um escárnio, isso vai virar um trem da alegria, todo mundo vai querer. O texto ainda prevê que os magistrados que tiverem sido advogados poderão contar o tempo de advocacia para a soma do quinquênio — disse Oriovisto Guimarães.

Outro compromisso do relator e do presidente do Senado era pautar a proposta ao mesmo tempo que o projeto dos supersalários, que corta penduricalhos do serviço público.

— Não pode ter verba a mais do Estado, isso tem que estar bem claro. Eles vão ter que resolver dentro do Judiciário. Mas avalio que os auditores fiscais deveriam ser incluídos — afirmou Omar Aziz (PSD-AM).

De acordo com a PEC, o quinquênio também vale para aposentados e pensionistas. O avanço é mais uma investida do Congresso que vai de encontro ao objetivo de corte de despesas do governo. O Ministério da Fazenda estima um gasto de até R$42 bilhões ao ano, caso demais categorias ligadas ao Judiciário sejam beneficiadas. Mesmo valor é previsto pela Associação dos Funcionários do Ipea.

Pelo texto da PEC, o valor não seria contabilizado dentro do teto do funcionalismo público, hoje em R$ 44 mil.

Entre as emendas, sugeridas e acatadas pelo relator, estão aquelas que estendem o benefício para membros da Advocacia Pública da União, dos estados e do Distrito Federal. A medida passaria a valer também para integrantes das carreiras jurídicas de todos os Poderes e aos membros da Defensoria Pública.

Para o Centro de Liderança Pública (CLP), o impacto poderá ser de R$1,8 bilhão somente neste ano.

— Não é possível dizer que a PEC 10 vai quebrar o país. Eu votei favorável ao arcabouço fiscal. Temos que discutir um gasto melhor do dinheiro público — disse o relator Eduardo Gomes.

30%

É o percentual máximo para o novo benefício

O ganho será 5% do salário, a ser pago a cada cinco anos de serviço público (com o limite citado acima)

EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO

Com aval. Senadores durante reunião da CCJ: PEC que cria novo benefício para juízes recebeu 18 votos favoráveis e sete contrários; houve uma abstenção

DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

O senador Humberto Costa (PT-PE) orientou a bancada contrariamente ao projeto, assim como a liderança de governo. Por isonomia, a medida passaria a valer também para integrantes das carreiras jurídicas de todos os Poderes e aos membros da Defensoria Pública.

O relator ainda acatou parcialmente uma emenda que visa impor a condição de dedicação exclusiva ao setor público para o recebimento do benefício.

Viés bolsonarista derrubou primo de Lira no Incra

Cartas de movimentos sociais ao ministro Paulo Teixeira foram duras e, entre os críticos, discurso é de que Cesar Lira atuou até para auxiliar parlamentares da CPI do MST; presidente da Câmara vai indicar sucessor

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

A demissão de um dos primos do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), da superintendência do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em Alagoas sucedeu uma série de reclamações que chegaram aos ouvidos do ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, desde o início do governo Lula. Wilson Cesar de Lira Santos, conhecido como Cesar Lira, era apoiador do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e empreendia na autarquia uma política oposta à defendida pelos movimentos sociais e pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Em outra frente, segundo opositores, atuava com interesses eleitorais: queria ser prefeito de Maragogi, no litoral alagoano.

Foram várias reuniões e cartas enviadas por movimentos, como o MST, a Teixeira. Nos textos, obtidos pelo GLOBO, integrantes reclamavam de Cesar, visto como "inimigo da reforma agrária". Em um deles, de janeiro, sete grupos afirmam que, "apesar das várias denúncias que realizamos em 2023, durante reuniões com Vossa Excelência e das notas públicas, persiste a irresponsabilidade política de manter um bolsonarista de carteirinha no cargo de superintendente do Incra".

Dura com o ministro, aliado da pauta dos movimentos, a carta acusa Teixeira de "não honrar com a palavra". Apesar do "histórico de serviços à extrema direita", afirmam os sete grupos, "o superintendente continua ocupando um cargo extremamente importante, com a vossa anuência."

Desde o início do governo Lula, houve um esforço de trocar as chefias do Incra nos estados, dado que a gestão Bolsonaro era diametralmente oposta na política para o campo. Alagoas, contudo, permaneceu sob influência de Lira. A indicação de Cesar — em 2017, ainda no governo Michel Temer — foi feita pelo deputado federal Marx Beltrão (PP-AL), mas passou a ser avalizada pelo primo e chefe da Câmara nos anos Bolsonaro.

Nos primeiros meses de 2023, o governo federal, Lira e movimentos sociais estabeleceram um acordo. Como Cesar tinha pretensão de substituir outro primo do deputado, Fernando Sérgio Lira Neto, na prefeitura de Maragogi, o superintendente precisaria ser exonerado até este mês, prazo final para poder disputar a eleição. Cesar, no entanto, foi preterido por outro escolhido pelo atual prefeito, o que colocou o acordo em xeque.

Com a intensificação das invasões promovidas pelo MST, o ministro comunicou a Lira que precisaria exonerar o primo dele. Entre interlocutores de Teixeira, o discurso é de que o governo não tirou do deputado o comando do Incra, e sim que o problema era com a figura de Cesar. Caberá ao deputado alagoano a indicação do sucessor, e Lira, apurou o GLOBO, disse a aliados que vai consultar ruralistas do estado antes de definir o nome.

Cesar, segundo pessoas envolvidas no imbróglio, atuou como adversário dos movimentos sociais na superintendência. Durante a CPI do MST no Congresso, por exemplo, teria indicado locais de ações dos sem-terra para parlamentares fiscalizarem. Por outro lado, fez da política de entrega de títulos de propriedade, no governo Bolsonaro, uma plataforma para tentar se viabilizar em Maragogi. Quando ficou claro que o PP não lhe concederia a legenda, ventilou a hipótese de se filiar ao PL, sigla de Bolsonaro.

Depois da exoneração do primo, mesmo com a sinalização de que escolherá o substituto, o chefe da Câmara pautou em plenário a urgência de um projeto que prevê sanções administrativas e restrições a invasores de terra.

— O que o Lira está fazendo é uma operação vingança. Ele já sabia que o primo seria exonerado. Essa birra de agora é mesquinha, vingativa. Demonstra que está sem postura de presidente da Câmara — critica o deputado federal Paulo Fernando dos Santos (PT-AL), o Paulão, que participou das conversas entre o governo e os movimentos sociais.

Procurado via assessoria de imprensa, Lira não quis comentar a troca do primo. O Incra é um dos braços federais de Lira para manter poder em Alagoas, estado governador por Paulo Dantas (MDB) — aliado do principal adversário do presidente da Câmara, o senador Renan Calheiros.

Além da superintendência da autarquia, o deputado mantém indicações em outros postos. Conhecida como "estatal do Centrão", a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (Codevasf) é comandada no estado desde o início de 2021 por João José Pereira Filho, o Joãozinho, primo de Lira.

Na superintendência do Ministério da Saúde, o chefe é Carlos Humberto Casado de Lira, filho de um diretor da Codevasf. Já o Porto de Maceió está nas mãos de Diogo Holanda, escolhido por Lira que permaneceu por lá mesmo com a chegada do governo Lula.

Também com influência de Lira, a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) tem cargos ocupados por ex-assessores dele e familiares. O superintendente Carlos Jorge Cavalcante é irmão de Luciano Ferreira Cavalcante, tradicional aliado do parlamentar.

NOVAS INVASÕES

Ontem, o MST ocupou a sede do Incra em Campo Grande (MS), engrossando as ofensivas para pressionar o governo por maior regularização de terras. Segundo o último levantamento do movimento, foram realizadas 28 ocupações em 11 estados e no DF durante ações do "Abril Vermelho".

BRENNO CARVALHO/29-2-2024

Em família. O presidente da Câmara, Arthur Lira: depois de descobrir a demissão do primo pelo Diário Oficial, deputado vai indicar sucessor no Incra

REPRODUÇÃO

Atuação. César ao lado do ex-presidente Bolsonaro: alinhamento criticado

OS TRECHOS DAS CARTAS DO MST

Em 19 de janeiro de 2024, em correspondência enviada a Vossa Excelência afirmamos: "apesar das várias denúncias que realizamos em 2023, durante reuniões com Vossa Excelência e das notas públicas, persiste a irresponsabilidade política de manter um bolsonarista de carteirinha no cargo de superintendente do Incra de Alagoas."

Faz-se necessário, relembrar a Vossa Excelência que em 02 de fevereiro de 2023, informamos-lhe da grave situação em Alagoas e solicitamos a imediata exoneração do superintendente bolsonarista. Em 29 de março reiteramos o pedido de exoneração. No período de 2 de fevereiro de 2023 a abril de 2024, enviamos outras correspondências a Vossa Excelência e ao presidente do Incra, César Aldrighi.

EDITORIA DE ARTE

OS CARGOS DO PRESIDENTE DA CÂMARA EM ALAGOAS

Codevasf

A superintendência da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (Codevasf), conhecida como "a estatal do Centrão", é comandada desde o início de 2021 por João José Pereira Filho, o Joãozinho, primo de Arthur Lira.

Porto de Maceió

Apadrinhado por Lira, Diogo Holanda Pinheiro é outro que permaneceu na chefia do Porto de Maceió, mesmo com a chegada do governo Lula. Em março, o presidente da Câmara participou na cidade do anúncio de obras para a melhoria da orla.

CBTU

Três cargos são ocupados por ex-assessores de Lira e por familiares deles na Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU). O superintendente regional, Carlos Jorge Cavalcante, é irmão de Luciano Ferreira Cavalcante, aliado de longa data do presidente da Câmara.

Ministério da Saúde

Interlocutores apontam a influência de Lira na superintendência do Ministério da Saúde em Alagoas. Os cargos são uma forma do deputado manter influência num estado comandado por Paulo Dantas (MDB), aliado do principal opositor de Lira, o senador Renan Calheiros (MDB).

Moraes vai ao Congresso e tem encontro com deputado

Ministro esteve com Lira, que se reuniu ainda com Barroso e Rui Costa

MARIANA MUNIZ, CAMILA TURTELLI E GABRIEL SABÓIA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

No momento em que ganham força no Congresso iniciativas para reduzir os poderes do Supremo Tribunal Federal (STF), o presidente da Corte, Luís Roberto Barroso, e o ministro Alexandre de Moraes, se reuniram ontem, separadamente, com o presidente da Câmara, Arthur Lira.

O encontro entre Moraes e o presidente da Câmara não constava na agenda dos dois e, segundo interlocutores e pessoas presentes, a conversa teria sido "dura". Já a reunião entre Barroso e Lira, realizada após o encontro com Moraes, foi descrita pelo presidente do STF como "cordial" e ocorreu, ainda segundo ele, no "espírito colaborativo de ambas as partes, no sentido de evitar qualquer tensão entre os Poderes".

A Câmara articula a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar supostos abusos cometidos pelo Judiciário. Também há intenção de votar um projeto em reação a investigações contra parlamentares, com pontos como exigir que o Congresso dê autorização para o início de apurações contra deputados e senadores.

Moraes também foi ontem ao Senado, um dia depois de a Casa se antecipar a um julgamento em curso no Supremo e aprovar, em dois turnos, uma proposta para incluir na Constituição a criminalização da posse e do porte de drogas, independentemente da quantidade. O magistrado compareceu ao Senado para a instalação da comissão de reformulação do Código Civil. Na sessão, brincou:

— Vossa excelência lembrou que na virada do século não existiam redes sociais, nós já éramos felizes e não sabíamos — brincou Moraes na cerimônia no Congresso.

Além do encontro com Moraes, Lira teve uma reunião ontem com o ministro da Casa Civil, Rui Costa, na residência oficial da Câmara. Na ocasião, de acordo com a colunista Malu Gaspar, o deputado prometeu ao enviado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que não fará uma ofensiva legislativa para se vingar do governo.

Lira vive desde a semana passada uma guerra com o ministro Alexandre Padilha, da Secretaria de Relações Institucionais, com quem já tem problemas de relacionamento desde o ano passado.

A razão foi a votação que manteve a prisão do deputado federal Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), acusado de ser um dos mandantes do assassinato de Marielle Franco. Lira e seu entorno detectaram uma operação de bastidores comandada por Padilha, que teria ajudado a definir o placar.

TOM CAUTELOSO

Na conversa de ontem, porém, Lira adotou um tom mais cauteloso e, além de prometer não botar pressão no que já vem sendo chamado de "pacote da vingança" nos corredores da Casa.

De acordo com o que Costa contou a interlocutores, Lira justificou os ataques a Padilha, a quem chamou de "incompetente", por uma necessidade de atender ao pleito corporativista de deputados preocupados com possíveis futuras ordens de prisão de parlamentares por parte do Supremo.

ENTREVISTA

José Guimarães (PT-CE)/ LÍDER DO GOVERNO NA CÂMARA

Deputado reconhece que rompimento entre Lira e o ministro Alexandre Padilha, da articulação política, não é algo ‘trivial’ e diz que Planalto não é ‘louco’ de tentar reverter avanço do Congresso sobre o Orçamento

RENATA AGOSTINI E LAURIBERTO POMPEU politica@oglobo.com.br

NÃO PODEMOS IR PARA O TUDO OU NADA E PERDER A SUCESSÃO NA CÂMARA

BRENNO CARVALHO

Aposta. Apesar da relação difícil, José Guimarães diz que governo apoiará candidato de Lira à sua sucessão na Câmara

Líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE) tem a missão de negociar pautas de Luiz Inácio Lula da Silva com uma base aliada enxuta numa Casa majoritariamente conservadora. À tarefa, somou-se camada adicional de dificuldade nos últimos dias após o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), romper publicamente com o responsável pela articulação política, ministro Alexandre Padilha, a quem chamou de “incompetente”. Entre um lado e outro, Guimarães reconhece que briga não é “trivial”. Avalia que Padilha seria capaz de fazer um armistício, mas não vê sinais de entendimento partindo de Lira. Em meio à crise, o petista aposta que o governo deve apoiar o mesmo candidato apontado por Lira para a presidência da Casa no ano que vem.

O senhor verbalizou ontem no plenário descontentamento com a postura de Lira, que já tinha rompido com o ministro Alexandre Padilha. O clima azedou de vez?

Claro que não. Tomei café com ele (Lira) e com Rui Costa (ministro da Casa Civil) hoje (ontem). Lira não está mandando recado para o governo. Ele precisa considerar o governo e a oposição. Essa realidade se impõe e temos que ter muito diálogo com ele. Já ganhamos muitos bolsonaristas para o governo. Lira apoiou Bolsonaro e foi o primeiro a ligar para Lula reconhecendo a vitória. Então teve um deslocamento.

O fato é que há permanentes sobressaltos na relação do governo com Lira. Por quê?

São penduricalhos que não interditam a relação respeitosa que Lula tem com Lira. A Câmara é conservadora e não vamos brigar à toa. A briga é com matérias que são estratégicas para o país, como a pauta econômica. Na relação do Lira com Padilha, os dois não se entendem, então deixa quieto.

Não é trivial um governo cujo chefe da articulação política não tem acesso ao presidente da Câmara.

Não acho trivial, mas o presidente tem conhecimento disso. Eu vou fazer o quê? Acho que os dois deveriam fazer um armistício. Sinto que o Padilha tem essa vontade, mas não depende só dele. Depende do presidente da Câmara. Tenho que conviver com isso. Faço de conta que não existe e vou trabalhar, dialogando com quem dialoga com Lira, que é o Rui Costa.

“A Câmara é conservadora e não vamos brigar à toa. A briga é com matérias que são estratégicas, como a pauta econômica. Na relação do Lira com Padilha, os dois não se entendem, então deixa quieto”

“O Senado votou a PEC do Supremo no ano passado. E aqui na Câmara não se votou. Então, há pesos e contrapesos”

O trabalho ficou mais difícil?

A vida aqui já é difícil. Nossa coligação elegeu só 130 deputados. A maioria aqui é conservadora, tenho que ter isso como um dado da realidade, não ficar louco por conta disso. Em todas as questões estratégicas para o governo, ele (Lira) nos ajuda.

Os últimos movimentos de Lira têm a ver com a campanha pela sua sucessão?

Não. Está muito longe da sucessão. Os deputados estão em plena campanha e eles têm todo direito de fazer, mas isso é só em fevereiro do próximo ano. E, veja, todos os candidatos querem apoio do Lira. Não é uma briga com Lira. É uma disputa entre eles. O presidente disse a Lira: assim como terei o direito de indicar meu sucessor, você tem direito também de indicar o seu e vamos sentar na hora certa para discutir.

O senhor vê o governo apoiando um candidato distinto ao apoiado por Lira?

Acho difícil, porque Lula já vem conversando (com Lira). Se nós apoiamos o Lira no início do governo Lula... Vamos sentar na hora certa e fazer a concertação esperando 2026.

Não dá para correr o risco de perder para o candidato do Lira, é isso?

Não dá. Até porque não vai ter isso…

Esse erro o PT já cometeu lá atrás.

Depende de qual ano. Se você se refere a Eduardo Cunha, isso já foi há muitos anos. Ninguém mais lembra. Sou da tese que temos o direito de não saber fazer tudo, mas temos de saber o que não deve ser feito.

E o que não deve ser feito neste momento?

Ser derrotado na Câmara. E em qualquer situação, seja na votação de projetos, seja na eleição da Câmara. Ter o juízo necessário, porque quem governa tem de ter essa grandeza. Não pode ir para o tudo ou nada. Reconheço o papel que tiveram os líderes e Lira na relação com o governo. As alianças foram decisivas para Lula governar. Nem no primeiro governo do Lula conseguimos essa façanha. Aprovar a reforma tributária? Gente, não dá para fazer análise rasa. O país está melhor? Está. Olha os indicadores.

Se tudo está bom, por que as pesquisas mostram avaliação do governo em queda?

Talvez haja uma falha porque o governo não consegue comunicar o que está fazendo. Veja o programa Pé-de-Meia: é fantástico. O jovem vai receber R$ 200 e, no final do ano, R$ 1.000. Conseguimos comunicar? Não. Mas há tempo também para isso. Temos um país polarizado e não é fácil desconstruir essa coisa ideologizada. Acho que já já recupera.

Essa semana houve jantar de Lula com ministros do Supremo. O descontentamento do Congresso tem escalado em relação à Corte. Como fica o governo nesta equação?

O Senado votou a PEC do Supremo no ano passado. E aqui na Câmara não se votou. Então, há pesos e contrapesos. Vejo o governo como uma força de distensionamento.

Líderes reclamam de uma falta de sintonia entre os acordos firmados aqui e o comportamento do governo...

A orientação do presidente Lula é que todas as matérias que vêm do Executivo sejam discutidas com os líderes antes. Às vezes, a matéria vem sem a gente ter conhecimento. É um erro. Vai editar uma Medida Provisória? Chame os líderes antes para conversar. É melhor do que os tecnocratas do governo tacarem Medida Provisória aqui. Aí vem a bomba pra mim.

É irreversível o avanço do Congresso sobre o Orçamento?

O Bolsonaro deformou a relação com o Parlamento. Em todo sentido, na questão de emendas, quem mandava no país era o (ex-ministro da Economia) Paulo Guedes e a Câmara. O Bolsonaro não governava.

Mas o governo não enfrentou essa questão.

Nós não somos loucos de enfrentar uma coisa que é um dado da realidade. Para não votar as coisas depois? O que o governo fez? Transparência, hoje você sabe de tudo, quanto o deputado indicou.

Houve uma decisão do Supremo neste sentido.

O governo implementou a orientação do Supremo. As emendas são por bancada. As tais emendas de comissão não acabaram porque não existia condição para isso. Prefiro, quando for necessário, entregar os anéis do que os dedos. Já mudou tanto, o Bolsonaro empoderou esse Congresso de tal forma que não foi fácil governar. Teve muita coisa que foi desempoderada, outras se mantiveram. E é assim que a gente governa.

Planalto libera valor recorde em emendas no ano

Governo autorizou o pagamento de R$ 2,4 bilhões aos parlamentares no momento em que Lira subiu o tom contra o Executivo

O governo Lula destravou a liberação de emendas nesta semana, às vésperas de votações consideradas importantes pelo Palácio do Planalto, e no momento em que o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) subiu o tom e fez acenos à oposição. Foram autorizados cerca de R$ 2,4 bilhões, e os repasses atendem principalmente a pedidos de senadores e deputados mais próximos à gestão petista.

Esse montante para o Congresso é recorde no ano e ocorre em meio a votações importantes que Lula enfrentará, como uma folga de R$ 15 bilhões no Orçamento deste ano e a análise de vetos presidenciais, prevista para a próxima semana.

Todos os deputados e senadores têm direito a emendas ao Orçamento. Esses recursos são usados para bancar obras e projetos em seus redutos eleitorais.

Essas emendas são impositivas, ou seja, seu pagamento é obrigatório. Mas o governo pode ditar o ritmo desses repasses e fazer acenos ao Congresso quando propostas do presidente precisam avançar.

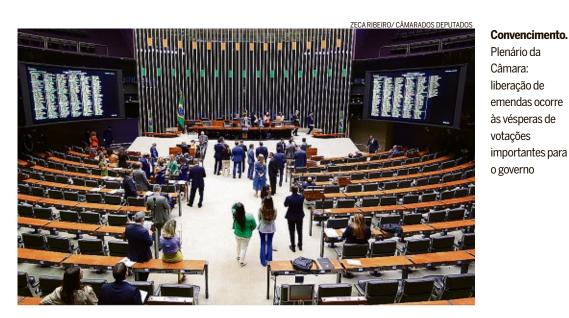
O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), recebeu o aval no valor de R$ 24 milhões. Já o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), não teve emendas repassadas ainda.

O embate entre Lira e o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, escalou na semana passada. Padilha é responsável pela articulação política do governo, o que inclui a liberação de emendas.

As principais liberações até agora foram nas emendas individuais. Pelas regras, todo deputado, seja governista ou de oposição, tem direito a R$ 37,9 milhões. Os senadores têm R$ 69,6 milhões. Esses valores são para todo o ano.

ZECA RIBEIRO/ CÂMARA DOS DEPUTADOS

Convencimento. Plenário da Câmara: liberação de emendas ocorre às vésperas de votações importantes para o governo

R$ 2,4 bi

Emendas parlamentares liberadas esta semana

Montante é recorde no ano e ocorre às vésperas de votações importantes para o governo

O senador Eduardo Braga (MDB-AM) conseguiu o repasse de R$ 63 milhões, quase todo o montante do ano. Outros aliados do governo, como os senadores Marcelo Castro (MDB-PI), Otto Alencar (PSD-BA) e Davi Alcolumbre (União-AP), receberam entre R$ 26 milhões e R$ 34 milhões.

Esses números divergem das autorizações para senadores de oposição, como Damares Alves (Republicanos-DF) e Jorge Seif (PL-SC), que ficaram com R$ 810 mil e R$ 700 mil, respectivamente.

O senador Wellington Fagundes (PL-MT), que também é próximo do ex-presidente Jair Bolsonaro, conseguiu R$ 18 mil.

Na Câmara, apesar de os deputados terem direito a menos recursos, alguns conseguiram ocupar o topo da lista, junto com alguns senadores. É o caso do deputado Otto Alencar Filho (PSD-BA), que teve a liberação de R$ 23 milhões. O deputado Castro Neto (PSD-PI) obteve R$ 19 milhões. Os dois são, respectivamente, filhos dos senadores Otto Alencar e Marcelo Castro.

Os deputados Gabriel Nunes (PSD-BA), Márcio Jerry (PCdoB-MA) e Zeca Dirceu (PT-PR) conseguiram entre R$ 17 milhões e R$ 20 milhões, enquanto Mário Frias (PL-SP) e Carla Zambelli (PL-SP), R$ 200 mil. *(Do g1)*

NA WEB
OPERAÇÃO ESCAFANDRISTA
Tráfico com mergulhadores
PF prende 10 por esquema em portos do Rio Grande do Sul
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

COBERTOR CURTO

Sob pressão, governo federal vive conflito de agendas entre MEC e equipe econômica

BRUNO ALFANO E VICTORIA ABEL
brasil@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

A greve por aumentos salariais nas universidades e institutos federais, somada à ambição do ministro da Educação, Camilo Santana, de ampliação de investimentos na área, vem conflitando com as agendas dos ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e do Planejamento, Simone Tebet, de cortes e desvinculação de gastos no segmento.

Ao menos 48 universidades, 71 institutos federais (IFs) e um campus do Colégio Pedro II estão em greve desde a semana passada. Entre as reivindicações, professores e servidores pedem reestruturação de carreira e recomposição salarial e orçamentária. O impacto seria de pelo menos R$ 8 bilhões.

O próprio Camilo também tem uma agenda que prevê a expansão de gastos. O ministro espera aumentar o Pé-de-Meia garantindo o atendimento de todos os alunos que são de família do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). Atualmente, só os de família que recebem Bolsa Família têm direito. Com a ampliação, o custo do programa sobe de R$ 7 bilhões para R$ 11 bilhões anuais.

Neste ano, no entanto, o MEC já teve um corte de R$ 280 milhões, sendo R$ 30 milhões na educação básica e parte do orçamento está condicionado ao crescimento das receitas. As universidades federais, mesmo com a promessa de reposição de R$ 250 milhões, têm em 2024 um orçamento menor do que 2023.

A análise da equipe econômica é de que, para 2025, é preciso uma revisão do piso para a educação ou mudança nos critérios de cálculo, mesmo não havendo na Lei das Diretrizes Orçamentárias de 2025 a sugestão dessa mudança. Atualmente, a vinculação dos gastos com educação é de 18% da receita do governo federal.

É um dos gastos que cresce acima do previsto no arcabouço fiscal, de acordo com a equipe econômica, para quem o crescimento torna inviável um equilíbrio nas contas públicas, mesmo com eventual aumento de arrecadação. Em nota, o Ministério do Planejamento informou que os recursos para a educação cresceram dois anos consecutivos.

A mexida no piso é um movimento que tem sido ventilado pelas pastas da área econômica desde o começo do goveno Lula. Mas para fazer essas mudanças, é preciso aprovar uma Proposta de Emenda à Constituição (PECs). Analistas apontam que um eventual fim do piso levaria a uma redução de investimentos na área.

CRISTIANO MARIZ/25-3-2024

Em busca de apoio. Camilo e Lula no lançamento do Pé-de-Meia: ministro conta força do programa e com discurso do presidente de que ensino é investimento para conseguir mais receitas para sua pasta

JOSÉ CRUZ/ AGÊNCIA BRASIL/30-3-2023

Intenção de reduzir. Equipe econômica capitaneada por Fernando Haddad e Simone Tebet defende desvinculação de gastos com educação

— A educação básica ainda teria a garantia de financiamento através do Fundeb. Mas o ensino superior e os recursos que não entram como "manutenção e desenvolvimento do ensino", como a merenda, ficariam vulneráveis a vontades políticas — afirma Tássia Cruz, economista da educação e professora da FGV.

Para Murilo Viana, consultor em finanças públicas, o volume de emendas parlamentares, que também impactam nos gastos do governo, deveria passar por ajustes, antes do piso da educação. Mas o ele reconhece que isso é politicamente inviável.

— Se forem mantidas as vinculações (como seguro-desemprego, abono salarial e os piso de educação e saúde) com o agigantamento do Congresso, a conta não fecha — avisa o consultor.

Possíveis alterações no piso ainda não têm sido tratadas internamente no MEC. Em nota, o ministério diz que "mantém diálogo dentro do governo para eventual ampliação de serviços importantes".

EXPECTATIVA E REALIDADE

Com o terceiro governo Lula, a expectativa do setor era de uma recomposição das receitas da área. Em 2023, todas as modalidades de ensino do orçamento discricionário (em que o governo escolhe onde gastar) subiram em relação ao ano anterior. Mas ainda há demandas.

Na sexta-feira, o Camilo e o presidente Lula foram alertados de que o orçamento de algumas universidades não devem ser suficientes neste ano. Os apertos financeiros dos últimos anos geraram dívidas, que estrangulam mais as verbas de 2024, segundo diretores da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Outras frentes de despesas, como a recomposição do orçamento dos institutos federais, a reformulação do Fies e a criação de uma Política Nacional para a Educação de Jovens e Adultos, também estão emperradas por falta de verbas.

Entre as armas de Camilo, no entanto, está a posição de Lula, que tem repetido que "educação não é gasto, é investimento". Além disso, o Pé-de-Meia tem se consolidado como a principal marca do terceiro mandato do presidente. O ministro, inclusive, é constantemente desafiado pelo presidente a superar Haddad, que lidera a equipe econômica do governo e ocupou o MEC entre 2005 e 2012.

AS NOVAS FONTES DE GASTO NA EDUCAÇÃO

Pé-de-Meia

O ministro da Educação, Camilo Santana, já declarou que prevê ampliar o escopo do programa para atender mais um milhão de estudantes, incluindo todos os alunos do CadÚnico. Com isso, o custo de R$ 7 bilhões passaria para R$ 11 bilhões anuais.

Universidades

A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior diz que o orçamento para necessidades básicas das universidades é R$ 8,5 bilhões. Neste momento, é de R$ 5,8 bilhões, menor do que em 2023, de R$ 6,2 bi.

Greve

A reivindicação dos técnicos administrativos das instituições federais de ensino é de 37% de reajuste em três anos, com impacto de R$ 8 bilhões . Já o pedido dos professores é de 22%, também até 2026. Não há previsão do quanto isso custaria.

Institutos federais

O governo anunciou a ampliação da rede, mas o conselho de reitores defende que falta dinheiro para a consolidação dos colégios que já estão em funcionamento. O orçamento para contas básicas, como luz e limpeza, é de R$ 2,5 bilhões, e é preciso R$ 3,8 bilhões.

Inteligência artificial vai criar aulas para escolas de SP

Professores da Secretaria de Educação que atualmente produzem o conteúdo vão revisar textos antes de distribuição

ISA MORENA VISTA* E JULIA NOIA
brasil@oglobo.com.br

O governo do estado de São Paulo planeja usar a inteligência artificial (IA) na produção de aulas para as turmas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º do ensino médio da rede pública. De acordo com a Secretaria de Educação (Seduc-SP), os testes começam no fim de julho, quando inicia o terceiro bimestre do ano letivo. A pasta comandada por Renato Feder afirmou que os professores curriculistas — que fazem o material pedagógico — vão dar os comandos à IA.

Tarcísio. "Nada vai substituir o papel do professor"

EDILSON DANTAS/1-1-2023

A secretaria ressalvou que o conteúdo gerado será avaliado pelos curriculistas em duas etapas diferentes. O governador Tarcísio de Freitas defendeu a inovação em entrevista coletiva ontem, quando foi questionado sobre a mudança:

— Nada vai substituir o papel do professor. Você pode usar uma ferramenta que vai facilitar o esforço inicial, mas isso vai passar pela revisão, olhar e inteligência do professor.

Na avaliação de especialistas em tecnologia na educação, o ChatGPT pode agilizar a estruturação dos planos de aula, mas deve haver uso cauteloso e crítico. O coordenador do Centro de Excelência para Matemática e Computação para o Ensino Médio da Universidade Federal de Alagoas, Krerley Oliveira, apoia a iniciativa, desde que haja orientação sobre o uso.

— É uma ferramenta que os professores já devem usar, parece mais uma oficialização — avalia. — O uso da ferramenta deve ser de forma crítica, com treinamento dos professores sobre as limitações da tecnologia. É tão nova que nem os pesquisadores têm total domínio.

Pesquisador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Proprietas da UFF, Walter Lippold diz que a o ChatGPT pode comprometer a elaboração dos cursos:

— Isso precariza o processo de criação de disciplinas, já que o professor tem que ter conhecimentos bibliográficos. Nas versões gratuitas há criação ou erros ao produzir bibliografias. Além disso, o uso também eleva o perigo de desemprego tecnológico.

Pesquisador da Faculdade de Educação da USP, Daniel Cara criticou a mudança no X (antigo Twitter):

"Professores curriculistas agora perderão seu tempo corrigindo e treinando a ferramenta de Inteligência Artificial", escreveu.

EDILSON DANTAS

Lição do IA. Sala de aula de escola da Zona Sul de São Paulo; material distribuído pelos professores será feito pelo ChatGPT, com revisão de docentes

Como será o preparo das aulas

> De conteudistas a revisores
O material usado pela rede estadual é produzido por docentes classificados como professores conteudistas, que vão passar a revisar o material criado pela IA.

> Primeira versão
A inteligência artificial vai preparar o conteúdo das aulas com base em temas pré-definidos e referências da Secretaria de Educação. As aulas terão 18 slides.

> Revisão do professor
O docente se encarrega de revisar o material recebido e, caso seja necessário, o envia de volta para a secretaria.

> Revisão da secretaria
A equipe interna da pasta, com os professores conteudistas, ajusta o material recebido e, dependendo das alterações, manda de novo para o docente fazer nova adequação.

> Pré-produção
Há uma revisão linguística e a formatação e produção de recursos didáticos, como gráficos ou tabelas.

> Aprovação
A equipe interna da secretaria aprova o material, que em seguida é distribuído para as escolas.

LIVROS DIGITAIS

No ano passado, Feder anunciou uma série de decisões polêmicas para o ensino estadual paulista. A secretaria foi duramente criticada por adotar material didático 100% digital, abandonar Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e comprar livros digitais sem licitação. O governo acabou recuando das decisões.

** Estagiária sob supervisão de Cibele Brito.*

Bancada da bala pressiona ministro por demissão de diretora

Parlamentares pró-armas pedem saída de pesquisadora que ajudou a elaborar regras que restringem acesso a armas

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Sob pressão do Congresso para flexibilizar a legislação que restringiu o acesso a armas no país, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, recebeu pedidos de integrantes da bancada da bala para fazer mudanças na equipe responsável por tratar do tema na pasta.

O principal alvo dos parlamentares é a pesquisadora Michele dos Ramos, da Diretoria de Ensino e Pesquisa da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp). Ela está no cargo desde janeiro de 2023 e foi a coordenadora do grupo de trabalho que ajudou a elaborar o decreto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva que restringiu o acesso a armas no país.

Apesar de ter dito aos parlamentares estar aberto a discutir alterações na legislação, Lewandoswki indicou, contudo, que não pretende atender ao pedido do grupo. Internamente, o ministro enviou o recado de que não aceita pressão de nenhum dos lados do debate e caberá a ele a palavra final sobre eventuais mudanças.

Durante audiência na Comissão de Segurança Pública da Câmara na terça-feira, os parlamentares pediram a saída de Michele como uma forma de destravar o diálogo entre o Ministério da Justiça e a bancada da bala, que tem entre seus representantes expoentes das polícias estaduais, federal e Forças Armadas.

— Quem vai mandar é Vossa Excelência, de forma técnica, ponderada, como o senhor tem demonstrado aqui ou é a dona Michele? Porque se for, não adianta nem tentarmos o diálogo — afirmou o deputado Marcos Pollon (PL-MS), uma das lideranças políticas do Movimento Nacional Pró-Arma.

Ex-presidente da Comissão de Segurança Pública, o deputado Sanderson (PL-RS) ainda se queixou de que na gestão de Flávio Dino no ministério, a pesquisadora atuava como "ministra" de fato no tema de armas.

— Por isso, estamos hoje aqui, de novo, perguntando: é o senhor que manda lá nessa questão armamentista ou é a doutora Michele? — questionou.

Lewandowski respondeu que as decisões da pasta são "tomadas" por ele e de "responsabilidade" dele:

— Tanto pelos acertos como pelos erros — acrescentou o ministro.

TÂNIA RÊGO/AGÊNCIA BRASIL/2017

Na mira. Parlamentares defensores das armas pediram a saída de Michele da Justiça, em audiência com ministro

CANAL DE DIÁLOGO

De perfil menos beligerante do que o antecessor, Flávio Dino, que foi para o STF, Lewandowski abriu um canal de diálogo com a bancada da bala para rediscutir pontos do decreto de armas e portarias do Exército. Segundo ele, o objetivo é "modular" e "dar mais razoabilidade" às regras lançadas por Lula, revertendo a política do governo de Jair Bolsonaro, mas sem acabar com o atividade regularizada dos CACs (colecionadores, atiradores desportivos e caçadores).

— Os CACs, goste-se deles ou não, existem e simplesmente não dá para erradicá-los da realidade. Mas é preciso, os senhores haverão de convir, regulamentar o exercício daqueles que estão inscritos nestes CACs, porque também não pode ser um "liberou geral" — disse Lewandowski na audiência.

BRENNO CARVALHO

Na defesa. Lewandowski indicou que não vai tirar pesquisadora da pasta

A rixa dos grupos pró-armamentistas com Michele dos Ramos vem desde antes de ela assumir o cargo no Ministério da Justiça. Durante o governo Bolsonaro, Michele era assessora especial e gerente de advocacy do Instituto Igarapé, que foi contra os decretos editados no governo Bolsonaro que ampliaram o acesso de armas pela população civil. Defensor das medidas, o Movimento Pró-Armas chegou a entrar com processos na Justiça contra associações desarmamentistas, como o Igarapé e o Sou da Paz.

Em nota divulgada ontem, os dois institutos afirmaram ver "com preocupação" a possibilidade de Lewandowski está negociar flexibilizações nas regras baixadas por Lula em 2023.

"Diante da gravidade e da complexidade destes temas, esperamos que o ministro não siga adiante com as alterações sem ouvir e considerar os argumentos de organizações que se dedicam há anos, de forma técnica e comprometida, com a agenda de controle de armas e munições no Brasil", diz o texto.

Em 2019, os grupos armamentistas também se mobilizaram para que o então ministro da Justiça, Sergio Moro, revogasse a nomeação de Ilona Szabó para o Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. Ilona é fundadora do Instituto Igarapé. Moro acatou ao pedido na época.

Criança é ferida durante tiroteio em Paraisópolis

PM diz que análise de câmeras corporais afasta versão de disparo de agentes, sustentada por moradores de comunidade

ALINE RIBEIRO
amorase@edglobo.com.br
SÃO PAULO

Um menino de 7 anos foi ferido na manhã de ontem em Paraisópolis, durante um patrulhamento da Polícia Militar na comunidade da Zona Sul de São Paulo. O menino estava a caminho da escola e ficou no meio de um tiroteio na Rua Ernest Renan. Embora moradores tenham dito que ele foi baleado por policiais militares, a corporação informou que a análise de câmeras corporais não confirma essa versão.

— Podemos assegurar que a criança não foi ferida por disparo de arma de fogo proveniente de arma de policial militar — disse o coronel Emerson Massera, porta-voz da PM, em entrevista coletiva.

Ao g1, a mãe do menino disse que ele foi atingido por volta das 7h30 e, do Hospital de Campo Limpo, afirmou que a criança não corria risco de vida. O menor foi para o hospital depois de ser atendido inicialmente na Assistência Médica Ambulatorial (AMA) de Paraisópolis.

Em entrevista coletiva pela manhã, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou que a criança não havia sido baleada.

— Houve a recepção dos policiais com tiros, porque é uma região muito conflagrada, com a presença do tráfico de drogas. A criança não foi atingida por disparo, não teve perfuração, provavelmente foi algum estilhaço. (Ela) foi socorrida imediatamente, está em observação, passa bem — afirmou Tarcísio.

REPRODUÇÃO

Busca. Vídeo mostra PMs examinando rua de confronto: corporação diz que agentes procuravam refazer trajetória de projéteis

Em nota, a PM confirmou que agentes estavam fazendo patrulhamento na comunidade quando foram recebidos por tiros na Viela Passarinho. Segundo a corporação, os policiais reagiram e os suspeitos fugiram. Após a ação, foi constatado que a criança estava com um ferimento na cabeça.

Segundo Massera, o ferimento pode ter sido por "um disparo dos criminosos, um pedaço de reboco, um estilhaço ou até mesmo um ferimento provocado por uma queda". O porta-voz da PM afirmou que a tomografia feita na criança não apontou lesão "perfurocontundente", poderia ter causado danos maiores, e o menino não deve precisar de cirurgia.

— Foi um ferimento na testa, aparentemente um corte, mas que está bastante inchado ainda — afirmou o coronel.

VÍDEO DE CELULAR

Um vídeo feito por celular por um morador de Paraisópolis registrou cerca de dez policiais militares olhando para o chão da rua onde houve o tiroteio, como se procurassem algo, depois do conflito. A busca dura mais de três minutos. Em certo momento, um deles se abaixa para recolher algo. Segundo o morador, eram cápsulas dos tiros disparados pelos PMs.

Em coletiva à noite, a PM afirmou que os policiais estariam apenas "sinalizando a localização dos projéteis" e que a criança não teria sido ferida pelos policiais. A Ouvidoria da corporação pediu o afastamento dos agentes envolvidos na ocorrência, assim como dos PMs que aparecem na gravação.

Ataque hacker suspende agendamento de passaporte

PF diz que quem tiver urgência deve procurar unidade que emite documento

PAOLLA SERRA
paolla.serra@infoglobo.com.br
BRASÍLIA

30-0A Polícia Federal abriu um inquérito para investigar uma invasão hacker no sistema de passaporte da corporação, na madrugada de ontem, em que houve a tentativa de acesso às informações contidas na rede. Com a invasão, os servidores precisaram trocar as senhas e o serviço de agendamento para emissão pela internet, que ficou suspenso temporariamente.

De acordo com a PF, os agendamentos previamente realizados serão atendidos normalmente na data e horário marcados. "Para os usuários que não tiverem viagem programada para os próximos 30 dias, a Polícia Federal recomenda aguardar a normalização do serviço", informou a corporação em nota.

A polícia também orientou as pessoas que comprovadamente tiverem necessidade de emissão do documento de viagem nos próximos dias a enviarem a documentação comprobatória da urgência a uma unidade da corporação que emite passaportes, de acordo com uma lista que é divulgada no site da PF.

A PF não deu uma previsão de quando o serviço será normalizado, mas disse trabalhar para "célere reestabelecimento" do sistema.

Incidentes envolvendo vazamentos de dados levaram o governo federal a registrar alta de notificações de ataques cibernéticos e vulnerabilidades detectadas em seus sistemas de computação em janeiro. Foram, ao todo, 989 casos nos órgãos do Executivo, uma média 32 por dia, maior patamar para o mês nos últimos quatro anos, segudo dados do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI).

Pesquisadores de segurança cibernética apontam que um dos principais desafios do governo neste campo é a dificuldade de manter a atualização de softwares e ferramentas de proteção, em meio às constantes evoluções tecnológicas e a lentidão da burocracia do Estado, além de atrair mão de obra qualificada em um setor aquecido e com alta demanda.

A omissão diante de vazamentos de dados tem levado a sanções administrativas da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), que fiscaliza o cumprimento de normas da área, contra instituições públicas.

Economia

NA WEB

IMPOSTO DE RENDA
Isenção para quem ganha até 2 salários
Senado aprovou medida, que agora segue para a sanção do presidente Lula

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DÉFICIT MAIOR

FMI COBRA ESFORÇO FISCAL MAIS AMBICIOSO

Haddad cita papel do Congresso nas medidas de ajuste nas contas

ALEXANDRA BICCA*, DANIELLE NOGUEIRA, VICTORIA ABEL E RENAN MONTEIRO
economia@oglobo.com.br
WASHINGTON, BRASÍLIA E RIO

No mesmo dia em que o Fundo Monetário Internacional (FMI) recomendou ao Brasil "um esforço fiscal mais ambicioso" — apontando que o país terá um déficit maior que o previsto anteriormente — o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, citou o papel do Congresso no avanço das medidas de ajuste fiscal. Parlamentares, inclusive da base aliada, reagiram e cobraram mais diálogo com o ministro. Também nos Estados Unidos, o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, disse que a "maior incerteza sobre âncora fiscal" afeta a política de juros.

O relatório do FMI foi concluído antes de o governo mudar a meta de resultado das contas públicas de 2025 — que saiu de um superávit de 0,5% do PIB para um resultado zero, ou seja, receitas iguais às despesas.

No relatório Monitor Fiscal, o FMI estima que a dívida bruta vai subir de 84,7% do PIB em 2023 para 86,7% neste ano. E seguirá numa crescente nos próximos cinco anos, mas em ritmo menor do que o previsto anteriormente. O FMI usa um critério para a dívida diferente do BC, que não considera títulos do Tesouro Nacional em posse da autoridade monetária — por esse entendimento, a dívida foi o equivalente a 74,3% do PIB em 2023.

Na última edição do relatório, de outubro, a previsão era que a dívida do país encerrasse este ano em 90,3% do PIB.

Já a estimativa do Fundo para o déficit das contas públicas para este ano subiu de 0,2% para 0,6% do PIB — a meta do governo é um resultado zero. E, agora, o Fundo prevê que o Brasil vai chegar a um déficit zero apenas em 2026.

O Fundo faz ainda um alerta para a tendência de crescimento dos gastos públicos este ano, quando serão realizadas eleições em vários países, e cita o Brasil entre os que vão às urnas. O país tem eleições municipais.

Haddad disse que avaliou como positiva a revisão da trajetória da dívida, mas reconheceu o desafio fiscal.

— O fato de que o FMI está dizendo que a nossa dívida está estabilizando num patamar menor do que eles supunham inicialmente é significativo, mas o desafio existe. Se tem uma pessoa que nunca negou que nós temos um desafio fiscal, é esse que vos fala — afirmou.

MANDEL NGAN / AFP

Recomendações. FMI fala da tendência de aumento de gasto em ano eleitoral em vários países e cobra esforço fiscal maior do Brasil

RECADO AO CONGRESSO

O ministro disse ainda que as projeções estão "mais próximas do que parecem" dos números do governo e que a avaliação deve contribuir para a melhora das notas de crédito do Brasil.

Indagado ontem sobre a mudança da meta fiscal, durante os intervalos das reuniões de primavera do Fundo, Haddad destacou o papel do Congresso no avanço da agenda de ajuste das contas públicas:

— Estamos acompanhando a evolução das votações no Congresso. Teve evolução positiva ontem (terça-feira).

> *"Congresso e Judiciário têm muitas coisas que dependem deles para que nós possamos fechar as contas deste ano e do ano que vem"*
>
> *"Se tem uma pessoa que nunca negou que nós temos um desafio fiscal, é esse que vos fala"*
>
> **Fernando Haddad,** ministro da Fazenda

O ministro se referiu à medida provisória (MP) que limita o pagamento de compensações, aprovada em comissão do Congresso, e que tem potencial de aumentar as receitas do governo. Mais tarde, Haddad reiterou que o cumprimento das metas está diretamente relacionado às decisões que o Congresso vai tomar nos próximos dias:

— Congresso e Judiciário têm muitas coisas que dependem deles para que nós possamos fechar as contas deste ano e do ano que vem.

Na véspera, ele havia afirmado que nem tudo que a Fazenda entende que é "justo, correto e vai na direção correta vai ser recebido pelo Congresso com a mesma sensibilidade".

Enquanto isso, porém, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado aprovou proposta de emenda à Constituição (PEC) que concede um aumento salarial de 5% a cada cinco anos de serviço para membros do Judiciário e do Ministério Público. O texto ainda precisa ir para o plenário da Câmara e do Senado.

PARLAMENTARES REAGEM

Parlamentares da base do governo afirmam que o ministro da Fazenda conquistou a aprovação de diversos projetos no ano passado na medida em que se aproximava diretamente de deputados e senadores.

— Acho que o melhor que o Haddad pode fazer é intensificar o diálogo com os parlamentares. Mensagem funciona pouco — disse o líder do PDT na Câmara, Afonso Motta (RS).

No Senado, líderes afirmam que estão abertos ao diálogo.

— Basta o ministro nos ligar. Ano passado ele falou mais conosco — afirmou o líder do PSD no Senado, Otto Alencar (BA).

O líder do União Brasil no Senado, Efraim Filho (PB), lembrou que Haddad conseguiu persuadir os parlamentares em diversas votações importantes para a Fazenda.

— Acredito que o Congresso contribuiu bastante ao aprovar a agenda econômica do governo que deu uma arrecadação extraordinária ao governo, bem maior do que eventual e pontual projeto de maior gasto — disse.

Haddad e sua equipe têm negociado a redução de benefícios do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse), a reoneração gradual da folha de pagamento dos municípios e de setores da economia e o projeto que limita a compensação tributária para créditos oriundos de decisões judiciais. Um novo conjunto de medidas arrecadatórias já está no radar da Fazenda.

BC VÊ PIORA NA EXPECTATIVA

Também na capital americana, Roberto Campos Neto disse que a incerteza sobre a âncora fiscal deixa mais custoso o trabalho para o controle da inflação por meio da política de juros.

— Se você perde credibilidade ou se você está indo para um cenário de maior incerteza sobre a âncora fiscal, isso torna mais custoso o trabalho do outro lado — afirmou. — Nós sempre defendemos que se deveria permanecer com a meta e fazer o que fosse necessário para atingi-la. Entendemos que houve uma necessidade de mudança.

Em março, o BC reduziu a taxa básica de juros em mais 0,5 ponto percentual, para 10,75% ao ano. Desde então, as expectativas para os juros mudaram, e especialistas revisaram para cima suas projeções.

— Parte da deterioração (das expectativas) tem, diferentemente de outros países, e ao menos parcialmente, essa explicação (sobre fiscal). Temos outros ruídos, como Petrobras, Vale etc. Mas parte disso está relacionada à percepção de que a revisão do fiscal faz da sustentabilidade da dívida um objetivo mais difícil de atingir — afirmou o presidente do BC. (**Especial para O GLOBO*)

Governo quer repetir limite de bloqueio criticado pelo TCU

Regra do arcabouço cria alta mínima de despesas. Gastos para alcançar esse patamar não poderiam ser contingenciados em 2025

THAÍS BARCELLOS
thais.barcellos@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo Lula pretende repetir no Orçamento de 2025 um dispositivo que limita o bloqueio de recursos em caso de risco de descumprimento da meta de contas públicas que foi contestado pela área técnica do Tribunal de Contas da União (TCU).

O projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) do ano que vem prevê que não podem ser contingenciadas as despesas necessárias para cumprir o piso de aumento de gastos determinado pelo novo arcabouço fiscal, de 0,6% acima da inflação.

RISCO DE INFRAÇÃO À LRF

Esse dispositivo foi incluído na LDO de 2024, por emenda do relator Danilo Forte (União-CE), mas vai de encontro ao que estabelece o próprio arcabouço, que permite o bloqueio de até 25% das despesas não obrigatórias (discricionárias) para cumprir a meta fiscal.

O PLDO foi enviado ao Congresso na segunda-feira e será analisado pelos parlamentares.

Em resposta ao questionamento do Ministério do Planejamento no início deste ano, a área técnica do TCU considerou que o entendimento previsto na LDO pode ser considerado uma infração à Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e às leis que dispõem sobre crimes contra as finanças públicas e contra a Lei Orçamentária.

O texto ainda será submetido ao ministro relator do caso, Jhonatan de Jesus, cujo parecer final será votado pelo plenário do TCU. O objetivo do questionamento era saber se a medida poderia gerar punição aos gestores responsáveis pela ação.

No caso de 2024, o arcabouço fiscal apontava para um contingenciamento máximo de R$ 53 bilhões, mas a avaliação da equipe econômica era de que seria possível fazer um contingenciamento menor, de até R$ 25,9 bilhões.

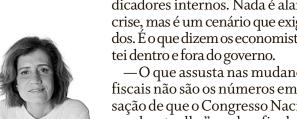
EFEITO NA CREDIBILIDADE

Na avaliação de Jeferson Bittencourt, ex-secretário do Tesouro Nacional e economista da ASA Investments, a tentativa do governo de limitar o contingenciamento é outro golpe para a credibilidade do arcabouço fiscal.

— Na prática, algo que surgiu como uma emenda de um parlamentar, que enfraquecia o arcabouço, porque dava menos poder para a limitação de despesa, agora foi abraçada pelo próprio Executivo, ainda sem o aval do Tribunal de Contas da União, que em um primeiro sinal advogou pela ilegalidade do dispositivo.

A mudança das metas de resultado das contas públicas, conforme o PLDO de 2025, apresentado na última segunda-feira, foi considerado mais um afrouxamento das regras fiscais.

O governo passou a prever uma meta menos ambiciosa a partir do ano que vem, que foi alterada de superávit de 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) para zero.

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Luciana Casemiro

A volatilidade e o ruído que fica

Ontem foi o reverso de terça-feira. O real foi a moeda que mais subiu, e os juros futuros de longo prazo caíram tudo o que haviam subido. Mas isso não muda os sinais de que houve uma piora da percepção da economia. Os novos números de resultado primário anunciados pelo ministro Fernando Haddad eram até melhores do que os que o mercado projetava. O problema é ter ficado a impressão de que o governo e o Congresso vão desistir das metas fiscais. Como houve exagero na terça, o dia amanheceu ontem com o mercado sabendo que haveria uma reversão. Mas continua havendo uma onda de fortalecimento mundial do dólar, o que pode bater na inflação e nos indicadores internos. Nada é alarmante, não é crise, mas é um cenário que exige mais cuidados. É o que dizem os economistas que consultei dentro e fora do governo.

— O que assusta nas mudanças das metas fiscais não são os números em si, mas a sensação de que o Congresso Nacional está "jogando a toalha" no desafio do ajuste fiscal. Vale destacar que os números do mercado para o déficit primário neste e nos próximos anos sempre foram piores do que as metas fiscais anteriores e piores que as novas metas — explica Mansueto Almeida, do BTG.

O economista Fernando Honorato do Bradesco, com quem falei logo cedo, me disse que o mercado havia exagerado na alta do dólar e nas taxas de juros futuras na véspera. O que se comprovou ao longo do dia.

— As mudanças nas metas eram amplamente esperadas e acho difícil o câmbio ficar onde está. A inflação vai piorar com a alta do dólar, mas não justifica os 7,5% de juros reais precificados ontem (terça-feira). As coisas podem voltar à normalidade, mas dependemos do Fed. A mudança de fundo é global, ajudada sim por um ambiente interno em que se enxergam juros reais mais altos sem amparo de uma política fiscal rígida — diz Honorato.

Dentro do governo ouvi que parte do mercado está somando tudo, a preocupação com a queda da popularidade, mais a crise na Petrobras, mais medidas populistas na energia, e mudança da meta. Tudo isso passando a impressão de que há uma guinada na área econômica, o que, segundo minha fonte, não é o correto. O ambiente está mais hostil e menos tolerante. Qualquer ruído gera resultado. O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse que fará "o que for necessário" para segurar a inflação. Bastou isso para os juros de curto prazo subirem ontem.

> ***Houve uma piora na percepção da economia após a mudança da meta, como se o governo tivesse "jogada a toalha" na área fiscal***

A declaração do presidente do Fed, Jerome Powell, anteontem, confirmando que os juros americanos vão demorar mais a cair, produziu uma alta do dólar no mundo inteiro. Naquele dia, excetuando-se o euro, todas as outras moedas perderam valor, principalmente as dos países emergentes. O real foi a terceira moeda que mais caiu, melhor apenas que as da Indonésia e do México. Mas no ano a queda das moedas foi geral, com alguns países caindo mais como Japão, Chile e Turquia. Parte das quedas tem razões internas. No Brasil tem menos dólar no mercado e aumentaram as preocupações com as contas públicas.

As projeções de bancos e consultorias eram as de que o Brasil teria déficit público este ano e no próximo. No cenário do Tesouro, mesmo se fosse aprovada aquela MP, que reonerava setores empresariais, prefeituras e eliminava o Perse, o país teria que fazer contingenciamento no ano que vem e no próximo e ainda teria déficit, explica Mansueto, ex-secretário do Tesouro:

— Assim, as metas "novas" de primário zero no próximo ano e de 0,25% do PIB em 2026 são melhores do que o mercado esperava.

Mansueto afirma ainda que havia uma impressão, antes, de que o governo faria tudo para atingir a meta antiga, mesmo que não o conseguisse, e agora essa crença sumiu.

— O governo abre mão de R$ 12 bi de dividendos da Petrobras que iriam para os cofres do Tesouro. Há apoio político para renegociação da dívida dos estados que não cumpriram outros acordos. A Câmara dos Deputados, com o apoio de algumas pessoas do governo, antecipa a expansão de R$ 15,7 bilhões de despesa que só poderiam abrir em maio. Tudo isso manda a mensagem de que "Brasília" não está demonstrando compromisso com o ajuste fiscal. A mudança da meta em seguida permitiu que o mercado desenvolvesse a narrativa de que "Brasília", governo e classe política jogaram a toalha.

O mercado tem oscilado mais por razões globais. O problema é que as razões internas também estão pesando. E é a isso que o governo precisa ficar atento, antes de aprovar a próxima medida de expansão de gastos.

Haddad busca consenso sobre tributação global de super-ricos para julho

Em Washington, ministro diz ainda que nenhum país vai resolver fome ou desafios do meio ambiente sozinho

ALEXANDRA BICCA
Especial para O GLOBO
economia@oglobo.com.br
WASHINGTON

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou ontem em Washington que tem esperanças de alcançar um acordo em julho, dentro do G20, para chegar a uma declaração conjunta sobre tributação internacional dos super-ricos. Ele ressaltou que essa é uma das prioridades das reuniões do Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial e da presidência do Brasil no bloco.

— Em um mundo onde as atividades econômicas são cada vez mais transnacionais, nós temos que encontrar maneiras novas e criativas de tributar tais atividades, direcionando receitas para esforços globais comuns, como acabar com a fome e a pobreza e combater as mudanças climáticas — disse o ministro.

Haddad tem colocado a taxação de super-ricos como um dos principais temas da presidência brasileira do G20. Na reunião ministerial do grupo em São Paulo, no fim de fevereiro, o ministro da Fazenda disse que trabalha para uma proposta "equilibrada, porém ambiciosa" sobre o tema.

Na época, Haddad disse que os super-ricos se aproveitam de "buracos" no sistema tributário para não pagarem nada ou, no máximo, 0,5% sobre o que acumulam, citando relatório do EU Tax Observatory:

— Nós acreditamos que o mundo está precisando de esperança. Os conflitos, a xenofobia, as crises são também fruto da falta de esperança. Nós podemos oferecer essa esperança para o mundo com soluções inovadoras, baseadas em evidências, com um pouco de coragem, porque sem coragem não se faz boa política, e, com a boa política, se constrói um mundo novo — afirmou.

> *"O mundo está precisando de esperança. Os conflitos, a xenofobia, as crises são também fruto da falta de esperança. Nós podemos oferecer essa esperança para o mundo com soluções inovadoras, baseadas em evidências, com um pouco de coragem, porque sem coragem não se faz boa política"*
>
> **Fernando Haddad,** ministro da Fazenda

BRECHAS TRIBUTÁRIAS

O ministro, contudo, não deu detalhes sobre essa declaração conjunta, ou pontos que podem avançar na construção deste consenso. Haddad disse que é viável soltar um comunicado político em julho ou novembro, em meio aos eventos do G20 no Brasil, lembrando que essa é uma proposta que depende do consenso de todos os países.

Para o ministro, o apoio da França à proposta brasileira é "muito significativo". Ele destacou ainda que o Brasil irá se dedicar às agendas definidas pelo presidente Lula: taxação de super-ricos, combate à fome e pobreza.

Em coletiva após o debate, do qual participaram a diretora-gerente do FMI, Kristalina Georgieva, e o ministro de Finanças da França, Bruno Le Maire, Haddad falou ainda sobre as brechas tributárias do Brasil que, por muito tempo, permitiram que as pessoas fizessem planejamento tributário do seu patrimônio.

Segundo o ministro, o Brasil tem uma das alíquotas mais baixas sobre heranças. E, em sua avaliação, buscar receitas é fundamental para o mundo, que tem causas urgentes como combate à miséria, mudanças climáticas e pobreza.

Pela manhã, em um painel sobre o combate à fome, Haddad afirmou que a solução para os problemas mundiais depende de ações coletivas e esforços internacionais. Ele destacou que é preciso sair da abordagem técnica e defendeu uma abordagem política como parte da solução.

— Os que vivem em pobreza, passam fome e os desafios globais em relação ao meio ambiente também exigem de nós um esforço internacional, porque nenhum país isoladamente vai conseguir resolver esse problema — disse o ministro.

De acordo com o ministro, agora é o período para mensurar os efeitos sociais desse processo. Ele exibiu dados do relatório global sobre crises alimentares de 2023, que mostrou que "mais de 258 milhões de pessoas em 58 países enfrentam insegurança alimentar aguda":

— Os dados do Banco Mundial mostram que a luta global contra a pobreza está basicamente estagnada desde 2015, com o número de pessoas extremamente pobres estacionado em cerca de 700 milhões.

Haddad destacou a experiência brasileira com o Bolsa Família.

SAMUEL CORUM/BLOOMBERG

Haddad. "Os que vivem em pobreza e os desafios globais em relação ao meio ambiente exigem um esforço internacional"

Crise do clima fará renda global cair 19%

> Um estudo que cruzou informações sobre economia local no mundo todo com dados climáticos nas últimas quatro décadas gerou uma simulação para os próximos 25 anos para saber como cada canto do planeta vai reagir ao aquecimento global. Se nada for feito contra as emissões de CO_2, a renda global deve cair 19%.

> Economistas alemães fizeram uma simulação avaliando mais de 1.600 unidades subnacionais no mundo, como estados, províncias e outros tipos de divisão interna dos países.

> O Brasil é um dos mais afetados. Todos os 27 estados brasileiros devem sofrer queda na renda média por problemas desencadeados pelo clima, mas alguns terão mais dificuldades.

> As regiões Norte e Centro-Oeste, que abrigam a maior parte dos biomas da Amazônia e do Cerrado, devem ser mais impactadas, com quedas de renda média superiores a 25%. As demais regiões do país teriam impacto entre 10% e 20%. (*Rafael Garcia*)

Governo de SP ficará com 18% de ações da Sabesp

Modelo de venda prevê que o principal acionista privado terá 15% dos papéis. Governador diz que privatização da companhia trará desconto de 1% na tarifa residencial. Consumidores mais pobres terão redução de 10%, diz

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O governo de São Paulo anunciou ontem que irá manter uma fatia de pelo menos 18% das ações da Sabesp após o processo em curso de privatização da companhia de água e saneamento. O modelo prevê ainda que o principal acionista privado, chamado de "investidor de referência", terá 15% dos papéis da empresa.

Atualmente, o estado de São Paulo tem o controle acionário da Sabesp, com 50,3% dos papéis — outros 39% são negociados na Bolsa brasileira, a B3, e 10,7% na Bolsa de Valores de Nova York (Nyse).

A lei que permitiu a privatização, aprovada em dezembro na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), determinou que o governo poderá vender até 30% do capital da companhia. O volume que será oferecido, porém, ainda não foi definido — a expectativa é que seja anunciado em maio.

SP COM 3 VAGAS NO CONSELHO

Os detalhes sobre a privatização da Sabesp foram apresentados pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) após reunião com o Conselho Diretor do Programa de Desestatização do Estado, responsável por definir a modelagem da desestatização.

A oferta será dividida em dois blocos. O primeiro terá uma parte prioritária que será ofertada para o investidor de referência. As duas melhores propostas dessa etapa irão para disputa em um segundo bloco, em que o vencedor será definido pelo mercado.

Nessa segunda etapa, os proponentes vão apresentar as informações ao mercado. O vencedor será aquele que tiver o maior valor total entre as intenções de investimento.

O modelo inclui ainda um acordo de *lockup* de cinco anos, ou seja, um período em que o investidor de referência não poderá vender sua participação na companhia. Caso o investidor permaneça com mais de 10% das ações após o período de *lockup*, o acordo com ele será mantido até 2034.

O governo de São Paulo também bateu o martelo sobre o novo estatuto da companhia. O conselho de administração terá uma redução de 11 para nove membros. O colegiado será formado por três membros independentes, três do governo do estado de São Paulo e três indicados pelo investidor de referência. A eleição irá acontecer por meio de chapas.

MARCELO S. CAMARGO / GOVERNO DO ESTADO DE SP

Modelo. O governador Tarcísio de Freitas: consumidores mais vulneráveis terão abatimento de 10% nas contas

VALORIZAÇÃO DE PAPÉIS

Com o avanço do processo de privatização, as ações da Sabesp já acumulam alta de 10,10% desde o início do ano. No último dia 9, o valor de mercado da companhia atingiu a máxima histórica: R$ 58,07 bilhões. Ontem, os papéis encerraram o pregão com valorização de 1,76%, negociados a R$ 81,44.

Daqui em diante, o mercado vai acompanhar de perto o andamento do processo — que ainda prevê a aprovação do novo contrato pelos municípios atendidos pela companhia, além da oferta de negociação de ações. A leitura dos investidores é que a privatização deveria idealmente acontecer no primeiro semestre, para evitar que o debate eleitoral atrapalhe o processo.

— A questão é mais a execução de cronograma, principalmente diante da aproximação da corrida eleitoral para a prefeitura. O ideal é que acontecesse no primeiro semestre ou escorregasse muito pouco para julho, para o debate não ser contaminado pela política. Outros processos parecidos de privatização demoraram de seis a oito meses desde a aprovação do projeto até o leilão. Aparentemente estamos dentro dessa média — diz Vitor Sousa, analista da Genial Investimentos.

30 MILHÕES DE CLIENTES

A Sabesp, maior companhia de saneamento do país, atende quase 30 milhões de pessoas em 375 municípios no estado de São Paulo.

Tarcísio anunciou ontem que a privatização vai reduzir em 1% a tarifa residencial do serviço da empresa de água e saneamento. Já a conta para comércios e indústrias deve cair 0,5%, afirmou a gestão estadual.

O governador também anunciou que a tarifa social, voltada aos consumidores mais vulneráveis, terá abatimento de 10%. Os recursos para a redução virão do Fundo de Apoio à Universalização do Saneamento no Estado de São Paulo, que vai contar com 30% do valor levantado pelo estado na privatização, mais os dividendos recebidos pelo governo após o processo.

Com a venda dos papéis, o governo promete ainda antecipar a meta de universalização do saneamento básico no estado em quatro anos, de 2033 para 2029, e aumentar para R$ 68 bilhões os investimentos no setor ao longo do período de concessão do serviço.

Projeto aprovado pela Câmara pode acelerar privatização

Vereadores autorizaram prefeitura paulista a fechar novo contrato após venda da estatal

NICOLAS IORY
nicolas.iory@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A Câmara Municipal de São Paulo aprovou ontem, por 36 votos a 18, o projeto que autoriza a prefeitura a celebrar um novo contrato com a Sabesp a partir do momento em que a empresa for privatizada. A aprovação do texto, apresentado pela gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB), exigia o apoio de pelo menos 28 vereadores no primeiro turno. A segunda e definitiva votação ainda não tem data para ser realizada.

A desestatização da empresa responsável pelo fornecimento de água e tratamento de esgoto em São Paulo foi proposta pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e aprovada em dezembro pela Assembleia Legislativa do estado (Alesp). O projeto aprovado na capital paulista, principal mercado da empresa, é um passo importante para viabilizar o processo de privatização.

A oposição a Nunes, minoria na Câmara, tentou postergar a votação na sessão de ontem em mais de uma ocasião, sem sucesso. Vereadores do PSOL prometeram recorrer à Justiça para anular o resultado da votação. Ao longo de quase quatro horas de discussão, manifestantes contrários à privatização da estatal de saneamento protestaram no plenário com insultos aos vereadores que defendiam a proposta.

O texto aprovado exige a manutenção de prerrogativas existentes no contrato atual de concessão dos serviços e cobra a antecipação de investimentos da Sabesp na capital após a empresa ser assumida pela iniciativa privada, além de exigir a universalização dos serviços de água e esgoto na cidade até 2029. Em fevereiro, ao detalhar a minuta do contrato proposto para concessão da empresa, Tarcísio informou que a Sabesp deverá investir ao menos R$ 19 bilhões em ações para concluir os serviços no prazo estipulado.

R$ 19 bi
em investimentos na capital até 2029
Valor deve ser aplicado em ações para universalização dos serviços de água e esgoto na cidade

Uma emenda que pretendia impedir o aumento da tarifa de água até o fim do contrato vigente foi rejeitada pelos vereadores. A Câmara Municipal ainda realizará audiências públicas antes da segunda votação do projeto. Até o momento, foram realizadas apenas duas discussões para receber sugestões da população sobre o tema.

A oferta pública da empresa ainda não tem data certa para ocorrer. A previsão do governo paulista é que o processo de privatização seja concluído no início do segundo semestre.

Eletrobras propõe a sindicatos cortar salários em 12,5%

Empresa quer poder demitir sem PDV e adotar uma única operadora de saúde

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

A Eletrobras está em negociação com sindicatos para rever alguns pontos do acordo coletivo. Entre as propostas, está a redução de 12,5% no valor dos salários dos funcionários que ganham menos de R$ 15.572 e foram admitidos antes de 17 de junho de 2022, ano em que a empresa foi privatizada, no governo de Jair Bolsonaro. Para os que ganham acima desse patamar, a negociação seria individual. Além disso, a companhia quer ter flexibilidade para poder reduzir o quadro de colaboradores.

O objetivo da redução salarial seria chegar a "valores condizentes com o mercado", de acordo com os argumentos da empresa aos sindicatos. A proposta foi apresentada no último dia 2 e enviada ontem aos representantes dos trabalhadores. Se não houver acordo, os sindicatos pretendem levar o tema para mediação pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST). As entidades reivindicavam reajuste de 5,64%.

ADO GALDIERI/BLOOMBERG

Negociação. Eletrobras: Se não houver acordo, sindicatos vão acionar o TST

Segundo a proposta à qual O GLOBO teve acesso, haverá adequação ao novo plano médico, com a contratação de uma única operadora.

De acordo com um representante dos trabalhadores, as empresas do grupo Eletrobras têm planos próprios, como Furnas, com o Real Grandeza Saúde; a Eletrobras, com o Eletros Saúde; a Chesf, com o Fachesf Saúde; a Eletronorte, com o E-Vida; e a Eletrosul com o Elos Saúde. A proposta reuniria todos os funcionários que compõem o grupo em uma única operadora.

Outra mudança prevê a "manutenção da remuneração variável, por metas, com patamares de mercado". A avaliação da empresa, segundo fontes, é que as cláusulas trabalhistas vigentes ainda são referentes ao período em que a Eletrobras era uma estatal.

Hoje, a companhia tem oito mil colaboradores. Por isso, a Eletrobras quer poder demitir funcionários, o que atualmente só pode ser feito via "plano de desligamento voluntário incentivado". Os dois últimos programas de cortes feitos pela empresa somaram 4.066 pessoas. O sindicato não quer flexibilizar demissões.

Procurada, a Eletrobras disse que está em negociação com os sindicatos que representam seus profissionais e busca um acordo coletivo baseado nas determinações da lei e na construção de uma empresa cada vez mais robusta.

Em meio a crise, Enel promete investir R$ 6,2 bilhões em SP

Plano da companhia inclui capital e 23 municípios e prevê ainda contratação de 1,2 mil funcionários

SÃO PAULO

Alvo de críticas pelos apagões em São Paulo, inclusive com pedido da prefeitura à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para que seja cancelado o contrato de concessão na cidade, a Enel apresentou ontem ao prefeito Ricardo Nunes, um plano de investimento para reforçar a resistência de sua rede elétrica e melhorar a qualidade do serviço prestado. A companhia prometeu aplicar R$ 6,2 bilhões, até 2026, na área que engloba a capital e outros 23 municípios.

A companhia também afirmou que vai contratar 1,2 mil funcionários para reforçar o atendimento em campo. A falta de pessoal, o que acarreta em demora na resolução dos problemas e no atendimento à solicitação de clientes, é uma das críticas do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo.

TRABALHO PREVENTIVO

A empresa afirmou ao prefeito que vai intensificar a manutenção preventiva, com o aumento do número de podas e modernização da rede.

O plano para melhorar a qualidade do serviço está sendo apresentado após o Ministério de Minas e Energia determinar no início do mês à Aneel a abertura de um processo disciplinar para investigar o que foi chamado de "transgressões reiteradas" da Enel em São Paulo. O processo pode levar até a caducidade da concessão.

Biden quer triplicar tarifas sobre aço e alumínio da China

No Brasil, Camex vai analisar semana que vem pleito do setor siderúrgico sobre impostos de até 25% para produtos chineses

JEFF SWENSEN/GETTY IMAGES VIA AFP

Crise comercial. "As siderúrgicas chinesas não competem, trapaceiam", afirmou Biden no sindicato em Pittsburgh

ELIANE OLIVEIRA*
elianeo@bsb.oglobo.com.br
PITTSBURGH (EUA) E BRASÍLIA

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, quer triplicar as tarifas sobre o aço e o alumínio chineses importados pelo país, por considerar que há "uma concorrência injusta", que prejudica os trabalhadores americanos. As tarifas chegariam a 25%, segundo a agência Bloomberg. A queixa contra as importações desses produtos não se resumem aos EUA: na próxima quarta-feira, o Brasil vai analisar um pleito do setor siderúrgico para elevar as tarifas sobre esses itens.

Biden, que disputa a reeleição, pediu ao Escritório do Representante de Comércio dos EUA (USTR, sigla em inglês) para triplicar as tarifas atuais, de 7,5% em média, impostas a uma parte do aço e do alumínio chineses importados pelos Estados Unidos.

— As siderúrgicas chinesas não precisam se preocupar em lucrar, porque o governo chinês as subsidia. Não competem, trapaceiam — afirmou o presidente americano em Pittsburgh, na sede do sindicato United Steelworkers, que reúne os trabalhadores do setor. — Eu não quero um confronto com a China, mas sim uma concorrência justa.

Além disso, a Casa Branca anunciou o início de uma investigação sobre as "práticas desleais da China nos setores dos estaleiros, transporte marítimo e logística", a ser conduzida pelo USTR. Essa investigação responde a um pedido de várias organizações sindicais desses setores, que denunciam as políticas chinesas, "mais agressivas e intervencionistas que as de qualquer outro país".

Analistas, porém, consideram a medida mais política que econômica. Colin Hamilton, diretor-gerente de Commodities da gestora BMO Capital Markets, disse à Bloomberg que apenas 2% do aço e 4% do alumínio usados nos EUA ano passado vieram da China.

ATENÇÃO À INFLAÇÃO

No Brasil, o Comitê Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex) deve analisar o pleito do setor siderúrgico para elevar, também a até 25%, as tarifas de importação de aço. Segundo interlocutores do governo, estão incluídos laminados, chapas e tubos.

Hoje, as alíquotas brasileiras estão em torno de 11%. O setor alega que há uma invasão de aço no Brasil, originário, principalmente, da China e da Rússia.

A Camex é formada por dez ministérios. Junto com o argumento de que um setor inteiro pode fechar empresas e demitir, há a preocupação com a inflação, já que um aumento de tarifa acaba tendo impacto nos preços ao consumidor.

Da parte dos grandes compradores de siderúrgicos, o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), José Velloso, afirma que uma alta da tarifa para 25% faria com que o preço interno subisse 15%.

— Se o problema é o aço chinês, por que não pedir uma investigação por *dumping* ou subsídio? Por que não podemos comprar os produtos de outros países? — perguntou Velloso.

Já o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Marcelo Leite, disse que o aço representa o maior custo dos produtos. Leite afirmou que o segmento reconhece a importância de as indústrias siderúrgicas brasileiras se fortalecerem para concorrer com os importados e sugeriu que sejam realizados estudos, junto com o governo e todos os integrantes da cadeia.

— Queremos uma cadeia do aço pujante, com bastante vigor. Mas não se trata apenas de uma análise restrita à tarifa, e sim de encontrar formas de aumentar a competitividade — enfatizou Leite.

Em fevereiro deste ano, cinco produtos de aço que tiveram as tarifas de importação reduzidas em 2022 voltarão a pagar as alíquotas originais para entrar no país. O Gecex aprovou a medida, atendendo parcialmente a pedidos dos produtores nacionais, que alegavam concorrência desleal.

Há dois anos, o governo rebaixou unilateralmente em 10% o Imposto de Importação de uma série de insumos industriais. Segundo o Gecex, a decisão representava uma recomposição e o órgão continua a analisar pedidos para restaurar a alíquota de outros produtos abrangidos pela redução das tarifas.

UE E AMÉRICA LATINA

Pequim, no entanto, denuncia o que chama de "falsas acusações" de Washington. Em nota, o Ministério do Comércio chinês afirma que a investigação do USTR "interpreta de forma equivocada as atividades normais de comércio e investimentos como prejudiciais para a segurança nacional e os interesses das empresas americanas." E acrescentou que os EUA "impõem os seus próprios problemas industriais à China."

Os anúncios da Casa Branca são feitos em um contexto de forte rivalidade com a China, apesar do diálogo renovado entre as duas maiores economias mundiais.

O governo Biden mencionou "a preocupação crescente com o fato de as práticas comerciais desleais da China, como inundar o mercado com aço vendido abaixo do custo de mercado, estejam distorcendo o mercado global da construção naval e corroendo a concorrência."

Além disso, a União Europeia acusa de Pequim de distorcer o mercado local, ao inundá-lo com produtos de baixo preço.

Na América Latina, a indústria siderúrgica, que gera 1,4 milhão de empregos, também pede maiores tarifas de importação. A principal siderúrgica chilena, Huachipato, anunciou recentemente a suspensão paulatina de suas operações se não receber uma proteção tarifária, pressionada pela avalanche de aço chinês comercializado até 40% mais barato do que o produzido no Chile. Cerca de três mil postos de trabalho estão em risco, afirma a empresa.

(*Com agências internacionais*)

Após cinco altas seguidas, dólar recua 0,5%, a R$ 5,24

Preocupação de Campos Neto com o fiscal traz alívio à moeda americana, que segundo analistas, deve voltar ao patamar de R$ 5,10

LETYCIA CARDOSO
letycia.cardoso@oglobo.com.br

Depois de cinco altas consecutivas, o dólar comercial finalmente deu uma trégua ontem, encerrando em queda de 0,50%, a R$ 5,2434 — mantendo-se, no entanto, no maior patamar em mais de um ano. Além de um movimento de ajuste, pesaram as declarações do presidente do Banco Central, em Washington. Ele criticou a mudança na meta fiscal, afirmando que a incerteza "torna mais custoso o trabalho" da política monetária para conter a inflação.

Bruno Komura, analista da Potenza Capital, avalia que, a curto prazo, o real tende a se valorizar, levando o dólar a um patamar de estabilidade, que ele estima em R$ 5,10.

Diego Costa, *head* de câmbio para o Norte e Nordeste da B&T Câmbio, considera mais provável o dólar recuar para o intervalo entre R$ 5,10 e R$ 5,20 do que ter um novo aumento significativo:

— Esse cenário se assemelha ao movimento observado no ano passado, impulsionado pelo conflito no Oriente Médio. Mas, após atingir o pico em 6 de outubro, o dólar retornou ao patamar anterior.

IBOVESPA CAI 0,71%

No mercado acionário, o Ibovespa encerrou em queda pelo sexto pregão consecutivo, ao recuar 0,71%, aos 124.171 pontos. Segundo analistas, a aversão a risco é reflexo do provável adiamento do corte de juros nos Estados Unidos, da mudança da meta fiscal no Brasil e do temor sobre uma possível escalada do conflito entre Israel e Irã. Desde sexta-feira, o índice de referência da B3 já perdeu 4,38%.

O Federal Reserve (Fed, o BC americano) divulgou ontem o chamado Livro Bege, compêndio de dados da economia dos EUA. O documento apontou aumento modesto da inflação e crescimento moderado dos salários, o que ser um entrave para o Fed dar início à redução dos juros.

A incerteza sobre a questão fiscal no Brasil fez com que os juros futuros de curto prazo subissem, o que afetou empresas ligadas à economia doméstica, como varejistas.

PATRICK T. FALLON/AFP

Câmbio. Expectativa do mercado é que a moeda americana desacelere frente ao real

A taxa DI com vencimento em janeiro de 2026 passou de 10,730% para 10,755%. A Renner teve queda de 2,05%, a R$ 15,75, e o Assaí perdeu 1,23%, a R$ 12,84.

Mas a maior queda do Ibovespa foi da Marfrig, que caiu 6,54%, a R$ 9,71. Já a JBS recuou 1,02%, a R$ 22,39. Isso foi reflexo, segundo Alexsandro Nishimura, economista e sócio da Nomos, da notícia de que a China está reduzindo suas importações de carne bovina.

O maior ganho foi da siderúrgica CSN: 5,48%, a R$ 5,20. A mineradora Vale subiu 1,12%, a R$ 62,13, com a forte alta do minério de ferro na China, de 4,25%, a US$ 120,20 a tonelada.

Ainda entre os papéis de maior peso no Ibovespa, a Petrobras registrou ganho de 0,32% nas ações ordinárias (ON, com voto), a R$ 41,22, enquanto as preferenciais (PN, sem voto) avançaram 1,04%, a R$ 39,90. Isso apesar de os preços do petróleo tipo Brent para junho ter fechado em queda de 3%, a US$ 87,29.

Para Nishimura, a alta da Petrobras se deveu à expectativa de uma decisão sobre a distribuição dos dividendos extraordinários, que deve ser discutida na Assembleia Geral Ordinária do próximo dia 25:

— Inicialmente, o papel chegou a operar em baixa. A mudança de sinal coincidiu com a divulgação de notícia na qual um conselheiro, falando de sua opinião e não da empresa, teria afirmado ser favorável à distribuição dos R$ 43,9 bilhões em dividendos extraordinários.

Índice do BC considerado 'termômetro' do PIB sobe 0,4% em fevereiro

RENAN MONTEIRO
renan.monteiro@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Banco Central do Brasil informou ontem que o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), considerado um "termômetro" do Produto Interno Bruto (PIB), registrou alta de 0,40% em fevereiro, na comparação com o mês anterior. Em janeiro, o indicador havia subido 0,60%, na série livre de efeitos sazonais.

Outro parâmetro é o crescimento trimestral móvel, ou seja, os últimos três meses na série. Em dezembro, janeiro e fevereiro, o IBC-Br registrou alta de 1,23%. Em 12 meses, o indicador acumula alta de 2,34%.

O BC verifica o volume da produção da agropecuária, da indústria e do setor de serviços, além dos impostos sobre a produção. O lado da demanda da população, no entanto, não é considerado. A metodologia do IBGE do PIB é mais abrangente, verificando também o consumo das famílias, gastos do governo, investimentos das empresas etc.

Rodolfo Margato, economista da XP, afirma que a atividade econômica ganhou tração nos últimos meses.

— O consumo das famílias permanece sólido em meio ao forte aumento da renda disponível. Além do mercado de trabalho firme e do elevado nível de transferências governamentais, chamamos a atenção para os efeitos dos pagamentos de precatórios no primeiro trimestre de 2024 — disse ele, acrescentando que a projeção para o crescimento do PIB em 2024, atualmente em 2%, tem viés de alta.

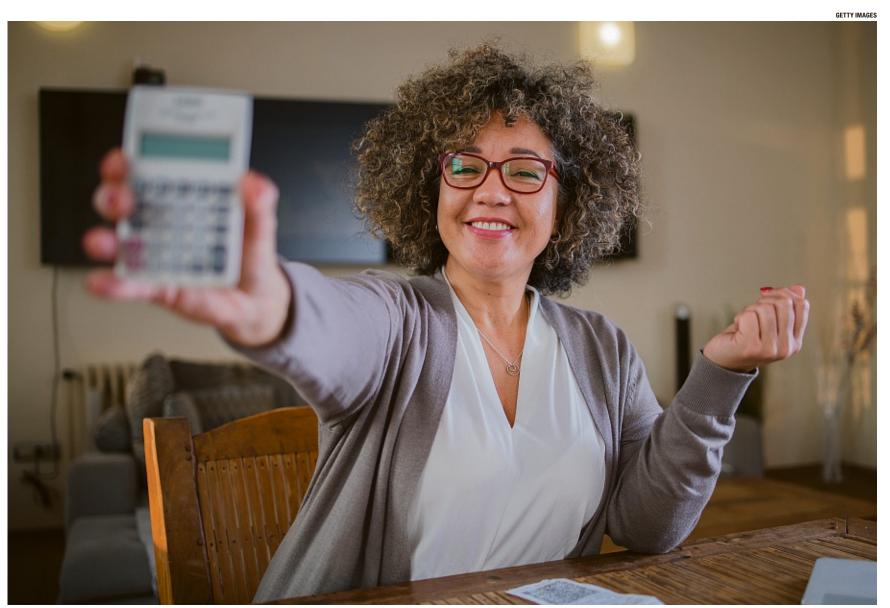
Já Alberto Ramos, do Goldman Sachs, espera que a atividade continue a se beneficiar de estímulos orçamentais, do aumento do salário mínimo e do crédito.

Em 2023 a economia cresceu 2,9%. A Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Fazenda estima, preliminarmente, que o PIB tenha expansão de 2,2% este ano — mesma projeção do Fundo Monetário Internacional (FMI). O mercado, porém, prevê crescimento de 1,95%.

Indicadores Financeiros. Excepcionalmente, hoje a seção não é publicada

Faxina financeira: como organizar as contas da casa sem estresse

Especialista ensina o bê-á-bá da economia doméstica para ninguém se atrapalhar com os pagamentos do mês — e ainda realizar sonhos

GETTY IMAGES

A faxina pode encontrar no orçamento até 30% de uma renda que era usada de forma desordenada, e agora pode ser direcionada para objetivos como viajar ou comprar um imóvel

Cuidar das finanças da casa é importante não apenas para não se apertar, mas também para a realização de sonhos como os do imóvel próprio, das férias com a família, da faculdade dos filhos. No começo, organizar-se pode parecer um bicho de sete cabeças. Mas, com uma pequena mudança de hábito, é possível eliminar os excessos e usar o dinheiro com o que realmente importa.

Para começar a faxina financeira, é importante dividir os gastos em três blocos: essencial, gastos para reduzir e supérfluos

Especialista em finanças, com foco em educação para mulheres negras, Mônica Costa explica que o segredo para deixar o orçamento em dia é fazer o que chama de faxina financeira:

— A ideia é tirar tudo do lugar e olhar bem de perto onde é que tem sujeira, o que você vai jogar fora, o que vai trocar de lugar. Esse movimento nos ajuda a fazer os ajustes necessários e direcionar o dinheiro para o que interessa.

Para começar, ela sugere dividir os custos em três caixinhas.

Na primeira, ficam as contas essenciais, que é tudo aquilo que é necessário manter em dia para garantir a sobrevivência, como as despesas com água, luz, gás, alimentação, transporte, telefone e moradia.

Depois, vêm os gastos que podem ser reduzidos.

— Nessa conta entram as festas, os pedidos por aplicativo, a clínica de estética. Coisas também importantes, mas para onde vamos olhar quando, porventura, temos outra prioridade e precisamos redirecionar o dinheiro até que aquela situação mais urgente seja atendida — ensina Mônica.

Por fim, a dos supérfluos, que são os itens adquiridos sem necessidade e as armadilhas em que o cliente cai.

— Às vezes, a gente vai ao mercado e tem um produto que custa R$ 8. Aí tem um locutor muito animado dizendo que, se você levar três, vai pagar R$ 7,99 cada. As pessoas entendem isso como promoção, mas, na verdade, elas não estão ganhando R$ 0,01 no produto, e sim gastando R$ 7,97 num terceiro item de que ela nem precisava e provavelmente vai vencer dentro do armário — avalia a educadora.

O método proposto por Mônica pode começar justamente na lista de compras. Com a nota fiscal na mão, a sugestão é analisar item por item.

— O ato de comprar é social. Se todos os meses eu vou ao mercado e compro gelatina, pode até ser que eu não tenha usado a do mês passado, mas, como sempre compro, vou levar de novo. Quando a gente faz essa faxina, entende que talvez possa eliminar a gelatina da lista.

O mesmo com o plano de celular, a mensalidade da academia, a TV por assinatura.

"A ideia é tirar tudo do lugar e olhar bem de perto onde é que tem sujeira, o que você vai jogar fora, o que vai trocar de lugar. Esse movimento nos ajuda a fazer os ajustes necessários e direcionar o dinheiro para o que interessa"

Mônica Costa
especialista em finanças

DIVULGAÇÃO

— Será que eu assisto mesmo a todos esses canais? Será que não preciso de outro plano porque o meu sempre acaba no meio do mês e eu preciso botar carga no celular, por exemplo? São várias realidades e possibilidades.

Mônica chama a atenção para o fato de que, muitas vezes, as contas vêm com taxas que o consumidor não sabe para que servem ou relativas a serviços nunca usados.

Outra providência, para evitar atrasos nos pagamentos e escapar da multa, é aderir ao débito automático. O único cuidado aqui é, mais uma vez, revisar as faturas para não arcar com despesas desnecessárias e não ser surpreendido com imprevistos.

— Se a sua conta, mês passado, veio R$ 50 reais e, este mês, R$ 80, alguma coisa aconteceu. Será que tinha mais gente na sua casa ou tem algum vazamento que você não tinha notado?

Se for simplesmente um reajuste, o consumidor vai precisar entender de onde vai tirar para manter o orçamento equilibrado.

— Aí você vai passar a fazer a unha terça-feira, em vez de sábado, que é o dia mais caro.

Feito isso, basta repetir a faxina a cada três meses e, quando notar que a situação está sob controle, semestralmente. A tendência é que esse processo se torne orgânico com o tempo.

— Com essa faxina no orçamento, dá para encontrar até 30% da nossa renda usada de forma desordenada. E esse dinheiro pode ser mais bem direcionado quando temos objetivos mais nítidos, como fazer uma viagem, adquirir um imóvel ou um veículo.

Mônica finaliza com um princípio que deve estar sempre na mente:

— A chave é ter presença no que faz, em vez de agir no automático.

Nubank vê ponto de inflexão nos usos da IA

Banco digital disse no Web Summit que agora é 'AI-first', com foco máximo em inteligência artificial, e quer escalar prevenção a fraude com ferramentas. Para fundos, 'hype' coincide com o iminente fim do 'inverno das startups'

RENNAN SETTI E CAROLINA NALIN
economia@oglobo.com.br

HERMES DE PAULA

Co-pilotos. Instituição passará a empregar IA em todas as áreas, da engenharia ao marketing, disse o diretor de tecnologia do Nubank, Vitor Olivier

O Nubank passou a se definir como "*AI-first*", acredita que "co-pilotos" baseados em inteligência artificial serão usados em todos os departamentos da fintech e prevê que o ponto de inflexão no uso de IA hoje estará por trás da maior parte dos ganhos de valor e eficiência dos próximos cinco anos, resumiu o chefe da tecnologia do banco digital ontem no Web Summit Rio.

— A gente nasceu "*mobile-first*" (foco no celular) e "*cloud-first*" (foco na nuvem). Agora, embora a gente use IA desde o princípio, o posicionamento como "*AI-first*" (foco em IA) representa uma guinada e se deve ao fato de estar muito evidente como a IA vai transformar as interações com os clientes — disse Vitor Olivier, um dos primeiros funcionários do Nubank, no time desde 2014.

De acordo com ele, a guinada está exigindo mudanças na estrutura organizacional e nas rotinas das equipes.

— Estamos neste momento consolidando os escopos de times para agregar massa crítica em IA e focar mais nessa construção de valor — explicou Olivier ao GLOBO. — Essa tecnologia terá papel importante na produtividade. Estamos prevendo um futuro de "*co-pilot everywhere*" (co-piloto em todo lugar), do programador às relações públicas. Toda parte da empresa terá um co-piloto baseado em IA específico. Já estamos experimentando alguns.

'AUTO SUPERVISÃO'

De acordo com Olivier, as novas ferramentas de IA vão proporcionar o que ele chama de "auto-supervisão". Seria um conjunto de rotinas de "*machine learning*" (aprendizagem de máquinas, um tipo de IA) mais sofisticadas do que as comumente usadas hoje, capazes de "ler" com maior autonomia os chamados dados não estruturados — aqueles que são mais difíceis de classificar, como o comportamento de compras do usuário ou a forma como ele navega no app do banco.

— É aí que vemos um ponto de inflexão. As big techs já estão fazendo isso em escala. Se a gente aplicar mecanismos similares, será mais fácil, por exemplo, identificar fraudes, fazer recomendações de conteúdo ao cliente etc. É aí que estará o maior ganho nos próximos cinco anos. A IA será uma ferramenta de amplificação — explicou.

Em meio a uma epidemia de golpes bancários no Brasil — de deep fakes para tentar acessar o app ao cúmulo da estelionatária que levou um correntista morto a uma agência —, o Nubank enxerga potencial importante no uso da IA para combater fraudes.

— Nós já usamos, claro, uma série de critérios para verificar a identidade da pessoa. Mas estamos estudando elementos mais granulares, baseados em IA. Isso permitirá que a gente considere critérios que são difíceis de se avaliar usando modelos tradicionais, como a maneira como o cliente se comporta no app — acrescentou.

FIM DO 'INVERNO'

O entusiasmo generalizado com a IA coincide com o arrefecimento do chamado "inverno das startups" — a escassez de investimentos em startups por causa dos juros altos. Ontem no Web Summit, alguns dos maiores fundos do mundo disseram que já veem luz no fim do túnel.

— A IA é uma das grandes oportunidades — explicou o norueguês Magnus Grimeland, à frente do fundo Antler, em conversa com Laura Constantini, cofundadora da gestora de capital de risco Astella.

Segundo ela, a grande retomada dos aportes virá na segunda metade do ano:

— A maior parte dos investidores brasileiros ainda está aguardando. A maioria dos nomes que conhecemos aqui vai voltar a se capitalizar na segunda metade deste ano.

A cobertura do Web Summit Rio 2024 na Editora Globo é apresentada pelo Senac RJ e Itaú, com o apoio da Prefeitura do Rio | InvestRio.

‘Ordem do STF tem que ser cumprida’, diz Google

Presidente da gigante de buscas enfatiza respeito à Justiça e destaca a importância da remoção de *fake news*. Também no Web Summit, Luiza Trajano defende mais mulheres na tecnologia e em cargos de liderança

CAROLINA NALIN
E CAMILLA MUNIZ*
economia@oglobo.com.br

Enquanto o X (antigo Twitter) trava guerra pública com o Supremo Tribunal Federal (STF), a Google usou o palco do maior evento de tecnologia no país para se posicionar ao lado da corte nessa briga. No Web Summit Rio, o presidente da gigante das buscas no Brasil, Fábio Coelho, enfatizou que decisões do STF e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) precisam ser cumpridas e que a desinformação digital é um fenômeno a ser combatido e removido das redes.

— Todas as empresas têm responsabilidades por tratar da questão da desinformação. (...) As ordens da Suprema Corte estão aí para serem cumpridas — afirmou o executivo. — E o cidadão também tem papel nisso. Não deveríamos repassar informações falsas ou estimular esse tipo de produção de conteúdo. Isso não ajuda o processo democrático. Deixar as pessoas terem sua opinião é importante, mas há coisas que são “fake news” e têm que ser removidas da internet.

Para Coelho, “a web não é terra de ninguém”:

— Esse espaço (digital) tem que ser respeitado e tem que ter regras. Quatro plataformas nossas têm mais de três bilhões de usuários. Com grandes poderes vem grandes responsabilidades — disse o executivo, cuja empresa é dona de serviços como YouTube e Waze.

Regras. Para Coelho, “web não é terra de ninguém” e IA deve ser regulada

FOTOS DE HERMES DE PAULA

Inovação. Robô em um dos pavilhões do Riocentro, onde ocorre o evento

A organização do Web Summit vinha tentando trazer o tema para a edição do Rio. Nos últimos dias, Paddy Cosgrave, fundador e CEO do evento, usou o X para convidar — sem sucesso — tanto Elon Musk quanto o ministro do STF Alexandre de Moraes para falarem esta semana.

— O exercício da cidadania pressupõe liberdade de expressão. Não inclui racismo, crime de ódio. Pelo lado das empresas, tem os termos de uso (para serem respeitados). Na Justiça, decisões em primeira instância podem ser discutidas. Mas quando chega ao STF ou ao TSE, essas decisões têm que ser cumpridas. Isso não se discute, a internet não é um espaço onde vale qualquer coisa — completou Coelho.

AGENDA SOCIAL

O presidente da Google no Brasil disse ser favorável à regulação da inteligência artificial e propôs um caminho que combine uma solução “ousada e responsável”:

— Estamos fazendo parte dessa discussão no Senado para ver soluções que funcionem pro Brasil, mas que funcionem para as minhas três filhas, para todo mundo, para que a IA seja um elemento positivo para o Brasil.

Também no palco principal do Web Summit, a presidente do conselho de administração do Magazine Luiza, Luiza Trajano, usou o espaço para defender a relação entre desenvolvimento educacional, geração de emprego, inovação e progresso econômico. Mais cedo no evento, Luiza já havia colocado a pauta social em evidência por meio do empoderamento feminino na tecnologia.

A empresária ressaltou que a participação feminina em cargos de liderança precisa aumentar. Ela defendeu o crescimento de 18% para 50% no número de mulheres no Judiciário, em empresas e na política. No Magazine Luiza, atualmente, 48% do quadro de funcionários é composto por mulheres.

— Precisamos de mais mulheres presidentes de empresas de tecnologia — disse ela.

Na hora de falar sobre negócios, Luiza jogou luz sobre a necessidade de digitalização de negócios de qualquer porte. A varejista lançou, em dezembro, uma plataforma de serviços em nuvem voltada principalmente para pequenas e médias empresas:

— O físico não vai acabar, por ora, no Brasil, mas você não pode ficar longe do digital de jeito nenhum. A gente tem é que saber o que a IA pode fazer e o que a gente vai ter que caminhar e mudar.

**Com informações do Valor*

OS DESTAQUES DE HOJE

PALCO PRINCIPAL

10h45: “Lições aprendidas ao escalar um unicórnio”, com João Barbosa, cofundador da Gympass, e Tiago Dalvi, fundador e CEO da startup Olist

11h05: “Catalisando igualdade, inclusão e diversidade”, com Adriana Barbosa, fundadora e CEO da PetraHub

14h30: “A estrada para a COP30”, com Jens Nielsen, fundador e CEO da World Climate Foundation, e Helena Gualinga, cofundadora do Coletivo de Jovens Indígenas Defensores da Amazônia

15h10: “Valorizando sua marca pessoal em 2024”, com Camila Coutinho, fundadora e CEO da GE Beauty, e Christian Rôças, fundador e CEO da Flint

16h: “Evolução do Design: Impacto e Tendências Futuras da IA”, com o cofundador e diretor de produtos da Picsart, Mikayel Vardanyan.

OUTROS PALCOS

10h: “Como os investidores de capital de risco avaliarão sua startup”, com Bruno Teixeira, sócio da Raio Capital, na Masterclass Area

14h30: “Perguntas e Respostas com o cineasta Juliano Salgado”, no palco 9, pavilhão 2

15h: “O futuro do dinheiro”, com 22 fundadores e executivos de fintechs, entre eles Marcelo Sampaio, cofundador da Hashdex, e Marina Kim, CEO da startup Orere. Acontece no palco 5, dentro do pavilhão 3

A interseção entre a tecnologia e o ‘soft power’ brasileiro, na visão de Gil

Segundo compositor, um dos destinos do país é usar o digital para “informar o mundo sobre uma nova forma de encarar a natureza”

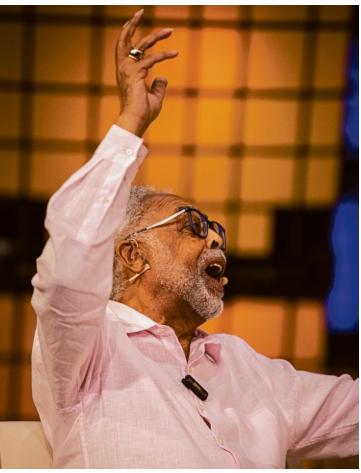
RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br

Sim, nós temos farofa, Dalva de Oliveira, terreiros e Machado de Assis — que, jogados no liquidificador da tecnologia, podem se tornar a potência do nosso *soft power*. A ideia e as referências são do tropicalista Gilberto Gil, que encerrou o segundo dia do Web Summit Rio em conversa com Marcelo Freixo, presidente da Embratur, sobre a interseção entre tecnologia e cultura na produção da imagem global do Brasil.

— Essas novas tecnologias são novas ferramentas, novos meios de conexão. Já o Brasil, do ponto de vista do mundo, é um país com território imenso, povo extraordinariamente grande, belo e forte, herdeiro de uma cultura que nutriu-se primeiramente das forças dos que vieram para cá — disse.

Gil nunca foi alheio à tecnologia, pelo contrário. Afinal, já em 1997 — quando tudo era mato na web brasileira e boa parte do público do Web Summit nem tinha nascido — foi ele que atualizou o primeiro samba já gravado para homenageá-la com “Pela internet”.

— O Brasil tem que dar exemplo para o mundo dessa construção de sociedade. Temos uma capacidade rápida de absorção de todo esse novo instrumental, disso que nos reúne aqui hoje, que são as novas tecnologias. Um dos nossos destinos é, por meio dessas ferramentas, informar o mundo sobre uma nova forma de encarar a natureza, a linguagem, a espiritualidade e o convívio — recomendou.

Aos 81 anos, o compositor se recusa a alinhar-se aos apocalípticos das redes. Para Gil, experimentar as novas ferramentas é uma espécie de dádiva, “uma felicidade”, a despeito do “lado ainda obscuro”:

Entusiasta. Gil disse que viver na era tecnológica “é uma felicidade”

— Eu agradeço à vida por ter me trazido ao mundo nesta época. É belíssima e riquíssima. Que a benignidade de todas essas coisas prevaleçam sobre o lado ainda obscuro, terrível da guerra, do desencontro, da violência. Eu sou agradecido à vida por ter me tornado um dos promotores dessa benignidade ambulante, que a gente tem que esparramar por aí cada vez mais.

Ao lado da Embratur, o artista lançou no Web Summit dois roteiros turísticos do projeto Rotas Literárias. São caminhadas guiadas por apps (em vários idiomas) que passeiam por lugares do Rio retratados em obras literárias como as de Machado de Assis.

— A diversidade é o que a gente tem mais vivo no Brasil. A tecnologia pode fazer com que nossa imagem seja colocada no mundo de maneira mais qualificada — resumiu Freixo.

web summit
RIO
Acompanhe o Itaú BBA
no Web Summit.
Acesse nossas
redes sociais @itaubba.
itaú BBA

Empresa faz acordo para distribuir similar do Ozempic, e ação sobe 37%

A Biomm acertou que farmacêutica indiana produzirá medicamento quando expirar patente da Novo Nordisk em 2026

ANA FLÁVIA PILAR
ana.costa@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A Biomm fechou uma parceria com a farmacêutica indiana Biocon para distribuir no Brasil um similar do medicamento Ozempic, desenvolvido para tratar o diabetes tipo 2, mas que vem sendo muito usado de forma off-label (finalidade diferente da bula) para o emagrecimento. O anúncio fez com que as ações da empresa disparassem ontem. Os papéis fecharam em alta de 37,62%, a R$ 15,29.

O medicamento que será comercializado no Brasil tem como princípio ativo a semaglutida, uma forma sintética do hormônio GLP-1, que promove a saciedade.

Atualmente, a única farmacêutica com direito de exclusividade sobre a semaglutida é a dinamarquesa Novo Nordisk, mas o prazo da patente expira em 17 de julho de 2026. Depois disso, outros fabricantes poderão produzir medicamentos similares.

Pelos termos do acordo, a Biocon será responsável por desenvolver, fabricar e fornecer o remédio, enquanto a Biomm, que tem uma fábrica em Nova Lima (MG), ficará encarregada de obter aprovação regulatória e comercializar o produto no mercado brasileiro.

O Brasil é o quinto país do mundo com a maior incidência de diabetes. A doença afeta 16,8 milhões de adultos na faixa etária de 20 a 79 anos, e há uma estimativa de que os casos passem para 21,5 milhões até 2030, de acordo com o Atlas do Diabetes da Federação Internacional de Diabetes (IDF).

— Por isso, priorizamos parcerias estratégicas para expandir o acesso da população a tratamentos avançados para essa doença e melhorar a qualidade de vida das pessoas — disse o CEO da Biomm, Heraldo Marchezini.

37,62%
de alta nas ações da Biomm
Os papéis da empresa dispararam após o anúncio da parceria com a Biocon

39%
crescimento médio das vendas de Ozempic no Brasil
Percentual foi observado entre os anos de 2021 e 2023. Só neste último foram R$ 3,1 bilhões

Em 2023, as vendas do Ozempic no Brasil somaram R$ 3,1 bilhões, com taxa de crescimento médio de 39% entre o ano de 2021 e 2023, segundo a IQVIA, empresa de análise de dados na área de saúde.

A importação, comercialização e distribuição do medicamento no Brasil estarão sujeitas, ainda, à obtenção do registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e à publicação do preço pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED).

CARSTEN SNEJBJERG/BLOOMBERG

Patente. Canetas de Ozempic: a semaglutida, princípio ativo do medicamento, hoje é de uso exclusivo da Novo Nordisk

Diretor de Relações com Investidores da Biomm, Renato Arroyo diz que ainda é cedo para estimar o valor a ser cobrado do consumidor pelo medicamento, mas a chegada de remédios similares ao mercado com o término da patente, certamente, vai ajudar a reduzir o preço. Atualmente, uma caixa de Ozempic custa em torno de R$ 1 mil.

— Esse mercado pode ser maior, com preços um pouco menores, mas abrangência maior. É um mercado que tem demanda maior do que a oferta neste momento — afirma o executivo.

De acordo com Arroyo, a Biomm buscou se antecipar aos concorrentes, firmando o acordo com a indiana Biocom dois anos antes do final da patente. Assim, a empresa espera chegar em 2026 com o medicamento já aprovado pela Anvisa.

PRODUÇÃO NACIONAL

No contrato, é de responsabilidade da Biocon a produção e desenvolvimento da semaglutida, enquanto a Biomm é encarregada da importação e comercialização do remédio no Brasil — mas a brasileira não descarta produzir o medicamento em território nacional.

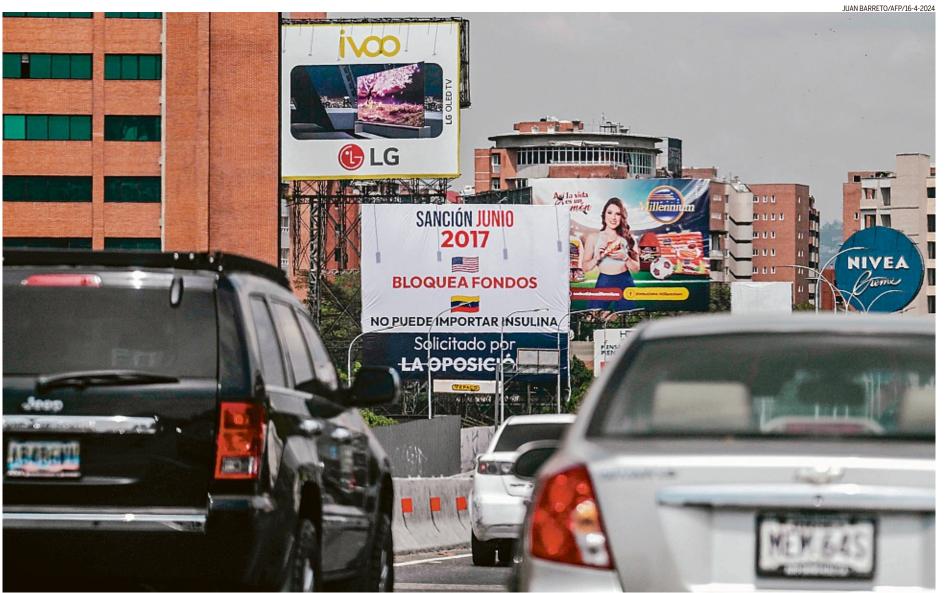
— Vamos inaugurar uma fábrica de insulinas na semana que vem. Com pouquíssimos investimentos, essa planta poderia ser usada para produzir a semaglutida. O contrato, neste momento, não rotula isso. Mas, num futuro, pode haver oportunidade de a gente produzir.

A unidade será inaugurada em Nova Lima (MG) cinco anos após sua construção, com investimentos superiores a R$ 800 milhões. A capacidade produtiva é de 20 milhões de carpules (uma espécie de seringa) e de frascos tanto de insulina humana quanto de glargina, uma insulina mais nobre. Até então, a Biomm não fabrica medicamentos; apenas os distribui.

Diretor de operações da Gouvêa Ecosystem, o consultor de negócios Eduardo Yamashita ressalta que uma eventual produção nacional da semaglutida ampliará o acesso ao medicamento, já que a tendência é a redução de preço e aumento da disponibilidade do produto.

NA WEB
CRISE ENERGÉTICA
Equador suspende jornada laboral
Medida também impacta escolas do país, que sofre com secas intensas

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

JUAN BARRETO/AFP/16-4-2024

Estaca zero. Carros passam por outdoor em Caracas com mensagem culpando oposição venezuelana pelas sanções americanas: após seis meses de alívio, EUA voltam a castigar setor de gás

SANÇÕES DE VOLTA

EUA retomam bloqueio ao petróleo da Venezuela, que minimiza medida

WASHINGTON E CARACAS

Como já tinham advertido, os Estados Unidos retomaram ontem as sanções contra o setor de petróleo e gás da Venezuela, após candidatos da oposição serem impedidos de disputar as eleições presidenciais de 28 de julho. A suspensão do bloqueio havia sido concedida em outubro, por um prazo de seis meses, como parte do Acordo de Barbados — quando representantes do governo de Nicolás Maduro e da oposição concordaram com o alívio de sanções em troca da realização de eleições livres no país. A medida estava prevista para expirar hoje, e sua eventual renovação estava condicionada ao andamento do processo eleitoral. Após o anúncio do Departamento do Tesouro dos EUA, o governo venezuelano minimizou o bloqueio e garantiu que continuará comercializando com empresas estrangeiras.

— Depois de uma revisão minuciosa da situação atual na Venezuela, os Estados Unidos determinaram que Nicolás Maduro e seus representantes não cumpriram plenamente os compromissos assumidos no acordo eleitoral — disse o porta-voz do Departamento de Estado, Matthew Miller.

Segundo o Tesouro americano, o bloqueio passa a valer em um "período de 45 dias, para transações relacionadas às operações do setor de petróleo e gás". O objetivo é "não provocar incerteza no setor global de energia", disse um funcionário ao New York Times.

Com isso, o Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros (Ofac) permitirá a liquidação de transações pendentes até 31 de maio. A partir de hoje, no entanto, novas empresas que queiram fazer negócios com Caracas deverão ser autorizadas pelos EUA, que poderão emitir "licenças específicas" após avaliar "caso a caso".

POUCO EFEITO PRÁTICO

O governo do presidente Joe Biden reconheceu que "Maduro e seus representantes" honraram alguns compromissos do Acordo de Barbados, disse Miller, mas "impediram que a oposição democrática registrasse a candidata que escolheu, perseguiram e intimidaram opositores e prenderam injustamente atores políticos e membros da sociedade civil".

O caso mais emblemático é o da candidata da oposição María Corina Machado, favorita nas pesquisas e vencedora das primárias com mais de 90% dos votos. Inabilitada para disputar o pleito, ela indicou uma substituta, Corina Yoris, que também foi impedida de se inscrever como candidata. Dias depois, sete membros da campanha foram detidos.

Ontem, o governo venezuelano minimizou o impacto da medida. Em declaração a repórteres, o ministro do Petróleo, Pedro Tellechea, afirmou que o fim da suspensão abre espaço para licenças individuais, que permitirão parcerias com empresas estrangeiras. Minutos antes de falar com a imprensa, ele, que também é presidente da estatal Petróleos de Venezuela (PDVSA), havia firmado um acordo de operação conjunta com a Repsol, da Espanha.

— A licença mostra que ainda estamos avançando, ainda estamos crescendo. Elas [sanções] não têm efeito sobre a economia — reiterou. — Estamos disponíveis para todas as empresas transnacionais que queiram vir.

Na segunda-feira, já prevendo que as sanções seriam retomadas, o próprio Maduro alfinetou os EUA, em um discurso na TV estatal.

— Não somos uma colônia de gringo. A Venezuela vai continuar sua marcha econômica — afirmou.

Antes mesmo do anúncio, o ministro venezuelano do Petróleo já havia assegurado que a indústria "não vai parar" diante da possibilidade da reativação das sanções.

— Quem estamos realmente afetando? — questionou. — Os Estados Unidos continuarão a ter acesso ao petróleo venezuelano, mas os europeus e os indianos possivelmente não terão essa possibilidade, e os asiáticos terão algumas dificuldades.

Embora a chamada Licença Geral 44 — que autorizava transações relacionadas ao setor de petróleo e gás — tenha sido suspensa, outra licença de operação concedida à Chevron americana, por meio da qual os Estados Unidos têm acesso ao petróleo bruto venezuelano, segue vigente.

REDE DE CORRUPÇÃO

Ontem, o presidente da PDVSA disse que está realizando reuniões com outros gigantes americanos do setor de energia, como a ConocoPhillips e a ExxonMobil e a britânica BP, além de anunciar a expansão da operação da Chevron no país. Tellechea assumiu o ministério após a saída de Tareck El Aissami, preso este mês por desviar recursos do setor, que observadores independentes avaliam em US$ 17 bilhões (quase R$ 90 bilhões na cotação atual). Ontem, um militar envolvido no caso morreu sob custódia policial.

Ao longo dos anos, os EUA impuseram sanções a diversos líderes venezuelanos, mas foi durante o governo de Donald Trump que elas foram reforçadas. Em 2019, após os EUA acusarem Caracas de fraudar a eleição no ano anterior, Trump impôs diversas punições ao setor petroleiro visando a queda de Maduro — sem sucesso.

Antes do bloqueio, Washington era o principal comprador do petróleo do país, que representa a maior fonte de receita de exportação de Caracas. As sanções tiveram grande impacto na economia e impulsionaram o êxodo de milhões de venezuelanos, muitos para os EUA. Com o retorno das medidas, Biden corre o risco de desencadear uma nova onda de migrantes, tema chave na eleição de novembro.

Em Bogotá, a retomada das sanções foi um dos temas tratados ontem entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e o colombiano Gustavo Petro — segundo interlocutores, Lula reafirmou a Petro que o Brasil não concorda com esse tipo de punição. O líder colombiano, por sua vez, disse que propôs a Maduro e à oposição a criação de um plebiscito para mediar um "pacto democrático" que garanta a segurança e os direitos políticos de todos os candidatos.

Com Petro, Lula sugere criação de banco para a América do Sul

Em Bogotá, presidente criticou dolarização da economia proposta por Milei

KAROLINI BANDEIRA
karolini.magalhaes@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em evento com empresários colombianos e brasileiros em Bogotá ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sugeriu a criação de um banco para a América do Sul. Lula foi recebido na cidade pelo líder colombiano, Gustavo Petro, e participou de um almoço e de uma reunião bilateral, antes do fórum econômico. Brasil e Colômbia dividem uma fronteira de mais de 1.600 km de extensão na região amazônica e a segurança foi um dos temas tratados nas reuniões.

— Não é possível que a gente não tenha capacidade de criar um banco nosso da América do Sul. Não é possível que a gente tenha que correr atrás do Banco Mundial toda hora. A gente pode criar uma coisa nossa, um banco que fale que nem a gente e pense que nem a gente — declarou Lula.

No discurso, o presidente brasileiro também defendeu a criação de uma Inteligência Artificial sul-americana e criticou os Estados Unidos e o muro fronteiriço com México:

— Os EUA, que deveriam cuidar disso gerando emprego junto aos vizinhos, têm uma política de construir um muro para proibir latino-americanos à procura de uma chance de trabalho, depois de uma publicidade tão grande que eles fazem. [Latino-americanos] são considerados bandidos.

Em outro momento, Lula criticou a dolarização de moedas na América do Sul — ideia defendida pelo presidente da Argentina, Javier Milei, para salvar a economia do país. Lula ainda sugeriu que brasileiros e colombianos se unam para a entrada da Colômbia no Brics, bloco econômico inicialmente formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. No ano passado, seis novos países entraram no grupo.

— Nós temos uma chance extraordinária, que nunca tivemos, de juntos trabalharmos para unificar a América do Sul, para fazer com que, quem sabe, a querida Colômbia possa participar dos Brics.

Conforme O GLOBO apurou, a disputa entre Venezuela e a Guiana pelo território de Essequibo, rico em petróleo, também fez parte da conversa, assim como as eleições em Caracas e a crise diplomática entre México e Equador, causada pela invasão da representação diplomática mexicana em Quito, há duas semanas.

AFP

Bilateral. Petro e Lula tratam de temas comuns durante visita à Colômbia

FEIRA DO LIVRO

Os dois líderes trataram ainda das agendas de comércio e investimentos, desenvolvimento sustentável, cooperação para frear o desmatamento na Amazônia e direitos humanos.

À noite, Lula encerrou a visita ao país na inauguração da Feira Internacional do Livro de Bogotá, onde o Brasil será homenageado. O presidente desembarcou na capital na noite de terça-feira para a sua segunda visita ao país desde o início do mandato.

TER _ Marcelo Ninio _ QUI _ Guga Chacra _ SEX _ Janaína Figueiredo

GUGA CHACRA

f gugachacra @ gugachacra X gugachacra
internacio@oglobo.com.br

Maior arma do Irã é o Hezbollah

Os principais armamentos do Irã não são bombas atômicas. Apesar do temor internacional, o país nunca desenvolveu um arsenal nuclear. A mais poderosa arma do regime de Teerã, na verdade, é o Hezbollah. Sem a milícia xiita libanesa, não haveria a menor possibilidade de os iranianos ameaçarem Israel, que tem um poderio militar bem superior, além de uma aliança com os EUA, maior potência do mundo. O grupo serve para dissuadir os inimigos de um ataque direto ao território iraniano.

A principal vantagem do Hezbollah em relação ao Irã é estar na fronteira com o território israelense e não a mais de 2 mil quilômetros de distância. Pode atingir em poucos minutos grandes cidades como Tel Aviv, Haifa e Jerusalém, infraestrutura civil e militar e até mesmo o reator nuclear de Dimona, no deserto de Negev. Basta ver o alcance de seus mísseis Zelzal-2, Fateh-110, M600 e possivelmente Scuds. São mais de 100 mil no arsenal do grupo. Como comparação, o Hamas conta apenas com foguetes e ainda assim em uma escala muito menor. Pela proximidade, é mais difícil para o sistema de defesa israelense abater esses mísseis do que os lançados pelo Irã no fim de semana.

Com cerca de 20 mil soldados em tempo integral e um número ainda maior que pode ser mobilizado em momentos de guerra, o Hezbollah tem a capacidade para realizar incursões terrestres — algo impossível para o Irã, que não está na fronteira. Suas tropas de elite, conhecidas, como forças Raduan, são extremamente bem treinadas e preparadas, além de conhecerem profundamente o território, com capacidade para lutar tanto no lado israelense como no libanês.

Os integrantes do Hezbollah são testados em batalhas. Os mais antigos derrotaram Israel e seus aliados de uma milícia cristã libanesa ao longo de quase duas décadas de ocupação israelense no Sul do Líbano, que terminou em 2000. Também lutaram contra Israel mais uma vez, em 2006. A experiência mais recente se deu na Guerra da Síria, onde lutaram ao lado do regime de Bashar al-Assad contra grupo jihadistas da oposição síria, como o braço da al-Qaeda no país. Foram os grandes responsáveis por evitar a entrada do Estado Islâmico no Líbano e derrotaram o grupo no território sírio.

> ***Milícia xiita libanesa tem cerca de 20 mil soldados em tempo integral e capacidade para realizar incursões terrestres***

O que vemos até agora nos embates contra Israel na fronteira é um conflito de baixa intensidade, não uma guerra total. Criado e armado pelo Irã durante a ocupação israelense do Sul do Líbano, o Hezbollah existe não para defender os palestinos ou o Líbano e sim para servir aos interesses iranianos. A guerra em Gaza é do Hamas, não da organização xiita e de seus aliados iranianos. O grupo apenas agirá com toda a sua força quando for determinado pelo regime de Teerã, em uma possível guerra aberta contra Israel.

A resposta do Irã ao bombardeio israelense à embaixada iraniana em Damasco não envolveu diretamente o Hezbollah. Ainda não chegou o momento de o regime de Teerã acionar a sua maior arma. Vamos aguardar a tréplica israelense para ver se os iranianos decidirão utilizar seus aliados no Sul do Líbano. Saberemos quando centenas ou mesmo milhares de mísseis atingirem Tel Aviv — e naturalmente quando Beirute começar a ser bombardeada e destruída pelas forças israelenses, apesar de a maioria da população libanesa ser contra o Hezbollah, especialmente os cristãos e sunitas. A maior ameaça iraniana a Israel são os xiitas libaneses do Hezbollah e não as Guardas Revolucionárias ou uma hipotética bomba atômica.

Defesa aérea iraniana é inferior à de Israel

Bombardeio do fim de semana teve consequências limitadas para o território judeu devido ao seu complexo sistema antiaéreo; em uma potencial resposta, no entanto, regime persa não teria a mesma capacidade de se defender

THAYZ GUIMARÃES
thayz.guimaraes@oglobo.com.br

O Irã disparou mais de 300 drones, mísseis balísticos e mísseis de cruzeiro contra o território israelense no fim de semana, numa breve exibição de sua capacidade militar, bem como do alcance e da sofisticação de parte de seu arsenal, que evoluiu em qualidade e quantidade nos últimos 15 anos. Quase todos os disparos, porém, foram interceptados e falharam em atingir seus alvos graças aos avançados sistemas de defesa aérea de Israel e do apoio militar oferecido por países aliados, como EUA e Reino Unido. Mas em um potencial bombardeio lançado pelo Estado judeu, os iranianos teriam a mesma capacidade de se defender?

ATTA KENARE/AFP

Exibição de força. Soldados iranianos participam de desfile militar durante cerimônia anual nas ruas de Teerã

MILÍCIAS SÍRIAS

O país possui o maior e mais diversificado arsenal de mísseis do Oriente Médio, com milhares de mísseis balísticos e de cruzeiro, alguns capazes de atingir até Israel e o sudeste da Europa, como o Sejjil e o Soumar (que especialistas suspeitam que pode alcançar até 3 mil km de distância), segundo dados do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais. Segundo o centro, nos últimos 15 anos, o Irã "investiu significativamente para melhorar a precisão e a letalidade dessas armas", que tornaram as forças de mísseis do país "uma ferramenta potente para a projeção do poder iraniano e uma ameaça crível para as forças militares dos EUA".

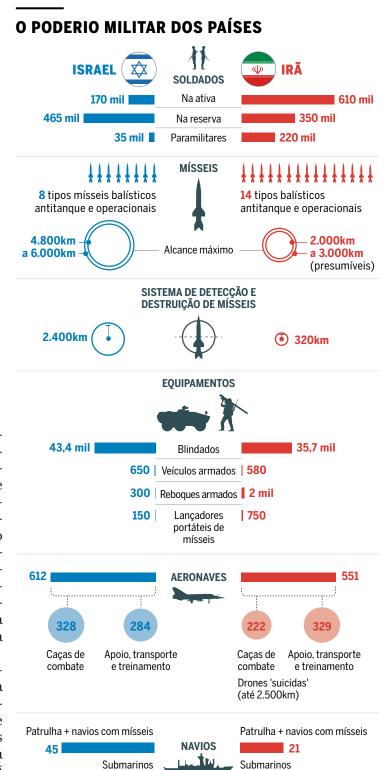
As Forças Armadas do Irã também são consideradas mais poderosas que as de Israel, ocupando a 14ª posição global, enquanto o Exército israelense aparece em 17º, segundo o Global Firepower, que analisa o arsenal e as capacidades de 145 países. O ranking leva em consideração a quantidade de tropas, equipamentos e veículos, mas pode trazer distorções, como sobre as diferenças tecnológicas entre as nações.

O sistema de detecção e destruição de mísseis do Irã, por exemplo, é inferior. As Forças Armadas israelenses contam com uma variedade de sistemas para bloquear ataques aéreos, entre eles o famoso Domo de Ferro, dedicado a foguetes de curto alcance (até 70 km de distância), e o Arrow, capaz de interceptar mísseis até 2.400 km de distância. Já os dispositivos iranianos de alta altitude, como o Bavar-373, conseguem detectar alvos a no máximo 320 km de distância, segundo dados do Instituto de Washington para Política do Oriente Médio.

Mas informes do instituto sugerem que milícias sírias podem estar "treinando ativamente" na província de Deir al-Zour, a 450 km da capital Damasco, para usar um sistema iraniano avançado de mísseis antiaéreos de média a alta altitude. Conhecido como Khordad-15, ele é semelhante ao sistema Patriot do Exército dos EUA e "supostamente pode atingir até seis alvos do tamanho de um jato de combate simultaneamente a uma distância de 120 quilômetros".

Segundo o instituto, a instalação de um sistema de defesa como esses na Síria aumentaria os esforços de grupos aliados a Teerã, como o Hezbollah, no Líbano, e outros membros do chamado Eixo da Resistência "para combater operações aéreas israelenses ao longo das áreas de fronteira".

Em fevereiro, o Irã apresentou dois novos sistemas antiaéreos construídos pelo Ministério da Defesa: o Arman, que "pode enfrentar simultaneamente seis alvos a uma distância de 120 km a 180 km", e o Azarakhsh, que "pode identificar e destruir alvos a uma distância de até 50 km com quatro mísseis prontos para disparar", segundo o ministro da Defesa, Mohammad-Reza Ashtiania.

Além disso, uma reportagem do Washington Post cita "uma parceria estratégica cada vez mais profunda entre Moscou e Teerã nos últimos dois anos, após a invasão da Ucrânia". Desde 2022, o Irã fornece milhares de drones para as forças russas. O Kremlin, por sua parte, prometeu fornecer "caças avançados e tecnologia de defesa aérea", que poderiam incluir o moderno sistema S-400.

Fonte: The Military Balance (Instituto Internacional de Estudos Estratégicos), Global Firepower e Missile Threat (Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais)

Netanyahu: 'País tomará as próprias decisões'

> No momento em que é pressionado para evitar uma retaliação militar contra o Irã, após os ataques do fim de semana lançados por Teerã, o premier de Israel, Benjamin Netanyahu, disse agradecer aos aliados ocidentais pelas sugestões, mas reiterou que seu governo "tomará as próprias decisões".

> — Eu agradeço a nossos amigos pelo apoio na defesa de Israel e eu digo apoio na forma de palavras e atos. E eles têm todos os tipos de sugestões e conselhos, e eu sou grato. Contudo, gostaria de esclarecer: nós tomaremos nossas próprias decisões — disse Netanyahu, na abertura de uma reunião ministerial. — O Estado de Israel fará o necessário para se defender.

AFP/14-4-2024

Divergências. O premier durante uma reunião do gabinete de guerra

> O premier se referia às reuniões com o chanceler britânico, David Cameron, e com a ministra das Relações Exteriores da Alemanha, Annalena Baerbock. No encontro, ele voltou a ouvir pedidos de moderação na resposta ao lançamento de mais de 300 mísseis e drones iranianos contra Israel no sábado, um ataque repelido com a ajuda de EUA, Reino Unido e Jordânia, além da cooperação da França.

> Diante de uma guerra de grande porte entre dois países rivais há mais de quatro décadas, e que ostentam dois dos mais poderosos arsenais do Oriente Médio, governos de todo o mundo vêm pedindo que ambos evitem ações que possam levar a uma escalada talvez incontrolável. Em seu relatório sobre as perspectivas globais em 2024, o FMI alertou ontem que um conflito poderia afetar toda a economia global.

Saúde

NA WEB
BRANCOREXIA
Dentes brancos, a nova obsessão
Padrões irreais do sorriso chegam aos consultórios e preocupam dentistas

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DUPLO PADRÃO

Itens para bebês de países pobres têm mais açúcar, diz investigação

FREEPIK

Dois rótulos. A apuração descobriu que em países europeus produtos para bebês vêm sem açúcar adicionado

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

Uma nova investigação da ONG suíça Public Eye, em colaboração com a Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar, analisou rótulos e amostras em laboratório de dois dos principais produtos direcionados a bebês e crianças da Nestlé, o Ninho e o Mucilon, e encontrou quantidades elevadas de açúcar adicionado entre as unidades vendidas em países de média e baixa renda, mas não naquelas comercializadas em nações como a Suíça, de onde é a empresa, e outras europeias.

Para a nutricionista Priscilla Primi, colunista do GLOBO, o caso é um exemplo de uma prática comum:

— Não é um caso isolado. Tem muitas outras empresas que adicionam não só açúcar, mas gordura em fórmulas infantis. Multinacionais fazem isso nos países mais pobres exatamente porque eles têm uma legislação mais frouxa — afirma.

Divulgada nesta semana, a pesquisa envolveu 150 itens disponíveis nos principais mercados da Nestlé na África, na Ásia e na América Latina. Entre as unidades do Mucilon, cereal infantil líder de mercado indicado a partir dos 6 meses de idade, quase todos (94%) tinham adição de açúcar. Embora a prática não seja contra a lei, de acordo com a legislação da maioria dos países, como no Brasil, ela contraria as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS).

O órgão é firme na defesa de que menores de 2 anos não devem consumir açúcares livres, ou seja, nem aqueles adicionados pela indústria alimentícia ou pela pessoa em casa, nem os de alimentos como mel, xaropes e néctares. O consumo do açúcar deve ser restrito ao presente em itens in natura, como o de frutas ou do leite (a lactose).

— O nosso Guia Alimentar no Brasil também contraindica o açúcar abaixo de 2 anos, mas a fabricante o adiciona em cereais que são indicados para crianças a partir dos 6 meses de idade. É um contraste que vemos entre um produto que se coloca como adequado para os pequenos, mas que não segue as recomendações das autoridades de saúde — diz Cristiano Boccolini, coordenador do Observatório de Saúde na Infância da Fiocruz (Observa Infância).

De um modo geral, foram encontrados em média 4g de açúcar adicionado por porção de 21g do Mucilon, o que equivale a quase 20% do total. No Brasil, segundo maior mercado da empresa no mundo, a quantidade foi de 3g, identificada em seis de oito produtos analisados, geralmente com a adição do açúcar maltodextrina.

— Há um grande problema não só no Brasil, mas em todos os países pobres, que é a questão do custo da alimentação ser muito alta. As empresas tentam baratear os seus produtos adicionando açúcar, farinhas, qualquer tipo de ingrediente que seja mais barato do que a proteína. Então, não só a Nestlé, mas várias outras marcas acabam adicionando ingredientes para tornar aquele "cover" do produto mais barato e enganar o consumidor — explica Primi.

A adição foi observada em países como Índia, Indonésia, Vietnã, Tailândia, África do Sul, Etiópia, Nigéria, Senegal e nas Filipinas, onde chegou a 7,3g por porção. Enquanto isso, na Suíça, de onde é a Nestlé, e nos principais mercados europeus, como Alemanha, França e Reino Unido, os produtos para a faixa etária de 6 meses de idade são vendidos sem açúcar adicionado, destaca o relatório.

— Países menos privilegiados, onde há mais fome, existe essa ideia do "que bom que estão comendo alguma coisa", e deixa-se a discussão nutricional de saúde em segundo plano. Mas o acesso à alimentação não é apenas sobre ter ou não comida, é sobre que alimento é esse. Ele promove uma boa saúde? — diz Mariana Kraemer, nutricionista e pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina.

SEM JUSTIFICATIVA

À Public Eye, o cientista do Departamento de Saúde Materna, Neonatal, da Criança e do Adolescente e Envelhecimento da OMS, Nigel Rollins, chamou esse "duplo padrão" de "injustificável". Já Francesco Branca, Diretor de Nutrição e Segurança Alimentar da organização, defendeu a adoção de "ações urgentes" e que "eliminar açúcares adicionados em produtos alimentares destinados a crianças pequenas é uma forma importante de prevenir a obesidade precocemente".

— Os resultados do relatório são muito impactantes em relação ao cenário internacional. Por que as crianças que moram na Europa recebem produtos com melhor qualidade nutricional do que as do Sul global? Há um claro interesse em ampliar esse mercado consumidor, fazer uma formação de hábitos que favoreça itens açucarados no futuro, ultraprocessados — afirma Ana Paula Bortoletto, pesquisadora do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo e professora de Nutrição da universidade.

O mesmo "duplo padrão" acontece em relação ao leite em pó Ninho, indicado para crianças de 1 a 3 anos: a análise identificou açúcar adicionado em 72% das unidades em países de média e baixa renda — em média 2 g por porção de 25 g. O valor máximo foi encontrado no Panamá (5,3 g). Mas, no caso do Brasil, as amostras não tinham açúcar adicionado — o que é proibido no país.

Em nota enviada ao GLOBO, a Nestlé diz aplicar "os mesmos princípios de nutrição, saúde e bem-estar em todos os lugares", mas que "variações nas receitas entre países dependem de vários fatores, incluindo regulamentos e disponibilidade de ingredientes".

Além disso, afirma comercializar no Brasil versões do Mucilon com e sem açúcares adicionados (que tem um preço mais elevado nos mercados do país) e do leite Ninho apenas sem açúcar. Segundo a empresa, na última década a quantidade de açúcar nos seus cereais infantis caiu 11% no mundo.

Em relação aos cereais infantis, ainda que a prática da Nestlé não siga as orientações da OMS e do Ministério da Saúde, a legislação brasileira permite a adição do açúcar e sem nem estipular um limite, o que é criticado por especialistas.

— O ideal é que a legislação fosse atualizada, e que as empresas reduzissem consideravelmente a adição dos açúcares nos alimentos. A criança não pode ficar habituada a essa adição, "viciada" em alimentos muito doces. Sabemos que hipertensão, obesidade e diabetes são doenças crônicas que já começam a surgir nesse público — diz o nutrólogo Daniel Magnoni, presidente do Instituto de Metabolismo e Nutrição.

ALEITAMENTO

Outra parte do relatório da Public Eye, que contou com a participação de Bortoletto, da USP, analisou o marketing de produtos do tipo. Isso porque as autoridades de saúde consideram que a publicidade excessiva pode dissuadir o aleitamento materno, que é recomendado de forma exclusiva até os 6 meses de vida e de forma conjunta à introdução de outros alimentos até os 2 anos.

— Analisamos as práticas de marketing do Mucilon e me chamou muito a atenção a diversidade de estratégias, como o uso de influenciadoras que dialogam com temas de maternidade, produção de materiais científicos com conflitos de interesse usados na publicidade — diz a pesquisadora da USP.

Boccolini lembra que o Brasil tem outro problema em relação ao avanço de produtos do tipo: os compostos lácteos. São itens que precisam ter apenas 51% da composição de derivados lácteos. O restante pode ser formado pela adição de diversas substâncias, entre elas açúcares como a sacarose e a maltodextrina.

"Não é um caso isolado. Muitas outras empresas adicionam não só açúcar, mas gordura em fórmulas infantis. Multinacionais fazem isso nos países mais pobres porque eles têm uma legislação mais frouxa"

Priscilla Primi, nutricionista

"Há interesse em ampliar esse mercado, fazer uma formação de hábitos que favoreça itens açucarados no futuro, ultraprocessados"

Ana Paula Bortoletto, pesquisadora

Estudo descobre molécula que precede Alzheimer

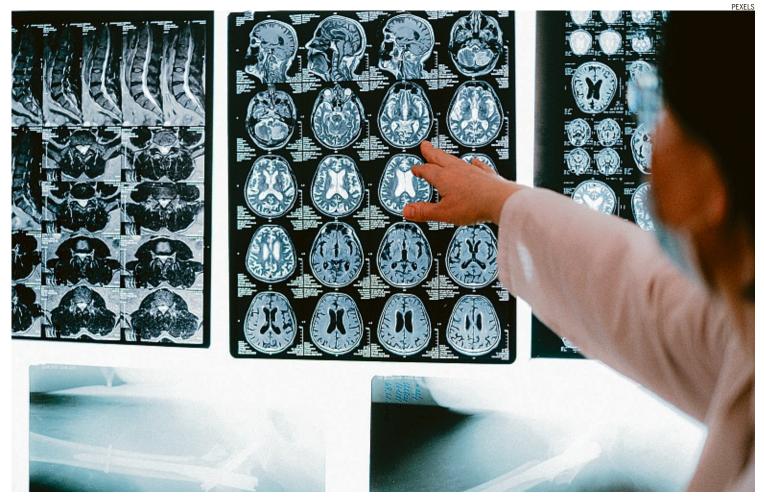
Cientistas identificaram mecanismo que intoxica neurônio antes do surgimento das placas de proteína hoje consideradas uma das causas da doença. Achado pode ampliar tratamentos para prevenir neurodegeneração

Cientistas do Centro VIB-KU Leuven de Pesquisa sobre Cérebro e Doenças, na Bélgica, descobriram um novo mecanismo envolvido nos estágios iniciais do Alzheimer, antes mesmo da formação das placas de proteína no cérebro. Segundo os pesquisadores, isso pode levar a novos rumos para o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes contra a doença.

O Alzheimer representa de 60% a 70% de todos os casos de demência, declínio cognitivo que deve atingir 139 milhões de pessoas até 2050, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). No entanto, há poucos tratamentos efetivos — nenhum consegue interromper ou reverter os sintomas — e ainda se sabe pouco sobre o que de fato causa a doença.

Um dos únicos mecanismos ao qual o Alzheimer tem sido associado nas últimas décadas é a formação de placas de proteínas, principalmente a beta-amiloide, no cérebro. Ao não serem devidamente descartadas pelo organismo, elas se acumulam e destroem neurônios.

Por isso, o desenvolvimento de medicamentos tem se voltado, em sua maioria, ao uso de anticorpos monoclonais para eliminar essas placas na esperança de atenuar ou reverter o quadro clínico característico, como a perda de memória.

PEXELS

Outras vias. Pesquisadores buscam novas opções contra o Alzheimer depois que drogas para frear o acúmulo de placas no cérebro se mostraram insuficientes

A alternativa que demonstrou maior potencial até agora, aprovada no ano passado nos Estados Unidos, foi o lecanemabe, vendido sob o nome comercial de Leqembi pelas farmacêuticas Biogen e Eisai. No entanto, ainda que tenha eliminado as placas amiloides do cérebro, o impacto clínico foi limitado — o tratamento somente retardou o ritmo do declínio cognitivo em 27% durante um período de 18 meses para pacientes no começo da doença.

NOVA DESCOBERTA

Por isso, cientistas têm buscado identificar outros mecanismos mais iniciais que possam ser alvos de estratégias terapêuticas mais eficazes. Agora, os pesquisadores belgas publicaram uma descoberta que leva a ciência mais perto desse objetivo.

Eles identificaram uma molécula que interrompe a comunicação entre partes da célula cruciais para o armazenamento de cálcio e a eliminação de resíduos, o que precedeu a formação das placas de proteína e a morte de células neuronais. Para os responsáveis pelo estudo, as descobertas "sugerem que a prevenção do acúmulo de APP-CTF (a molécula identificada) precisa ser levada em consideração para o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes".

Para entender o que é a APP-CTF, os pesquisadores explicam que existe uma proteína chamada precursora de amiloide (APP), que é encontrada nas membranas celulares dos neurônios. Ela é constantemente quebrada pelo cérebro e substituída por unidades novas. Esse processo de degradação envolve uma "tesoura enzimática", a gama-secretase, e os resíduos da APP são justamente os peptídeos beta-amiloide, que se acumulam no Alzheimer.

Por isso, imaginava-se que bloquear a ação da gama-secretase poderia evitar a formação das placas características da doença. Porém, os cientistas observaram que, ainda assim, ocorria o acúmulo de uma outra substância, um fragmento da própria APP, no interior da célula: o o APP-CTF. Ao analisar a fundo, observaram que essa molécula também era tóxica para o neurônio.

Isso porque ela se aloja entre o retículo endoplasmático (ER), que produz lipídios e armazena cálcio, e os lisossomos, as chamadas "lixeiras" dos neurônios, essenciais para a degradação dos resíduos da célula. "Ao fazer isso, os APP-CTFs interrompem o delicado equilíbrio de cálcio nos lisossomos", explica a pesquisadora Marine Bretou, primeira autora do estudo, em comunicado.

Os cientistas sustentam que a ação do APP-CTF ocorre antes da formação das placas amiloides e do surgimento de sintomas da doença.

"Essa pesquisa avança significativamente nossa compreensão das possíveis causas da doença nos estágios iniciais do Alzheimer", dizem os pesquisadores.

Pesquisadores criam estratégia para 'vacina universal'

Imunizante baseado em RNA geraria resposta imunológica a vários tipos de vírus e poderia ser usada em imunocomprometidos

Pesquisadores da UC Riverside demonstraram uma nova estratégia de vacina baseada em RNA que é eficaz contra qualquer cepa de vírus e pode ser usada com segurança até mesmo por bebês ou pessoas imunocomprometidas. Essa nova estratégia eliminaria a necessidade de criar todos os diferentes reforços a cada ano, pois tem como alvo uma parte do genoma viral que é comum a todas as cepas de um vírus.

A vacina, sua ação e uma demonstração de sua eficácia em camundongos estão descritos em um artigo publicado ontem na revista Proceedings of the National Academy of Sciences.

"O que eu quero enfatizar sobre essa estratégia de vacina é que ela é ampla", disse o virologista da UCR e autor do artigo, Rong Hai. "Ela é amplamente aplicável a qualquer número de vírus, amplamente eficaz contra qualquer variante de um vírus e segura para um amplo espectro de pessoas. Essa pode ser a vacina universal que estamos procurando".

Tradicionalmente, as vacinas contêm uma versão viva morta ou modificada de um vírus. O sistema imunológico do corpo reconhece uma proteína no vírus e monta uma resposta imunológica. Essa resposta produz células T que atacam o invasor e impedem a sua propagação. Também produz células B de "memória" que treinam o sistema imunológico para protegê-lo de ataques futuros.

A nova vacina também utiliza uma versão viva modificada de um vírus. No entanto, não depende que o corpo vacinado tenha essa resposta imunológica tradicional ou proteínas imunoativas — razão pela qual pode ser utilizado por bebês cujo sistema imunológico está subdesenvolvido, ou por pessoas que sofrem de uma doença que sobrecarrega o seu sistema imunitário. Em vez disso, isso depende de pequenas moléculas de RNA silenciadoras.

"Um hospedeiro — uma pessoa, um rato, qualquer infectado — produzirá pequenos RNAs interferentes como resposta imunológica à infecção viral. Esses RNAi então derrubam o vírus", disse Shouwei Ding, professor de microbiologia da UCR e principal autor do artigo.

A razão pela qual os vírus causam doenças com sucesso é porque produzem proteínas que bloqueiam a resposta de RNAi do hospedeiro. "Se criarmos um vírus mutante que não consegue produzir a proteína para suprimir o nosso RNAi, podemos enfraquecer o vírus. Ele pode se replicar até certo ponto, mas depois perde a batalha para a resposta do RNAi do hospedeiro", disse Ding.

Quando os investigadores testaram esta estratégia com um vírus de rato chamado Nodamura, fizeram-no com ratos mutantes sem células T e B. Com uma injeção de vacina, descobriram que os ratos estavam protegidos de uma dose letal do vírus não modificado durante pelo menos 90 dias.

Sangue jovem prolongou vida de ratos idosos em experimento

Trabalho realizado na China fez a longevidade dos animais aumentar 22%

Estudo realizado por pesquisadores da Universidade de Nanjing, na China, descobriu que pequenas vesículas extracelulares (sEVs) do sangue de ratos jovens possuem a capacidade de prolongar a esperança de vida, rejuvenescer a fisiologia de todo o corpo e reverter alterações degenerativas relacionadas com a idade em ratos idosos. O trabalho foi publicado na revista Nature Aging.

No estudo, injeções semanais de sEVs jovens em camundongos machos de 20 meses de idade resultaram em um aumento médio da expectativa de vida para 1.031 dias, uma extensão de 22,7% da expectativa de vida típica de 840 dias. Há anos cientistas do mundo inteiro tentam provar a eficácia da terapia de troca sanguínea na reversão do envelhecimento, entretanto, ainda não há evidências definitivas sobre o tema.

O rato que viveu mais tempo sobreviveu até 1.266 dias, o que equivale a 120-130 anos humanos. A infusão intravenosa de sEVs jovens em camundongos idosos aliviaos fenótipos senescentes e melhora os declínios funcionais associados à idade em múltiplos tecidos (hipocampo, músculo, coração, testículos, ossos).

Esse tipo de fator de rejuvenescimento demonstrou que é o mais eficaz para prolongar a vida útil. A terapia de restrição calórica, por exemplo, pode estender a expectativa de vida média para 978 dias (um aumento de 16,4%), enquanto a ingestão oral de metformina e nicotinamida pode aumentar em 889 dias (um aumento de 5,8%) e 875 dias (um aumento de 4,2%).

FREEPIK

Luz de esperança. Estudo testou velha crença do poder da troca sanguínea

Dado que os sEVs jovens são veículos naturais que circulam na corrente sanguínea sem causar toxicidade ou imunogenicidade, a infusão de sEVs jovens pode servir como uma ferramenta versátil para combater o envelhecimento, abordar doenças relacionadas com a idade e melhorar a saúde ao longo da vida em indivíduos que já envelheceram.

Recentemente um empresário americano de 45 anos injetou o plasma do filho adolescente de 17 anos como medida para tentar "voltar a ter 18 anos".

Bryan Johnson aceitou receber a doação de plasma de seu pai de 70 anos, Richard, e de seu filho de 17, Talmage. O trio passou por transfusões em uma clínica de Dallas, na qual o pai de Bryan e o filho adolescente removeram um litro de sangue e o converteram por meio de uma máquina — um lote de plasma líquido e, em seguida, um lote de glóbulos vermelhos, glóbulos brancos células e plaquetas.

Esse sangue é injetado nas veias de Johnson com o objetivo de rejuvenescer e reparar os danos celulares causados pelo processo de envelhecimento, substituindo o sangue velho em um corpo idoso por sangue novo de um doador jovem. A ciência por trás da transfusão de plasma como cura para o envelhecimento ainda não é estabelecida.

O magnata já passou por pulsos eletromagnéticos em seu assoalho pélvico para melhorar seu tônus muscular em locais de difícil acesso e usa óculos que bloqueiam a luz azul por duas horas antes de dormir no mesmo horário todos os dias. Ele afirma ingerir exatamente 1.977 calorias por dia.

ESPIRITUALIDADE

Carolina Chagas
Jornalista e autora dos livros "Orações do povo brasileiro", "O livro da gratidão", "O livro das simpatias" (ed. Fontanar)

O que importa nesta vida

Foi em junho de 2017, quando fiz um curso de escrita criativa na Universidade de Yale, nos Estados Unidos, que ouvi falar pela primeira vez dos professores Miroslav Volf, Matthew Croasmun e Ryan McAnnally-Linz e do curso "Life worth living" ("a vida que vale a pena viver", em tradução livre), oferecido a todos os alunos de graduação daquela instituição pela Divinity School (que, ao meu ver, deve ser traduzido como Escola de Espiritualidade). A cadeira durava dois semestres e era uma jornada ao redor do que eles chamavam de "a pergunta". E que era apresentada sob várias vertentes filosóficas e religiosas como a socrática, a budista, a judaica, a cristã, a desenvolvida por Nietzsche ou a cunhada por Oscar Wilde. Criado em 2014, o curso era dos mais procurados de Yale e descrito como um divisor de água na vida daqueles participantes. Como eu não tinha estudado o suficiente para ser aceita em um curso de longa duração em Yale, nem tinha verba para tanto, aquele assunto ficou para uma próxima encarnação.

Só que não.

No primeiro semestre do ano passado os pontos principais do curso foram condensados em um livro lançado nos EUA, que acaba de ser traduzido para o português pela editora Sextante e está disponível nas melhores livrarias e no formato Kindle. Nas 288 páginas de "Sobre a vida e o viver — reflexões para descobrir o que realmente importa", somos provocados por grandes questões que pretendem desembocar no por que vale a pena viver para cada leitor. O livro é dividido em 15 grandes perguntas, que quase sempre são apresentadas por meio de uma história real que acaba naquela dúvida existencial. Os capítulos incluem vários exercícios. Como um bom curso, quanto mais dedicados e pacientes formos, mais tocados e modificados seremos pelo conteúdo. Paciência, aliás, é uma chave para mergulhar na obra. Vale muito fazer cada um dos exercícios propostos no tempo que for necessário para cada leitor.

Recomendo ler e mergulhar na proposta dos três mestres de Yale, por isso não vou dar muito spoiler sobre o livro. Para aguçar a curiosidade de vocês, lá pela página 150, eles contam que, numa TED Talk de 2011, a jornalista Kathryn Schultz se questiona sobre o que sentimos ao fazer algo errado. Péssima ou com vontade de sumir do mapa, diz. Aí vem a pegadinha. Essas são as sensações que temos ao perceber que fizemos algo errado, no momento em que estamos fazendo a besteira, não sentimos nada diferente do que sentimos ao fazer algo certo. E esse é o problema.

O encanto da vida é aceitar as diversas perguntas e respostas das diferentes pessoas

Em seguida, vem todo um raciocínio dos autores sobre a negação, atitude que temos logo depois de fazer algo errado, suas variantes ("não fui eu!", "não tive escolha", "e daí?"). Que vai dar no arrependimento. E na ideia de que devemos continuar tentando e que a vida pode valer a pena exatamente porque caímos e tornamos a levantar. Os parágrafos sobre arrependimento me tocaram especialmente. Eles falam sobre o fracasso, o confessar o erro e o pedir perdão. E no que vem em seguida ou o nosso compromisso em tentar mudar e buscar fazer melhor no futuro.

Dei uma boa editada no raciocínio dos autores, é tudo mais tocante no livro. Essa parte da obra também acaba com perguntas que devemos responder (se possível por escrito) sobre como agimos quando o fracasso de alguém nos afetou. O que esperávamos da outra pessoa? E sobre como agimos quando fracassamos. Uma das questões é saber se temos condições e recursos de resolver nossos problemas sozinhos ou precisamos pedir ajuda a outras pessoas.

A ideia da jornada proposta pela obra é que cada um ache a sua pergunta e a sua resposta. E que não há uma única resposta para a pergunta. E que o encanto da vida é aceitar as diversas perguntas e respostas das diferentes pessoas. Lindo, vá?

Cuscuz pode fazer parte de dieta para emagrecer

Com várias apresentações, alimento feito com farinha de milho é uma ótima fonte de carboidratos, fibras e vitaminas

GIULIA VIDALE
SÃO PAULO

DIVULGAÇÃO

Paixão nacional. Embora seja um prato típico da região Nordeste, o cuscuz feito com flocão de milho ganhou popularidade pelo país

Dependendo da região do país em que você estiver, o termo "cuscuz" descreve pratos diferentes. Em São Paulo, por exemplo, trata-se de um prato que leva farinha de milho em conjunto com outros ingredientes, como sardinha, pimentão, cebola e ovo. Já o cuscuz nordestino é feito com flocão de milho hidratado com água e sal. No Rio de Janeiro, cuscuz é um doce feito com tapioca e coco. Existe ainda o cuscuz marroquino, à base de semolina.

Embora seja um prato típico da região Nordeste, o cuscuz feito com flocão de milho ganhou popularidade pelo país e passou a integrar a alimentação de pessoas de todas as regiões. Mas muitos ainda ficam na dúvida sobre como incluir esse alimento em uma dieta que visa o emagrecimento, por exemplo.

De acordo com a nutricionista Priscilla Primi, colunista do GLOBO e mestre pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), o cuscuz nordestino é um ótimo alimento e pode, sim, fazer parte da dieta de quem quer emagrecer. Mas é preciso estar atento à quantidade.

— O cuscuz é um alimento muito bom em termos de nutrientes e uma excelente opção de café da manhã. Seu consumo pode ajudar a emagrecer, desde que esteja dentro de uma dieta balanceada — diz a especialista.

De acordo com a nutricionista, como todo alimento fonte de carboidrato, a recomendação é comer com moderação. Em termos de calorias, um pedaço grande de cuscuz equivale a um pão.

Já o valor nutricional do cuscuz é melhor que o do pão. O cuscuz tem mais fibras, um pouco de proteína, um pouquinho de gordura e muitos micronutrientes, como selênio, vitamina A, cálcio, magnésio, fósforo, sódio, potássio, selênio, vitamina A, vitamina B9 e vitamina B12.

— O cuscuz baiano é basicamente feito de milho, que é uma excelente fonte de energia. Além disso, ele é rico em fibras, que ajudam bastante na saciedade e não tem glúten. Para quem tem problemas em relação ao consumo de glúten, como doença celíaca ou sensibilidade, pode ser uma boa opção no lugar do pão — explica Primi.

Seu cozimento é feito no vapor, com apenas um pouco de sal, o que o torna um alimento muito versátil, podendo ser usado em preparações doces ou salgadas. No Nordeste, o hábito é comê-lo com manteiga e ovo. Segundo Primi, essa é uma boa combinação, pois o ovo é uma fonte de proteína que ajuda a minimizar os efeitos da glicemia do carboidrato.

OUTRAS VARIAÇÕES

As outras variações de cuscuz também podem fazer parte de uma dieta de emagrecimento? Em relação às calorias, o valor calórico de todos é bem parecido.

— Na dieta de emagrecimento, tanto o cuscuz marroquino quanto o paulista podem ser incluídos nas refeições principais, como almoço e jantar, no lugar de carboidratos, como o arroz — orienta a nutricionista.

O cuscuz paulista é feito com farinha de milho hidratada com um caldo, que pode ser de legumes, frango. Em seguida, vários ingredientes são adicionados. Ele se assemelha a um prato principal, pois, em geral, os complementos envolvem o uso de proteínas, como sardinha, frango, camarão e legumes.

Já o cuscuz marroquino é feito com um derivado do trigo, a semolina, e ingredientes como legumes, proteínas, castanhas e frutas secas.

A dica para colocar esses pratos numa dieta saudável é usar ingredientes ricos em nutrientes e com poucas calorias.

Repolho estimula produção de colágeno e reduz rugas

Vegetal contém uma série de nutrientes envolvidos na manutenção de uma pele firme e macia; confira sugestões de preparos

Do La Nacion

Na busca constante por ingredientes que beneficiem o nosso organismo, muitas pessoas caem na situação comum de consumir medicamentos ou outros tipos de drogas que podem ser contraproducentes para o bom funcionamento do corpo. Nesse sentido, é fundamental rever as propriedades de muitos alimentos que comemos e que muitas vezes negligenciamos.

Um deles é o repolho, vegetal muito semelhante à alface na aparência e no sabor, com importância significativa na culinária e na saúde humana. A sua origem remonta a milhares de anos, existindo evidências do seu cultivo no Mediterrâneo e em regiões da Ásia.

Desde então, foi incorporado às cozinhas de todo o mundo e tem sido valorizado pela sua versatilidade. Atualmente, tem chamado a atenção pelos seus múltiplos benefícios à saúde relacionados, principalmente, com a aparência da pele.

O repolho é uma excelente fonte de nutrientes essenciais para manter um sistema imunológico saudável, promover a saúde óssea e regular diversas funções do corpo. Ele apresenta boas concentrações das vitaminas C, K e B9, e dos sais minerais cálcio, potássio e magnésio.

Porém, um dos destaques é seu impacto positivo na pele. A nutricionista colombiana Adriana Pinillos, criadora de conteúdos de alimentação e bem-estar no TikTok, garante que esse vegetal contém poderosos antioxidantes, como flavonoides e compostos fenólicos, que ajudam a proteger a pele dos danos causados pelos radicais livres e por fatores ambientais como o sol ou o desgaste natural. Sendo uma excelente fonte de vitamina C e outros nutrientes essenciais, a especialista também afirma que o repolho pode ajudar a estimular a produção de colágeno, mantendo a pele firme, macia e radiante.

FREEPIK

Nutrientes. O repolho é rico nas vitaminas C, K e B9, além de cálcio e potássio

O repolho também é conhecido por sua capacidade de promover a saúde digestiva. Ele é fonte de fibra, ajudando a manter a regularidade intestinal e a prevenir a prisão de ventre. Além disso, certos compostos encontrados no vegetal, como os glucosinolatos, já foram relacionados à redução do risco de câncer de cólon e de outros tipos de doenças.

Pode ser complexo incluir vegetais na alimentação, ainda mais aqueles que não costumamos consumir. Por isso, confira ao lado algumas receitas que ajudam a variar o menu.

Receitas fáceis com repolho que vão além da simples salada

Sopa de repolho: receita quente e nutritiva para os dias frios que combina esse ingrediente picado com vegetais, caldo de frango e temperos a gosto.

Rolinho recheado: é necessário ferver as folhas de repolho até ficarem macias e depois recheá-las com uma mistura de arroz cozido, carne moída temperada, cebola e temperos. Cubra os rolinhos com molho de tomate e leve ao forno até dourar.

Chucrute: corte o repolho em tiras finas, misture com sal e esprema bem para liberar o suco. Coloque em potes e deixe fermentar por alguns dias até a hora de comer.

NA WEB
ORGANIZAÇÃO DO G20
Câmara aprova feriadão em novembro
'Folga' vai emendar do dia 15 (Proclamação da República) a 20 (Consciência Negra)

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

AS ÚLTIMAS HORAS

Um dia antes de morrer, idoso deixou UPA e 'sobrinha' o levou duas vezes a banco de crédito

Mesmo registrada por celular, e reproduzida de forma ininterrupta desde anteontem, a cena segue absolutamente inacreditável. Nas imagens, dentro de uma agência bancária de Bangu, na Zona Oeste do Rio, Érika de Souza Vieira Nunes, de 42 anos, tenta "ajudar" Paulo Roberto Braga, de 68 anos, movimentando-o como se ele fosse uma marionete. Com a mão esquerda, sustenta a cabeça do idoso, a quem chama de tio, e com a direita tenta fazer com que ele segure uma caneta e assine o documento necessário para sacar R$ 17 mil de um empréstimo pré-aprovado. A tentativa é em vão. Inerte, ele não esboça reação: está morto. Érika foi presa e as investigações em andamento mostram que os últimos momentos de Paulo Roberto, até o flagrante no banco, não foram menos repletos de morbidez e absurdo.

Durante os 75 segundos de duração do vídeo, Érika conversa com o cadáver e pede para que ele assine o papel. Em determinado momento, já desconfiada, uma funcionária do banco chama a atenção para o óbvio: "Acho que ele não tá legal. É ele não tá bem não".

Diante da situação, uma equipe do Samu foi chamada ao banco e constatou a morte Paulo Roberto por volta das 15h20. Concluído na noite de ontem, o laudo de exame de necropsia, produzido pelo Instituto Médico-Legal de Campo Grande, aponta que Paulo Roberto morreu entre as 11h30 e 14h30 de anteontem. A causa da morte, segundo o documento, foi broncoaspiração de conteúdo estomacal e falência cardíaca. Levada para a 34ª DP (Bangu), Érika de Souza foi detida por vilipêndio de cadáver e furto mediante fraude.

FABIANO ROCHA

Algemada. Érika de Souza Vieira Nunes: no dia em que deixou a UPA de Bangu, após uma semana internado, Paulo foi levado duas vezes por ela a um shopping

Da alta médica até a morte

> Segunda-feira, 13h. Paulo Roberto Braga tem alta da UPA de Bangu após passar uma semana internado com pneumonia.

> Segunda, por volta das 17h. Érika leva Paulo numa cadeira de rodas ao Real Shopping, em Bangu. Eles deixam o lugar às 17h54 e retornam às 19h. Vídeo mostra que o idoso se mexe. Testemunhas dizem que os dois foram a um banco de crédito. Eles saem minutos depois e entram num carro de aplicativo.

> Terça, pouco antes das 13h. Érika e Paulo chegam ao mesmo shopping num carro de aplicativo. Ela sai e vai buscar uma cadeira de rodas. O motorista ajuda a carregar Paulo até a cadeira. Ele está inerte. A mulher circula com ele pelo shopping e faz um lanche. Ela volta à mesma agência do banco onde havia estado na véspera, onde fica 49 segundos enquanto Paulo é deixado na cafeteria com a cabeça caída para o lado o tempo todo.

> Terça, por volta das 13h30h. Ainda não há imagem disponível, mas testemunhas contam que Érika levou Paulo na cadeira de rodas pela rua, por cerca de 450 metros, até a agência do Itaú, onde pretendia sacar R$ 17 mil de um empréstimo.

> Terça, pouco antes das 14h. Érika chega ao banco com Paulo na cadeira de rodas. Funcionários desconfiam do estado de saúde do idoso e chamam o Samu, que atesta o óbito às 15h20.

REPRODUÇÕES DE CÂMERAS DO REAL SHOPPING

Após deixar a UPA. Érika leva o idoso loja de crédito no dia 15

Inerte. Chegada ao shopping no dia 16

Rumo ao banco. Idoso com a cabeça caída

O LAUDO DO IML

A conclusão do perito que assina o laudo do IML é que "não há elementos seguros para afirmar, do ponto de vista técnico e científico, se o senhor Paulo Roberto Braga faleceu no trajeto ou interior da agência bancária, ou que foi levado já cadáver à agência bancária". No entanto, destacou que aguarda "exames toxicológicos para determinar se houve fator externo contribuinte para a morte com drogas".

De acordo com o delegado Fábio Luiz de Sousa, da 34ª DP, responsável pela investigação, a polícia investigará mais a fundo a relação entre Érika e Paulo:

— Ela disse que é sobrinha, mas a documentação aponta que é prima. A alegação é de que houve um erro de registro por parte da avó, mas isso ainda será esclarecido.

Para o delegado, é importante definir com precisão a hora da morte de Paulo Roberto, mas não restam dúvidas de que, no momento em que foi feita a gravação dentro do banco, ele estava morto.

— Ela (Érika) falou que ele estava vivo e quis ir lá (ao banco) pegar o dinheiro. Só que no vídeo, é visível, dá para ver claramente que ele já estava morto porque ela levanta a cabeça dele várias vezes, pega na mão dele. Ele está visivelmente morto — afirmou.

"Ela (Érika) falou que ele estava vivo e quis ir lá (ao banco) pegar o dinheiro"

Fábio Luiz de Souza, delegado responsável pela investigação

"Não há elementos para afirmar se o senhor Paulo Roberto faleceu no trajeto ou interior da agência bancária, ou foi levado já cadáver à agência"

Trecho do laudo de necropsia

UMA SEMANA DE INTERNAÇÃO

A constatação do IML sobre a saúde frágil do idoso bate com os fatos que são conhecidos sobre os últimos dias de Paulo Roberto. Segundo informou a Fundação Saúde, gestora da UPA de Bangu, ele deu entrada na unidade no dia 8 de abril com quadro de infecção pulmonar. Após tratamento e melhora do quadro clínico, teve alta na última segunda-feira. No boletim de atendimento médico com data de 15 de abril, ficou registrado que o paciente estava com dificuldade para falar, comer e estava emagrecido. Após sair da UPA, ele ficou sob os cuidados de Érika.

Testemunhas e imagens de câmeras de segurança ajudam a montar parte do itinerário de Érika e Paulo após a liberação na UPA. Chama a atenção o fato de que apenas cinco horas após receber alta, o homem foi levado por Érika ao Real Shopping, em Bangu. Um segurança do centro comercial, que preferiu não se identificar, contou que os dois chegaram ao local num carro de aplicativo e que ele teria chamado a atenção da mulher ao notar que o pé do idoso estava arrastando chão, mas ela pareceu não se importar. Os dois foram a uma uma agência do banco BMG. Às 17h54, imagens mostram a dupla deixando o local.

Pouco mais de uma hora depois, eles retornam. Paulo aparenta estar orientado e levanta o braço esquerdo na direção da porta de vidro. Ele mexe a cabeça e olha para um homem vestido com uma camisa preta que passa pelo local e parece parar para conversar com eles. Outra testemunha que não quis se identificar afirmou que conversou com uma funcionária do banco dentro do shopping, que afirmou que o idoso aparentava fraqueza, mas que chegou a tomar um café. Minutos depois, as imagens mostram eles saindo do shopping. Érika para e conversa por alguns instantes com o mesmo homem vestido de preto. Pouco depois, ela e o "tio" vão embora num carro de aplicativo.

No dia seguinte, Érika volta com Paulo ao mesmo shopping. Por volta das 13h, imagens da garagem mostram quando ela segura Paulo com dificuldade e, com ajuda do motorista do carro de aplicativo que os trouxe, coloca o idoso na cadeira de rodas que havia buscado em outro ponto do estabelecimento momentos antes. Os dois voltam a circular pelo shopping, mas dessa vez já não são percebidos movimentos de Paulo. Ela vai a uma lanchonete, senta, come e mexe em papéis que estavam dentro de sua bolsa, enquanto Paulo fica ao seu lado com a cabeça caída para o lado. Pouco depois, ela levanta, ajeita a cabeça dele e volta até a loja do BMG, deixando Paulo na cadeira.

CAMINHADA PELO CALÇADÃO

Na sequência, Érika atravessa os 450 metros que separam o shopping da agência do banco Itaú onde seria filmada tentando retirar o empréstimo. Ela faz o trajeto empurrando a cadeira de rodas em meio ao sempre movimentado calçadão de Bangu.

Aos policiais, a mulher afirmou que ele revelou ter feito o empréstimo no banco — solicitado no dia 25 de março — e teria manifestado o interesse em sacar a quantia. Segundo a versão apresentada, ela foi ao banco com Paulo para atender a um desejo dele. O projeto era comprar uma TV e fazer obras na casa.

A advogada Ana Carla de Souza Correa, que defende Érika Nunes, afirmou que "os fatos não aconteceram como foram narrados" e que "Paulo chegou à agência bancária vivo. Existem testemunhas que no momento oportuno serão ouvidas".

Em nota, o Itaú Unibanco, onde a morte do idoso foi atestada, informou "que acionou o Samu assim que identificou a situação e colabora ativamente com as autoridades para o esclarecimento do caso". O BMG não quis se pronunciar sobre o assunto.

Participaram da cobertura: Giulia Ventura, Thayssa Rios, Bruna Martins, Camila Araújo, Jéssica Marques, Carol Callegari, Ana Carolina Torres, Felipe Grinberg, Carmélio Dias e Isabelle Resende

Estado prevê déficit de R$ 13,7 bi em 2025

Aumento é de 61% em relação ao rombo estimado para este ano, de acordo com dados do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias . Governo atribui piora à dívida que o Rio tem com a União e negocia corte de juros

FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@oglobo.com.br

As projeções para o caixa do estado nos próximos anos são preocupantes. Não há, nos cálculos dos técnicos do governo, sinal de recuperação pelo menos até 2027. A previsão de déficit para 2025 está em torno de R$ 13,7 bilhões — aumento de 61% em relação ao estimado para 2024. A situação piora dois anos depois, com R$ 16,3 bilhões no vermelho. Os números estão no projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), enviado anteontem pelo Executivo à Assembleia Legislativa do Rio (Alerj).

A dívida com a União é um dos principais problemas apontados pelo governador Cláudio Castro na mensagem aos deputados. A estimativa é que, ano que vem, o Rio pague ao governo federal R$ 11,6 bilhões, valor que não para de crescer. O governador foi esta semana a Brasília tentar avançar nas negociações com o Ministério da Fazenda sobre o Regime de Recuperação Fiscal — acordo que garante ao estado do escalonar o pagamento de seus empréstimos desde que controle os gastos. As conversas, no entanto, não têm tido o resultado esperado pelo governo fluminense, que estuda entrar com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF). O governo do Rio alega, entre outras coisas, que o Planalto não poderia cobrar juros, apenas a mora da dívida.

ACORDO É DE 2022

A última versão do ajuste fiscal foi assinada por Castro em 2022. Na época, o estado corria risco de ter que quitar R$ 42,8 bilhões da dívida com a União. As negociações demoraram, sobretudo porque técnicos do Ministério da Economia deram pareceres contrários. No fim, ficou estipulado que a dívida teria parcelas — que aumentariam de forma progressiva — até 2030.

A Fazenda do governo estadual já havia previsto que este ano o Rio voltaria a conviver com déficit nas contas públicas, após dois anos de superávit. Na discussão do orçamento, a Alerj aprovou ano passado duas medidas para aliviar os cofres: a desvinculação dos fundos — o estado passa a poder usar dinheiro antes destinado exclusivamente a determinadas áreas — e o aumento da alíquota do ICMS.

— A maior parte do déficit orçamentário para o próximo ano é consequência da dívida do Estado do Rio com a União. Por isso, continuo indo semanalmente a Brasília, trabalhando para buscar uma renegociação justa com o governo federal. É necessária a construção de um novo caminho para alcançarmos o equilíbrio financeiro e garantirmos a capacidade de investimentos e de entrega de serviços para a população — disse o governador Cláudio Castro.

Um dos pontos abordados no projeto da LDO é a volatilidade da receita do Rio, que tem como principais fontes de recursos o ICMS e os royalties do Petróleo. Em 2022, com o barril do petróleo comercializado, em média, a US$ 100, a arrecadação do Rio bateu recorde. Mas houve uma queda: o valor, hoje negociado a US$ 90, chegou a US$ 84 em 2023. A expectativa é que em 2025 a receita com petróleo e gás chegue a R$ 26,37 bilhões.

'ADVERSIDADES'

"O estado tem adversidades a serem enfrentadas para a manutenção do seu equilíbrio fiscal, em razão da volatilidade da receita visto que fatores externos, como o preço do Brent (*referência global do valor do petróleo*), não estão sob controle do poder público estadual e influenciam diretamente este resultado", diz trecho do projeto.

Em março, O GLOBO revelou que Cláudio Castro determinou a todo o governo a redução de 20% dos contratos da administração pública. Diversas secretarias, no entanto, alegaram que o corte impactaria a prestação de serviços. Em contraponto, em um ano houve o crescimento de 21% no número de comissionados em cargos de confiança, ao custo de R$ 57,5 milhões. O deputado Luiz Paulo (PSD), membro da Comissão de Tributação da Alerj, cobrou que o estado reduza gastos:

— É necessário renegociar a dívida e entrar no STF porque a União não é banco para cobrar juros e enriquecer às custas do empobrecimento dos entes federativos. O Executivo estadual também precisa fazer seu papel, apertar o cinto, acabar com o excesso de secretarias e diminuir os benefícios fiscais — afirmou Luiz Paulo.

O projeto da LDO deve ser votado em plenário ainda no primeiro semestre. A Comissão de Orçamento marcou uma audiência pública para 7 de maio.

PARTE DA DÍVIDA DO RIO (PARA 2025)

Credores	Valores
União	R$ 173,7 bilhões
BNDES	R$ 6 bilhões
Banco do Brasil	R$ 6 bilhões
Soma	**R$ 185,7 bilhões**

FONTE: GOVERNO DO RIO

Efeito Madonna: vai ter lei seca no mar de Copacabana

No dia do show, além de limitar o acesso de barcos, Marinha submeterá pilotos ao teste do bafômetro

O show de Madonna na Praia de Copacabana, no dia 4 de maio, vem sendo tratado como um réveillon fora de época. A prefeitura espera um milhão de pessoas na areia, para acompanhar a única apresentação da turnê Celebration na América do Sul. Além da orla, os fãs vão ocupar o mar: a procura por embarcações já é tão grande que a Marinha anunciou ontem que, além de limitar o acesso de barcos na região, vai fazer o teste do bafômetro no dia do show em pilotos autorizados a navegar em Copacabana.

Na área determinada, que vai da altura da Praia do Leme ao Posto 5, em Copacabana, só serão permitidas embarcações vistoriadas. A fiscalização vai incluir a verificação da lotação máxima de cada barco.

As vistorias estão programadas para acontecer até o dia 20, de 22 a 27 de abril e de 29 de abril a 1º de maio, em cinco marinas e clubes. Os aprovados receberão um adesivo que permitirá o acesso ao espaço.

O palco começou a ser montado anteontem, entre os postos 2 e 3.

MÁRCIA FOLETTO

Contagem regressiva. A faixa de praia onde o palco vai ser montado: expectativa de um milhão de fãs na areia, além da plateia em embarcações autorizadas

Justiça suspende quatro festivais previstos no calendário de Búzios

Atrações contratadas pela prefeitura foram vetadas por falta de licitação

HENRIQUE BARBI*
henrique.barbi@oglobo.com.br

Destino turístico na Região dos Lagos, Búzios tem atrativos como belas praias e o agito da Rua das Pedras, além de programação de lazer, cultura e gastronomia. Ontem, contratos assinados pela prefeitura local para a realização dos eventos Búzios Jazz Festival, Degusta Búzios, 10º Biker Fest e MPBúzios foram suspensos pela 2ª Vara de Armação de Búzios por falta de licitação.

A decisão da Justiça determina o bloqueio imediato dos valores acertados, quitados em abril, e torna réus o prefeito interino, Rafael Aguiar (PL), e o secretário municipal de Turismo, Maycon Siqueira de Souza. Os eventos, previstos para maio e agosto, representam um custo de R$ 935 mil para os cofres públicos.

DIVULGAÇÃO

Ao vivo. Edição do MPBúzios, no ano passado, atraiu bom público na cidade

Em nota, a prefeitura afirma que os eventos fazem parte do calendário regular da cidade e que as empresas contratadas são donas das marcas das festividades, como nome e produção, o que explicaria a falta do processo licitatório. O texto também informa que "o prefeito interino Rafael Aguiar está à frente da gestão municipal há pouco mais de dois meses, em razão de uma decisão judicial, devido a um processo de cunho eleitoral, que cassou a chapa vencedora da eleição municipal de 2020", e que "vem buscando dar continuidade à gestão pública visando minimizar os efeitos causados pela instabilidade política da cidade".

A DECISÃO

Na sentença da 2ª Vara da cidade, fruto de ação popular, o juiz Danilo Marques Borges estabelece a proibição imediata de novos acordos diretos, seja com as empresas citadas no processo, ou com qualquer outra empresa ou pessoa física. Mas não impede que sejam feitas licitações com o devido processo legal.

A decisão ainda diz que, segundo a Receita Federal, Marcelo Santos da Silva e Francineide Ramos Valentim declaram residir no mesmo imóvel. Marcelo administra as empresas Inovação Eventos, com sede em Cabo Frio, e Criação Eventos, de Duque de Caxias, responsáveis pelo Degusta Búzios e pelo 10º Biker Festival, respectivamente, enquanto Francineide responde pela Mars Eventos, também de Duque de Caxias, realizadora do Búzios Jazz Festival e do MPBúzios.

** Estagiário sob a supervisão de Leila Youssef*

Liminar impede início das obras no Jardim de Alah

Justiça marca audiência no dia 25 para que sejam explicadas as intervenções previstas

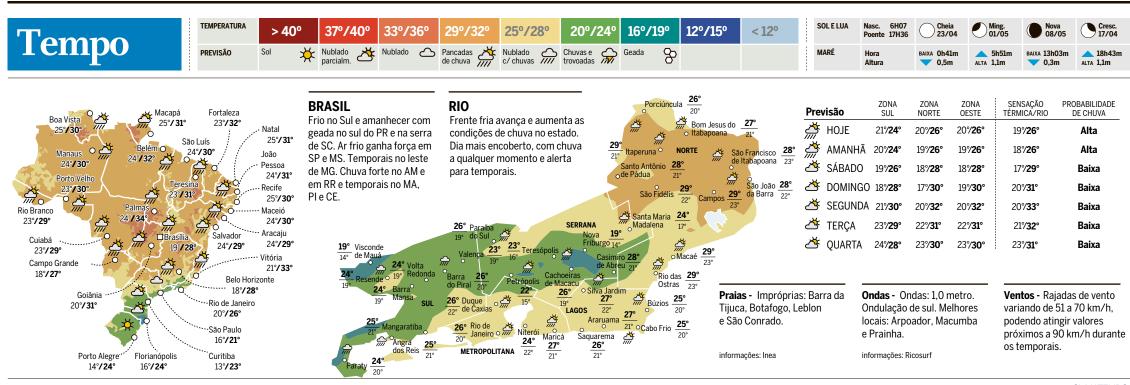
A juíza Regina Lucia Chuquer, da 6ª Vara de Fazenda Pública do Rio, determinou na última segunda-feira que o grupo vencedor da concessão da prefeitura para revitalizar e administrar o Jardim de Alah, entre Ipanema e Leblon, na Zona Sul, se abstenha de realizar qualquer obra no momento. A magistrada marcou para o próximo dia 25 uma audiência para que sejam explicadas as mudanças previstas.

A liminar atendeu a um pedido do Ministério Público do Rio, que questiona o plano de intervenções proposto pelo consórcio. Entre as obras estão a implantação de novos equipamentos de lazer, restaurantes e uma creche para atender os moradores do conjunto habitacional Cruzada São Sebastião.

Os promotores entendem que as obras descaracterizariam a praça, que é tombada. Além disso, o Jardim de Alah também é protegido pelas Áreas de Proteção do Ambiente Cultural (Apacs) dos bairros de Ipanema e do Leblon.

Um dos responsáveis pelo projeto, o arquiteto Miguel Pinto Guimarães nega que o plano desfigure o Jardim de Alah e diz que isso será esclarecido na audiência.

— Não começamos qualquer obra, ainda estamos na fase de licenciamento. O que começamos a fazer foi cercar a área com tapumes e realizar algumas sondagens no terreno, inclusive para mapear instalações de concessionárias de serviços públicos. Com a liminar, interrompemos tudo — explicou.

Ao vencer a licitação, o Consórcio Rio + Verde assumiu a responsabilidade pela gestão da área pelos próximos 35 anos.

Influenciadores são acusados de fraudar rifas

Três homens, que têm quase 30 milhões de seguidores, foram alvo de operação da Delegacia do Consumidor, que investiga sorteios com resultados manipulados. Esquema, de acordo com a polícia, teria movimentado R$ 15 milhões

MARCOS NUNES
junes@extra.inf.br

Três influenciadores digitais, que juntos têm quase 30 milhões de seguidores nas redes sociais, estão entre os cinco alvos de uma operação deflagrada ontem pela Delegacia do Consumidor (Decon). Os agentes cumpriram sete mandados de busca e apreensão em endereços ligados aos suspeitos de fazer rifas ilegais e lesar seus seguidores. O esquema já teria movimentado ao menos R$ 15 milhões.

Segundo a polícia, os prêmios nunca eram recebidos pelos vencedores. Para passar credibilidade, os acusados simulavam entregas de bens valiosos para comparsas, em cenas que eram gravadas e publicadas.

CARRO COMO PRÊMIO

Um desses sorteios, realizado no ano passado, valia um carro e uma moto. Cada tíquete custava R$ 0,35. O apostador tinha de escolher números de 0 a 9.999.999, num total de 10 milhões de combinações possíveis. Em sorteios regulares, baseados na Loteria Federal, são utilizados cinco números de 0 a 9, num total de 100 mil combinações possíveis. De acordo com as investigações, os alvos utilizavam artifícios fraudulentos para manipular sorteios e controlar os resultados. Os lucros milionários foram investidos na compra de veículos de luxo e mansões, segundo a polícia.

Um dos investigados é Luiz Guilherme de Souza, o Gui Polêmico, que costuma publicar vídeos bem-humorados sobre o dia a dia de um casal da periferia. Ele possui 15 milhões de seguidores. Em seu perfil na internet, o influenciador negou as acusações.

Também está sendo investigado Nathanael Cauã Almeida de Souza, o MC Chefin, com 13,5 milhões de seguidores. Ele aparece em um vídeo postado em janeiro exibindo um cordão de ouro, que seria rifado. A joia foi apreendida na operação de ontem. Nascido e criado na Vila Kennedy, em Bangu, Zona Oeste do Rio, ele se apresenta como rapper, cantor e compositor. Ficou conhecido pela canção "212", que alcançou o quarto lugar do ranking da revista "Billboard Brasil". Em seu perfil no Instagram, ele negou que tenha lesado algum seguidor e disse que a polícia apreendeu seu colar para perícia.

Já Samuel Bastos de Almeida, o Almeida do Grau, tem 440 mil seguidores no Instagram. Ficou conhecido por gravar vídeos empinando motos de luxo e participando de "pegas" em carros que podem valer até R$ 700 mil. Ele também negou as acusações.

Os mandados foram cumpridos nas residências dos investigados no Rio, em Niterói e em São Gonçalo, na Região Metropolitana, e em Magé, na Baixada Fluminense. A polícia pretende identificar mais integrantes do grupo, além de buscar provas de outros delitos, como lavagem de dinheiro.

Os cinco já respondem por explorar jogo de azar, crime contra a economia popular e associação criminosa.

FOTOS DE REPRODUÇÃO

Buscas. O material apreendido pelos agentes nas casas dos investigados: cordão teria sido oferecido como prêmio

Suspeita. Influenciador da Vila Kennedy mostra joia de ouro que seria rifada

STF vai analisar prisão domiciliar para Monique

Plenário virtual votará pedido entre 26 de abril e 6 de maio. Mãe do menino Henry alega que sofre depressão no presídio

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) vai analisar a partir da semana que vem um pedido da professora Monique Medeiros para cumprir prisão domiciliar. Monique está presa por suspeita de tortura e homicídio contra o filho, Henry Borel Medeiros, de 4 anos. Ela alegou a uma psicóloga do presídio que sofre de depressão.

Em julho do ano passado, o ministro Gilmar Mendes determinou o retorno de Monique à prisão. Em setembro, a defesa solicitou que ela tivesse direito a prisão domiciliar porque estaria sofrendo ameaças. O ministro do STF, então, solicitou que a Secretaria de Administração Penitenciária (Seap) do Rio apresentasse informações sobre o estado dela.

Em ofício enviado na terça-feira passada ao STF, a Seap afirma que Monique está em uma cela separada de outras presas, "sendo preservado o direito à integridade física e moral". Ela também tem direito a atividades como banho de sol e atendimento religioso em horários diferentes de outras detentas. A professora está detida no presídio Talavera Bruce.

Nas informações enviadas ao STF, também consta um parecer que relata que Monique "queixa-se de depressão e do luto pelo filho" e solicitou acompanhamento psicológico. A psicóloga afirma que a professora "apresentou-se lúcida e orientada" e com "postura cooperativa".

Gilmar Mendes incluiu o caso na pauta do plenário virtual, entre os dias 26 de abril e 6 de maio.

Assim como o ex-namorado, o ex-médico e ex-vereador Jairo Souza Santos Júnior, a professora aguarda presa preventivamente o julgamento pela morte de Henry, há três anos.

OSCAR SOTO LORENZO FERNANDEZ

★ 18/04/1924 † 18/04/2024

Centenário

Leitores

NA WEB

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Tempo de caretice

Bernardo Mello Franco foi otimista na "Guerra perdida" (17 de abril). Antes esta alegria toda fosse coisa de bolsonaristas. Em tempo de caretice, nem a polarização dá jeito!

MAURICIO JOSÉ MARCHEVSKY
RIO

A quem interessa criminalizar até o porte de entorpecentes? Desde que começou a guerra às drogas, os presídios ficaram superlotados, o consumo e a venda se multiplicaram, os traficantes se tornaram milionários e, cada vez mais poderosos, passaram a colocar seus representantes na política e em outras instituições. O argumento de que a descriminalização provocaria o aumento do consumo não procede. O álcool é uma droga de efeitos deletérios na família. Depois de legalizada, passou a pagar imposto, ter controle de qualidade e instituições de recuperação dos alcoólatras foram criadas. Depois de uma campanha de esclarecimento bem formulada, muitas pessoas abandonaram a nicotina por vontade própria. Não consta que houve aumento de consumo nem para o álcool nem para o cigarro. Em vez de proibir, por que não esclarecer e educar?

MARIÚZA PERALVA
Niterói, RJ

E, de forma surpreendente, o Senado consegue aprovar, tendo à frente Rodrigo Pacheco, que por algum tempo me pareceu sensato, um projeto para inclusão na Constituição como crime o porte de drogas para uso pessoal em qualquer quantidade. Infelizmente a única coisa que vai para a frente no Brasil é o atraso. E, óbvio, comemoradíssimo pela extrema direita, falsa conservadora, tendo "próceres" como Damares Alves, Hamilton Mourão e inexplicavelmente alguns senadores que, infelizmente, só passavam a impressão de progressistas. A direita fala tanto em liberdade de expressão, e onde fica a liberdade individual? Na minha opinião, o uso de drogas desde que não prejudique outrem não deveria ser punida, o tráfico, sim, claro. Em tempo: sou médico, não sou usuário e nunca experimentei drogas ilícitas. Essa PEC, sim, é uma droga.

FRANCISCO JOSÉ L. GUIMARÃES
RIO

Cadáveres insepultos

Eduardo Cunha está de volta, dando entrevistas (para quem tiver estômago para acompanhar) e opiniões (como sua absoluta convicção na inocência dos irmãos Brazão). Mas não é somente ele. José Dirceu também voltou a bater tambor na política. Não sei se esses cadáveres insepultos voltarão a ter influência em Brasília. A voz, eles já recuperaram. Se fosse um filme, chamar-se-ia "A volta dos mortos-vivos".

FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRA DO PIRAÍ, RJ

Feijão com arroz

A singela clareza com que Elio Gaspari analisa a situação de Lula 3.0 é importante, não apenas pela escrita concisa do autor, mas principalmente por nos colocar diante do quadro que se apresenta neste momento... e se projeta para o futuro ("O governo está tonto", 17 de abril). As grandiosidades previstas para este exercício não virão, já está claro. Entretanto, está faltando mesmo valorizar esse feijão com arroz que Haddad e Lula estão conseguindo tocar. O que esperamos seria que o presidente colocasse os pés no chão. Suas atitudes recentes, como, por exemplo, afirmar que tomou certa decisão "por birra", mostram idiossincrasias perigosas, vindas do mandatário eleito por curta margem. É nesse ponto que começam nossas preocupações a aumentar. Passamos mesmo por anos muito cinzentos, recentemente. E novas eleições virão em pouco tempo. Seria mesmo a hora de o governo tocar a bola rasteira. É preciso habilidade para tanto. Um jogo bom pode ser, porém, com os pés no chão. Um bom jogador deve ter habilidade para perceber o momento de jogar assim. Eleições virão. Vamos jogar jogo baixo, mas estratégico e consciente. É preciso, para seguir navegando.

MARIA INÊS ESCOSTEGUY CARNEIRO
RIO

Alvo errado

Excelente a carta "2 pesos e 2 medidas", do leitor Vladimir Moreyra Duarte. Israel já matou mais de 30 mil civis, sendo a metade crianças. Lembrando que o povo palestino não possui Forças Armadas e quem cometeu o ato terrorista foi o Hamas. Israel tem, sim, o direito de se defender, mas que vá atrás dos terroristas, não de uma população inocente e indefesa.

HERBERT LUIZ ROLLEMBERG CRUZ
RIO

Fim dos tempos

O que dizer sobre o episódio da mulher levando um cadáver para assinar um documento? Loucura? Cinismo? Desespero? Não ouso responder a nenhuma dessas perguntas. Minha avó falava uma frase que eu não entendia, mas que atualmente parece bem apropriada. Ela dizia: "é o final dos tempos". E eu estou — com certa apreensão — começando a pensar no assunto.

RICARDO AGUIAR
RIO

A mulher que levou o parente morto ao banco na tentativa de fazer um empréstimo, despropositadamente, proporcionou uma lição de austeridade fiscal que caiu como uma luva para as pretensões do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que está no olho do furacão. Se um chefe do Poder Executivo — presidente da República, governador ou prefeito — não tiver o déficit zero como meta de seu governo, qualquer tentativa de tomar empréstimo em favor do ente federativo que governa, para viabilizar políticas públicas, por exemplo, fará com que União, estado, Distrito Federal ou município seja considerado um defunto pelos organismos de crédito, já cheirando mal e impossibilitado de negociar o que quer que seja. A história do cadáver no banco tem tudo para tornar-se uma parábola pedagógica nas reuniões governamentais e nos cursos de Economia.

TÚLLIO MARCOSOARES CARVALHO
BELO HORIZONTE, MG

Quando parece que nada mais pode nos surpreender, circulam por todas as telas imagens de um homem morto, colocado em uma cadeira de rodas por suposta sobrinha. Diante de assustados funcionários e clientes de uma agência bancária, ela tenta convencer o defunto a assinar documento que liberaria R$ 17 mil relativos a empréstimo contraído por ele. Os livros de História do Brasil deveriam ser reclassificados como de estilo "realismo fantástico".

JÚLIO SOBREIRO
BELO HORIZONTE, MG

Cura em 1 dia

A censura tem, na grande maioria das vezes, uma conotação negativa... e assim o é. No entanto, certos assuntos que podem vir a enganar ou prejudicar a população devem funcionar sob a ótica de regras que devem ser respeitadas. Anúncios e propagandas de medicamentos devem ser restritos e sofrer rigorosa fiscalização. Recentemente uma atriz vem fazendo divulgação do Ora-pro-nóbis, alardeando que sintomas tais como dores no corpo e articulações foram "curados" após apenas um dia de utilização da medicação. Há na mídia outros medicamentos que propagam enganação semelhante. Saúde é coisa séria e o bem maior. Não pode nem deve ser tratada com tamanha irresponsabilidade. Mesmo substâncias naturais e vitaminas não podem ser difundidas como uma panaceia para todos os males.

JOSÉ RONALDO DE SÁ RIBEIRO
RIO

E aí, ANTT?

Excelente o artigo do Sr. João Paulo da Silva Ribeiro "Uma rodovia à deriva, licitação já!" (17 de abril) sobre a provável não licitação do trecho da BR-040 entre o Rio e Juiz de Fora, que está sob a responsabilidade da Concer desde 1996. Ao que tudo indica, essa concessão será renovada por mais 30 anos, em que pesem as irregularidades constatadas pelos contumazes usuários. Essa nefasta possibilidade me leva a suspeitar da realização de outra não licitação, desta vez no ramo ferroviário, que seria a renovação da concessão da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), por mais 30 anos. A concessão da FCA ainda vai vencer em 2026, mas o governo quer antecipar a sua renovação. Poucos sabem que a FCA abandonou mais dois mil quilômetros de linhas férreas nos estados da Região Sudeste e na Bahia, sendo que são mais de 760km de linhas férreas abandonadas somente no Estado do Rio, linhas essas que estavam em perfeito estado de trafegabilidade quando lhes foram concedidas em 1996. A pergunta que não quer calar é: o que impede a ANTT de licitar os dois trechos, o rodoviário e o ferroviário, dessas duas empresas inadimplentes?

ANTONIO PASTORI
PETRÓPOLIS, RJ

Tom Jobim

As louváveis iniciativas para recuperar o Tom Jobim, devolvendo, assim, ao Rio um grande aeroporto, um *hub* nacional e internacional da aviação, necessidade indispensável ao maior polo turístico brasileiro, obviamente dependem de dar segurança aos usuários do aeroporto que utilizam a Linha Vermelha (LV). Alertei há meses nesta seção que a presença policial na LV estava sendo visivelmente insuficiente e, em algumas ocasiões, inexistente. Quando deveria ser justamente o contrário. Infelizmente, o que era previsível já começa a acontecer: noticiou-se arrastão com direito a rajadas de metralhadoras na Linha Vermelha. A consequência dessa situação só poderá ser uma: a morte da tentativa de devolver ao Rio um aeroporto de primeira linha.

JOÃO E. CORRÊA
RIO

HÁ 50 ANOS

Árbitro rouba a cena na partida Brasil x Romênia

18/4/1974

Intervenção no Banco Halles

Banco Central estuda solução urgente para os depositantes

Brasil faz um bom teste: 2 a 0

Geisel debate a fusão com Faicão e Borja

O GLOBO

Desabrigados no Nordeste são 300 mil

Governador do Rio Grande será Guazzelli

Baiano da Loteria precisava de 2 mil

Avião na Avenida e na contramão

França cancela ordem de prisão contra Legros

O lado psicológico

Helena Antipoff, 44 anos de amor

A seleção brasileira fez ontem, no Morumbi, o melhor teste da preparação para a Copa do Mundo deste ano: derrotou a Romênia por 2 a 0, gols de Leivinha e Edu no primeiro tempo, mas, no segundo tempo, mostrou falhas na defesa, quando o adversário pressionou em busca do gol. O espetáculo no segundo tempo do jogo ficou por conta do árbitro francês Robert Wurtz.

O projeto de reforma do Judiciário aumenta para 16 o número de ministros do STF, que hoje é de 11. A reforma será feita através de emenda à Constituição. A informação é de Ibrahim Sued.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.610): 4 . 16 . 17 . 18 . 38 . 39 . 41 . 56 . 59 . 62 . 64 . 68 . 70 . 73 . 83 . 85 . 86 . 95 . 98 . 99. **QUINA** (concurso 6.418): 16 . 30 . 49 . 68 . 70. **DUPLA SENA** (concurso 2.651): 1º sorteio — 1 . 10 . 19 . 25 . 38 . 49; 2º sorteio — 2 . 13 . 28 . 30 . 40 . 49. **LOTOFÁCIL** (concurso 3.081): 1 . 2 . 4 . 5 . 6 . 10 . 13 . 15 . 17 . 18 . 19 . 21 . 23 . 24 . 25. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes

NA WEB

VIOLAÇÃO DE REGRAS

Jogador é banido da NBA

Jontay Porter, do Toronto Raptors, se envolveu com apostas esportivas

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

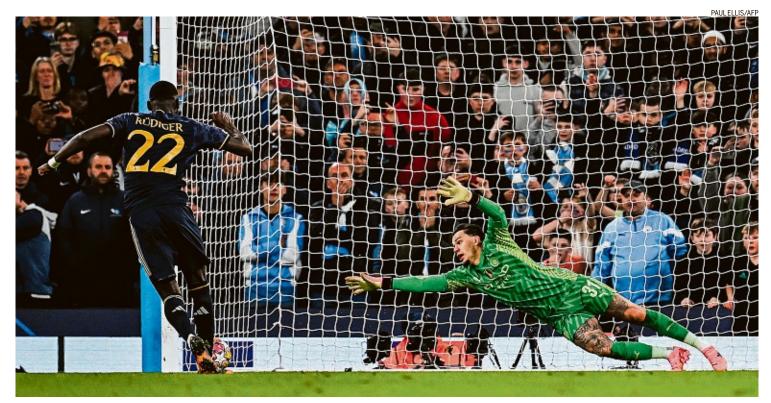
Sem vergonha de sofrer, Real chega à semifinal

Clube espanhol se segura como pode e consegue levar a disputa com o Manchester City para os pênaltis, onde a estrela do goleiro Lunin brilhou mais que a do brasileiro Ederson; na semi, fará choque de gigantes com o Bayern

Falar em peso da camisa é um clichê irresistível para se referir à classificação do Real Madrid para a semifinal da Liga dos Campeões. Mas a verdade é que, se houve uma equipe que se "portou como grande" no Etihad Stadium foi justamente o Manchester City, de Pep Guardiola. O técnico Carlo Ancelotti preferiu apostar numa postura mais defensiva. E, no futebol, não tem essa de qual proposta é mais honrada. Vale a que dá certo. Ontem, os espanhóis foram mais eficientes em se defender do que os ingleses em atacar. Nos pênaltis, após empate em 1 a 1 no tempo normal, brilhou a estrela do goleiro Lunin, que pegou duas cobranças e garantiu o 4 a 3.

— Vencer aqui só poderia ser feito assim — admitiu Ancelotti, referindo-se ao jogo de sobrevivência apresentado ontem. — Do Real Madrid já vimos muitas vezes este exercício, que traz à tona algo que ninguém pensava que iríamos ter. Estávamos muito convencidos de que nos classificaríamos. Claro que gosto muito quando vejo uma equipe que se sacrifica e luta, além da qualidade.

Os números da partida mostram o tamanho do sofrimento do Real para conseguir a vaga. Com 64% de posse, o City finalizou im-

PAUL ELLIS/AFP

Indefensável. Ederson acerta o canto e se estica, mas não alcança o chute de Rudiger, que garantiu a classificação do Real Madrid às semifinais da Champions

CAMINHO PARA A FINAL

QUARTAS DE FINAL

Time	1º jogo	2º jogo
	10/4	16/4
Atlético de Madrid	2	2
Borussia Dortmund	1	4
	10/4	16/4
PSG	2	4
Barcelona	3	1
	9/4	Ontem
Arsenal	2	0
Bayern de Munique	2	1
	9/4	Ontem
Real Madrid*	3	1
Manchester City	3	1

SEMIFINAIS

Borussia x PSG

Bayern x Real Madrid

FINAL

Londres, 1/6

*Venceu nos pênaltis por 4 a 3

EDITORIA DE ARTE

pressionantes 34 vezes, contra apenas oito do time espanhol. Passou tanto tempo pressionando o adversário que conseguiu 18 escanteios, contra apenas um.

Se o Real conseguiu levar a disputa para os pênaltis, foi porque Lunin estava numa área com o máximo de homens possível e também porque Lunin estava numa noite inspirada. O goleiro fez 11 defesas, sem contar as duas da disputa decisiva. A Guardiola restou aceitar a infelicidade de seu time ter sido melhor, mas não o mais eficiente do jogo.

— Devo agradecer a esses jogadores do fundo do meu coração pela forma como jogaram. Mas futebol é vencer, e não fizemos o suficiente. Mas fomos excepcionais — disse o catalão. — Às vezes, você pode vencer nos pênaltis e, às vezes, não.

O gol de Rodrygo, logo aos 12 minutos, certamente influenciou em muito do que foi o jogo. Até então, o City apresentava seu estilo tradicional, girando a bola sem pressa por um espaço. Mas o ataque certeiro que começou nos pés de Bellingham e passou ainda por Vinícius Junior obrigou o time da casa a ser mais agressivo. E os espanhóis se fecharam em torno de sua área.

BAYERN 1 A 0

Apesar de tanta pressão, o City só achou um gol, de De Bruyne, já aos 31. Com isso, a vaga precisou ser decidida nos pênaltis. Ederson pegou a cobrança de Modric. Mas Lunin defendeu duas: de Bernardo Silva e de Kovacic.

— A gente sabia que ia ter parte do jogo que ia sofrer um pouco mais, que ia ter que baixar um pouco mais as linhas. O primeiro tempo foi muito bom. No segundo a gente parou de jogar, foi mais difícil. Mas mais uma vez mostramos quem é o Real Madrid, não importa se a gente vai sofrer ou não, no final a gente sempre vai passar — afirmou Rodrygo em entrevista ao canal TNT.

A semifinal vai reservar o embate de dois dos maiores campeões da Champions. Com 14 títulos, o Real vai encarar o Bayern de Munique, dono de seis taças. Os alemães se garantiram ao vencer o Arsenal por 1 a 0, gol de Kimmich. Do outro lado, PSG e Borussia Dortmund também brigarão por uma vaga na decisão. Os jogos de ida serão em 30 de abril e 1º de maio. Os de volta, em 7 e 8 de maio.

Copa do Brasil: 3ª fase tem quatro duelos entre clubes da Série A

Confrontos serão disputados em ida e volta, nas semanas de 1º e 22 de maio

A CBF sorteou ontem os 16 confrontos da terceira fase da Copa do Brasil. Os jogos serão disputados nas semanas de 1º e 22 de maio. Atual campeão, o São Paulo vai enfrentar o Águia de Marabá-PA, que disputa a Série D do Brasileiro.

Quatro duelos reúnem clubes da Série A: Bahia x Criciúma, Botafogo x Vitória, Fortaleza x Vasco e Internacional x Juventude.

O Flamengo vai encarar o Amazonas, que disputa a Série B, enquanto o Fluminense terá pela frente o Sampaio Corrêa, atualmente na Série C.

A terceira fase marca a entrada na competição de 12 times: os oito que iniciaram a Libertadores (Atlético-MG, Palmeiras, Bragantino, Grêmio, Fluminense, Botafogo, Flamengo e São Paulo), o Athletico (nono no Brasileirão 2023), Ceará (campeão da Copa do Nordeste), Goiás (campeão da Copa Verde) e Vitória (campeão da Série B). Todos os participantes passam a receber a mesma cota: R$ 2,2 milhões. Quem avançar para as oitavas receberá uma cota de R$ 3,4 milhões.

Os duelos passam a ser de ida e volta. Em caso de empate na soma dos dois resultados, a decisão da classificação sairá nos pênaltis. Ao fim da terceira fase, um novo sorteio será feito para definir os confrontos das oitavas.

OS CONFRONTOS

OPERÁRIO-PR X GRÊMIO	ÁGUIA-PA X SÃO PAULO
BAHIA X CRICIÚMA	PALMEIRAS X BOTAFOGO-SP
SAMPAIO CORRÊA-MA X FLUMINENSE	YPIRANGA-RS X ATHLETICO
SOUSA-PB X BRAGANTINO	INTERNACIONAL X JUVENTUDE
GOIÁS X CUIABÁ	CRB X CEARÁ
BOTAFOGO X VITÓRIA	AMÉRICA-RN X CORINTHIANS
FORTALEZA X VASCO	BRUSQUE X ATLÉTICO-GO
FLAMENGO X AMAZONAS	ATLÉTICO-MG X SPORT

* Os times do lado direito decidem em casa.

EDITORIA DE ARTE

As apostas da França para fazer bonito nos Jogos

Mbappé, Teddy Riner e Wembanyama são alguns dos atletas franceses que vão lutar por medalhas diante de sua torcida

VITOR SETA
vitor.seta@oglobo.com.br

Além dos preparativos para sediar os Jogos Olímpicos em pouco mais de três meses, a França espera mostrar uma delegação que reúne o melhor de várias gerações de atletas, de campeões olímpicos históricos, como o judoca Teddy Riner, a jovens com potencial de estrelas como o fenômeno do basquete Victor Wembanyama.

— Competir na Olimpíada com a França seria uma oportunidade extraordinária — disse o astro do futebol Kylian Mbappé à France 2.

Confira alguns dos principais destaques do esporte francês que devem estar nos Jogos:

Mbappé (futebol masculino)

Mbappé não tem dúvidas quanto ao sonho de disputar os Jogos, mas enfrentará obstáculos para realizá-lo. O primeiro é a provável mudança do PSG para o Real Madrid, prevista para o fim de junho ou início de julho. Além disso, a França ainda disputará a Eurocopa, que vai de 14 de junho a 14 de julho. O futebol olímpico começa em 24 de julho.

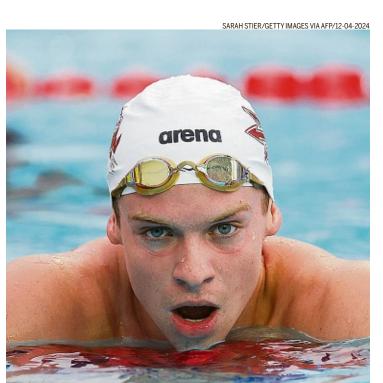
Teddy Riner e Clarisse Agbegnenou (judô)

Lenda do judô mundial, Teddy Riner está pronto para disputar mais uma Olimpíada. Aos 35 anos, ele é tricampeão olímpico e tem ainda dois bronzes.

Entre as mulheres, outro nome gigante representa o time francês. Ouro nos Jogos de Tóquio e em Doha, no ano passado, a hexacampeã mundial Clarisse Agbegnenou, de 31 anos, vai em busca de sua quarta medalha olímpica.

Victor Wembanyama (basquete masculino)

O jovem fenômeno de 19 anos e 2,21m de altura viveu sua primeira temporada na NBA com o San Antonio Spurs, mostrando credenciais que o transformaram no prospecto mais aguardado desde LeBron James.

SARAH STIER/GETTY IMAGES VIA AFP/12-04-2024

Leon Marchand. Nadador é recordista mundial dos 400m medley

Earvin Ngapeth (vôlei masculino)

O astro de 33 anos retorna aos Jogos Olímpicos para mais um ciclo com uma das melhores gerações da história do vôlei francês. A França foi ouro em Tóquio — com o ponteiro eleito melhor jogador — e campeã da Liga das Nações de 2022.

Leon Marchand (natação masculina)

Com apenas 21 anos, Leon Marchand já tem cinco ouros mundiais e é o recordista mundial dos 400m medley, marca que tirou de ninguém menos que Michael Phelps em julho do ano passado, em Fukuoka-JAP: 4min02s50.

BRASILEIRÃO NO DIVÃ

Jair Ventura/ TÉCNICO DO ATLÉTICO-GO

Na reestreia da série de entrevistas que passa a limpo os sentimentos dos personagens do torneio, treinador, que reencontra o Botafogo hoje, fala sobre medo da violência e frustração por sonho não realizado

LUCAS RIBEIRO lucas.ribeiro.rpa@edglobo.com.br

‘ESTÁ PASSANDO ATÉ DO ÓDIO, DAQUI A POUCO A GENTE PERDE ALGUÉM’

Sonhos, medos, saudades. Os sentimentos que comumente aparecem em sessões de terapia também têm o seu lugar em um campo de futebol. A série “Brasileirão no Divã” — que em 2023 ouviu jogadores em conversas sobre anseios, arrependimentos e questões de saúde mental — volta em 2024 renovada, agora com novos entrevistados e, por certo, novos debates.

O que os treinadores dos 20 principais clubes do país têm a dizer? Ao longo dos nove meses de campeonato, o GLOBO vai sentar os “professores” no divã. Serão bate-papos em que o futebol estará presente, mas não como assunto principal.

O primeiro “paciente” é Jair Ventura, 45 anos, técnico do Atlético-GO, que enfrenta hoje o Botafogo, clube que o revelou na profissão. Expulso na 1ª rodada contra o Flamengo, ele está suspenso, mas é dele o trabalho do time campeão goiano há 10 dias, e que subiu para a Série A em 2023. Da relação com o pai Jairzinho, tricampeão mundial pelo Brasil em 1970, ao próprio sonho frustrado de ser jogador, Jair mostra quem ele é quando não está nos limites da área técnica à beira do campo.

ANDRÉ MELLO

Você já disse que gosta de ler sobre o comportamento e a psicologia...

Eu valorizo. Gosto de conversar com meus atletas, gosto de fazer uma análise com eles, conhecer melhor a vida, o que eles já passaram, o que eles pretendem, quais são seus objetivos. Acho que o próprio Muricy Ramalho fala que não acredita nesse lado de gestão (de pessoas), que o jogador não tem que motivar, já tem que ir lá treinar, ganha bem para isso. Eu penso um pouco diferente, e respeito...

E vê resultados positivos?

O Adson (presidente Atlético-GO) bate muito nessa tecla sobre minha gestão (de pessoas). Eu trabalhei em oito clubes, se você der um Google, vai ver que em nenhum tive problema de comportamento de atleta, briga. “Ah, perdeu o vestiário”, não tenho. Me orgulho. Consigo ter essa linha que fica muito tênue entre ter uma boa relação com os atletas e não perder o comando.

E nessa linha tênue, o futebol permite fazer amigos?

O Roger (atacante que treinou no Botafogo, em 2017) é meu amigo hoje. O Pedro Raul (hoje no Corinthians, foi atacante de Jair no Goiás) é um cara que a gente está sempre se falando. Eu consigo criar amizade dentro desse ambiente de trabalho que é muito competitivo. Eu lembro que quando eu era auxiliar, tinha alguns treinadores que falavam: “cuidado, não chega muito próximo dos jogadores, senão você perde o comando depois”. É mesmo uma linha tênue.

Como foi desistir da carreira de jogador?

As coisas não aconteceram do jeito que eu queria, né? Eu “inteligente” (risos) quis ser atacante igual ao meu pai, você imagina a cobrança? E eu fui vendo cada vez mais meu sonho de trabalhar em clubes grandes ficando mais distante. Eu fiquei dois anos na África, no Gabão. Voltei para jogar uma Série B do Rio pelo Mesquita. Falei “não quero mais isso para mim”. Mas foi difícil. É um sonho não realizado, né? Todo mundo que ama o futebol teve um sonho uma vez pelo menos de ser atleta, de trabalhar em alto rendimento, em grandes clubes. Eu cheguei a fazer vestibular para Direito, mas acabou que eu não fiz a faculdade. E aí fiz Educação Física. Comecei a estagiar e começou a minha carreira dentro do futebol.

Então a pressão de ser filho do Jairizinho atrapalhou?

Eu não sou muito de botar desculpas assim, sabe? Lógico que atrapalha. O principal objetivo era jogar em grandes clubes e isso não alcancei. Ficou distante. Mas fiz a coisa certa. Comecei cedo minha carreira de treinador.

Existe frustração?

Tenho orgulho da minha carreira de treinador. Acho que frustração não seria a palavra, mas aquela sensação de não ter conseguido. Frustração é muito forte, mas é um objetivo que eu tive na vida que eu não alcancei, né? Hoje eu estou extremamente feliz.

Hoje, qual é o seu maior sonho?

Trabalhar fora como treinador. Morei fora há muitos anos. Eu estive na Holanda, França, Grécia e Gabão. Tive essa vivência como atleta, mas eu queria ter essa experiência um dia como treinador. Viver novas culturas, outras ligas, poder crescer. A gente amadurece muito. Essa essa situação de resiliência, de se adaptar a todos os cenários, peguei neve na França, na Holanda, foi bem difícil, fui sozinho com 16 anos. Deu para aprender esses idiomas. Hoje eu falo inglês e francês também, então foi bom culturalmente.

Como foi morar na África?

No Gabão, morei com meu pai. Ele era o treinador da seleção, eu estava recuperando da pubalgia. Quando eu fui visitá-lo, eu comecei a tratar. E entrei no treino para completar, não tinha lateral-direito, isso que eu era atacante. Quando acabou, veio o presidente de um clube e me fez uma proposta. “Você pode naturalizar, jogar pela seleção”. Aí eu pensei em Copa do Mundo e me animei. Fiz uma temporada lá, quando vi já renovei, fiquei de novo, mas machuquei muito e não consegui o meu sonho de naturalizar. Foi uma experiência bem bacana.

O que você gosta de fazer no tempo livre? O futebol permite lazer?

Eu treino todos os dias, sou viciado em atividade física. Adoro ver filme, mas não vou mais ao cinema e, por causa do trabalho, não consigo me concentrar para ver uma série. Ou você está preocupado com o próximo jogo ou um jogador que você perdeu machucado. Te suga.

Vale a pena?

Tudo vale a pena desse grande sacrifício, embora tenham pessoas que acham que é glamour, estádio bom, mas a gente sabe como é a pressão. Tanto que há muitos colegas ficando doentes. Por exemplo, o Sergio Guedes, da Portuguesa Santista, que teve um infarto recentemente. Outros tiveram que parar por causa de doenças. Eu tenho amigos que brincam, que quando eu estou trabalhando parece que envelheço não sei quantos anos a cada dia de trabalho. Então, é um preço que se paga, mas, com certeza, é gratificante.

Essa pressão é maior atualmente ou sempre existiu?

Sempre existiu, mas eu acho que está piorando sim, pelo lado da violência. Temos vários ataques a ônibus, e isso não é futebol. Não existe a gente colocar em risco a nossa vida e dos atletas, com bomba e pedrada dentro do ônibus. Eu fiquei muito amigo do Andrés, presidente do Corinthians, e, na época, eu lembro que ele falava que ainda vai acontecer uma morte no futebol, seus filhos eram ameaçados. Está passando até do ódio, daqui a pouco a gente perde alguém. Cobranças em cima do treinador são normais. Não vou me vitimizar porque entrei sabendo disso. Quando a bola não entra, não pode ir na rua, não pode fazer nada, você vai ser cobrado. Normal, mas esse ponto de violência tem que dar um basta. Não vai ter que esperar morrer alguém para que a gente possa tomar alguma atitude.

Esse medo afeta sua vida?

Eu não costumo trazer minha filha e esposa para ficarem comigo em outros clubes que eu passei fora do Rio. Acaba que eu fico mais sozinho, não vendo também o sofrimento dessas pessoas mais próximas. Mas a nossa família sente um reflexo dessa pressão do futebol. Não podemos chegar a esse ponto de ter jogadores com rosto cortado e quase perder a visão, como foi o caso do Danilo, goleiro do Bahia.

A violência no futebol é hoje o que te amedronta mais?

Acho que o futebol é reflexo do nosso país. O Rio de Janeiro, principalmente, está muito violento... eu fui assaltado um tempo atrás próximo da minha casa antes de vir para Goiânia. Goiânia é mais seguro que o Rio. No lugar que fui nascido e criado está bem perigoso e bem assustador. Não tenho só medo da violência do futebol, mas como um todo, ainda mais sendo pai e podendo acontecer alguma coisa com a sua filha. Tira meu sono.

É o seu melhor momento da carreira de treinador?

Acho que em termos de performance com certeza. Quem acompanha o Atlético-GO este ano vê um time que é vistoso, que dá gosto de ver a gente jogando... uma equipe que busca o gol a todo momento.

Você sente que ainda tem algo a provar como técnico?

Eu acho que a gente tem que se provar todos os dias. A nossa vida de treinador é assim. Você tem uma sequência boa, você é bom, você tem uma sequência ruim, você já não presta. O grande exemplo para mim disso tudo foi o Zagallo. É um dos meus maiores ídolos como treinador. O cara é o maior vencedor da história do futebol brasileiro e teve que falar o “vocês vão ter que me engolir”. Se ele tinha que provar todos os dias, mesmo ele sendo o Zagallo, imagina a gente.

Botafogo trabalha nos bastidores para se reforçar

Diretoria avalia saídas e possíveis chegadas; alvinegro recebe o Atlético-GO

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Enquanto o técnico Artur Jorge trabalha para dar sua cara ao time do Botafogo, que hoje enfrenta o Atlético-GO, às 21h30, pela segunda rodada do Brasileirão, a direção alvinegra atua para administrar e qualificar as peças disponíveis para o treinador. Em conjunto, as partes analisam o elenco para definir as saídas e possíveis entradas na janela de julho.

Com um plantel inchado, a diretoria alvinegra pretende dar rodagem a alguns atletas, como os de idade sub-23. O volante Kauê, que vinha se destacando no time principal no Carioca, “desceu” para atuar pelo sub-20. O meia Raí, de 21 anos, foi emprestado para o CRB, assim como o volante Newton, 24, cedido ao Criciúma, e o atacante Emerson Urso, 22, que acertou com o Vila Nova.

O centroavante Janderson, 24 anos, que antes era primeira opção em caso de ausência de Tiquinho Soares, foi negociado em definitivo com o Vitória.

Com as saídas, a cúpula de futebol da SAF pretende abrir espaço para possíveis chegadas de reforços. Um dos nomes que receberá proposta oficial é o meia Thiago Almada, campeão do mundo pela Argentina na Copa do Catar-2022 e atualmente no Atlanta United-EUA. Em março, o Botafogo fez uma oferta de 20 milhões de euros (cerca de R$ 107 milhões), que foi recusada.

Além da zaga, que é o setor mais visado em termos de reforços por conta das seguidas falhas de Lucas Halter e Barboza, o Botafogo também avalia a contratação de jogadores para outros setores, como as laterais.

Para enfrentar o Atlético-GO, o Botafogo pode ter mudanças. Tchê Tchê deve entrar no meio no lugar de Marlon Freitas, e Óscar Romero pode fechar o trio de meias no lugar de Jeffinho. Assim, Artur Jorge montaria o time com um esquema de 4-3-3.

Botafogo
Gatito; Ponte (Damián Suárez), Halter, Bastos e Hugo (Marçal); Tchê Tchê, Danilo Barbosa (Gregore), Óscar Romero (Jeffinho) e Luiz Henrique; J. Santos e Tiquinho. Técnico: Artur Jorge.

Atlético-GO
Ronaldo; Bruno Tubarão, Luiz Felipe, Pedro Henrique e Guilherme Romão; Rhaldney, Gabriel Baralhas e Shaylon; Alejo Cruz, Emiliano Rodríguez e Luiz Fernando. Técnico: Emílio Faro.

Local: Nilton Santos. **Horário:** 21h30.
Árbitro: Luiz Flávio de Oliveira (SP).
Transmissão: Premiere e Rádio CBN.

Artur Jorge. Técnico ainda busca sua primeira vitória

VITOR SILVA/BOTAFOGO

FLUMINENSE

Tricolor terá sequência fora de casa após clássico

O Fluminense encara o Vasco no sábado, no Maracanã, no último jogo em casa antes de uma sequência como visitante em competições nacionais e na Libertadores. Após o clássico, o tricolor visita o Cerro Porteño, em Assunção, dia 25, pela terceira rodada do Grupo A da Libertadores.

Depois, o Fluminense volta ao Brasil, mas segue fora do Rio de Janeiro, visitando o Corinthians, em São Paulo, dia 28, pelo Brasileirão, e o Sampaio Corrêa, em São Luís-MA, no confronto de ida da terceira fase da Copa do Brasil, jogo marcado para a primeira semana de maio.

QUARTAS DA LIGA DOS CAMPEÕES
Real elimina City nos pênaltis
PÁGINA 32

BRASILEIRÃO NO DIVÃ
As histórias de Jair Ventura
PÁGINA 33

ANDERSON LIRA/FOTOARENA

Fez o seu. Vegetti lamenta lance na derrota do Vasco em Bragança Paulista

2 Bragantino

1 Vasco

Bragantino
Lucão, Hurtado, Douglas Mendes, L. Cândido e Guilherme; Raul (Jadsom), Gustavinho (Bruninho) e J. Capixaba (Vitinho); Laquintana, Mosquera (Ramires) e Sasha (Thiago Borbas). Técnico: Pedro Caixinha.

Vasco
Léo Jardim, Paulo Henrique, João Victor (Maicon), Léo e Lucas Piton; Sforza, Galdames (Clayton) e Mateus Carvalho (Zé Gabriel); David (Adson), Rossi (Rayan) e Vegetti. Técnico: Ramón Díaz.

Gols: 1T: Laquintana, aos 6 minutos; 2T: Vegetti, aos 17 minutos; Vitinho, aos 32 minutos. **Árbitro:** Paulo César Zanovelli (Fifa-MG). **Cartão amarelo:** Mateus Carvalho. **Público:** 5.532 (5.448 pagantes). **Renda:** R$ 242.190,00. **Local:** Nabi Abi Chedid (Bragança Paulista-SP).

NOITE DE ERROS

Vasco cria chances, mas falha e perde para o Bragantino

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Era uma ótima chance para começar o Brasileirão com duas vitórias e confirmar um bom momento após o triunfo sobre o Grêmio no domingo passado. Mas apesar de uma apresentação produtiva, o Vasco foi derrotado pelo Bragantino por 2 a 1, em partida onde merecia melhor sorte.

Após o jogo, o técnico Ramón Díaz reclamou da não marcação de um pênalti com um comentário machista ao relembrar lances ainda da partida contra o Grêmio, em São Januário, quando o VAR esteve a cargo da árbitra Daiane Muniz.

— Com respeito aos árbitros, não podemos falar muito. Na última partida, o VAR foi uma senhorita, uma mulher, e foi pênalti. Me parece complicado que o VAR quem tenha que decidir seja uma mulher. Porque o futebol é tão dinâmico, com ações tão rápidas. Hoje não sei se o árbitro também não viu o lance, que me pareceu pênalti.

O Vasco apresentou bons momentos em Bragança Paulista e conseguiu criar um volume maior de chances perigosas. O segundo tempo de controle de bola teve o argentino Vegetti como protagonista pela facilidade em encontrar espaços.

— Você está vendo outro Vasco, outra equipe, e a torcida também sabe disso. Fizemos um bom jogo, mas cometemos dois erros — admitiu Vegetti. — Tem que continuar trabalhando. Está se vendo um time competitivo e isso é o que queremos mostrar. Hoje, saímos com as mãos vazias, mas acredito que é injusto.

Foi difícil sustentar qualquer estratégia inicial traçada por Ramón Díaz quando o primeiro gol do Bragantino saiu aos seis minutos, fruto de uma sucessão de erros. A desatenção em deixar uma cobrança lateral atravessar toda a área, e gerar a finalização de Hurtado, culminou com falha incomum de Léo Jardim. O goleiro não segurou e entregou um presente para Laquintana.

O apagão inicial de 20 minutos mostrou um lado esquerdo muito exposto, com Lucas Piton, Mateus Carvalho e Rossi se desencontrando o tempo todo. Só depois disso o jogo acalmou e Vegetti começou a fazer a diferença. Ao mesmo tempo, sua má sorte foi fator de peso. Para começar, recebeu escanteio perfeito de Rossi e perdeu cabeçada clara na pequena área. Depois, um impedimento ajustado de Rossi anulou o gol que fez no primeiro tempo.

As trocas que Ramón fez no intervalo — tirando Rossi, Carvalho e João Victor — fizeram a equipe voltar mais inteira e tornaram o empate questão de tempo. As jogadas aéreas eram um caminho a ser explorado. Vegetti fez a bola beijar o pé da trave de Lucão após receber cruzamento de Léo, e o próprio zagueiro parou no goleiro adversário minutos depois.

GOL COM DESVIO

Com o Bragantino mal, o camisa 99 mostrou mais um pouco de sua inspiração ao conduzir toda a jogada do empate. Fazendo o papel de articulação, acionou Rayan pela direita no contra-ataque. Depois, correu para a área e finalizou cruzamento rasteiro para empatar.

Mas se a virada também parecia natural, Vitinho jogou um banho de água gelada. Ao driblar dois defensores pela ponta esquerda, o atacante chutou e contou com desvio de Maicon para encobrir Jardim, que não teve culpa desta vez. Como Vegetti disse, a derrota foi um preço a se pagar pelos erros, mas o futebol não desagradou. No sábado, o clássico com o Fluminense será a chance de reabilitação.

Juventude derrota o Corinthians

FOTO: FERNANDO ALVES/ECJ

O Juventude do experiente Nenê derrotou o Corinthians por 2 a 0 ontem à noite, no Estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul (RS), conquistando sua primeira vitória no retorno à Série A do Campeonato Brasileiro. Jean Carlos e Lucas Barbosa marcaram os gols do time gaúcho. Outros clubes do Rio Grande do Sul também saíram vitoriosos ontem. Na Arena, o Grêmio aplicou 2 a 0 no Athletico, com gols de Cristaldo e Soteldo. Em Barueri, o Internacional fez 1 a 0 no Palmeiras, gol de Wesley.

O REALITY TEM A FORÇA

GUSTAVO CUNHA
gustavo.cunha@oglobo.com.br

Para muitos, não foi uma grande surpresa a consagração de Davi como campeão do Big Brother Brasil 24, na noite de anteontem, levando o prêmio de R$ 2,92 milhões. O baiano de 21 anos, que antes do confinamento trabalhava como motorista de aplicativo, conquistou o favoritismo do público logo no primeiro mês do programa. Mas isso pouco importou. Até que a atração chegasse ao fim, as torcidas (tanto a favorável quanto a contrária ao rapaz) não deram o jogo como ganho — e jamais esmoreceram nas redes sociais. O sucesso da 24ª edição do reality show atesta a força deste gênero, de envergadura folhetinesca, num país aficionado por novelas. O resultado é parecido com o que as tramas da teledramaturgia provocam: mesmo que saiba ou intua o que acontecerá no último capítulo da história, lá está o espectador grudado na tela.

RECORDISTA

Pois bem, os três últimos meses foram marcados por esse novelão. E mesmo quem não acompanhou a exibição diária do programa não ficou imune a ele. No X (antigo Twitter), 43 termos relacionados ao reality show ocuparam, em média, e diariamente — de janeiro a abril —, o ranking dos assuntos mais comentados. Em nível internacional, 11 palavras associadas ao programa alcançaram, também todos os dias, a lista de vocábulos mais digitados. Está aí um recorde. A grande final marcou 27 pontos de audiência em São Paulo — e superou o que havia sido alcançado nas duas últimas edições.

Não à toa, a residência mais vigiada do Brasil, nos Estúdios Globo, no Rio, se transformará em breve — a partir do segundo semestre — em palco para o "Estrela da casa", reality inédito criado originalmente pela emissora. É uma aposta em consonância com estes tempos pautados por exacerbada exposição pessoal na internet. A atração comandada pela apresentadora e ex-BBB Ana Clara confinará sob o mesmo teto uma turma de cantores em início de carreira.

O formato se aproxima ao do que foi visto no "Fama" (2002-2005), também da TV Globo, e notabilizado por projetar artistas como Thiaguinho e Roberta Sá. Mas vai além, ao surfar sobre as possibilidades do streaming, com transmissão do programa 24 horas no Globoplay, além da exibição diária na programação da televisão aberta. Tal como no BBB, o que sobressairá na tela, mais até do que as lições e os aprendizados musicais dos participantes, poderá ser a convivência entre eles. E, claro, amores, dessamores e confusões impulsionados pelo clima de competição em busca do prêmio, que incluirá uma quantia em dinheiro, a gestão da carreira e o apoio numa turnê.

— O principal ingrediente para o sucesso deste gênero chamado reality show no país é o brasileiro. Tanto na maneira de consumir, como na maneira de produzir, somos diferentes. Muitas coisas criadas no BBB são replicadas em outras versões do programa no mundo. A criatividade e o desejo de renovação são leis a cada temporada — comenta Rodrigo Dourado, diretor artístico do BBB que assumirá a mesma função, ao lado de Creso Eduardo Macedo, no novo programa da TV Globo. — Junto à nossa expertise, existe o olhar de buscar sempre algo novo, pois a construção de formatos é constante, seja em novos quadros, em novas temporadas de programas já existentes ou em novos programas. O "Estrela da casa" nasce disso, de duas paixões: música e confinamento.

SURPRESA PARA O ANO QUE VEM, NA PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO/TV GLOBO/JOÃO COTTA

Trilha de êxito. Davi, Isabelle e Matteus: finalistas saem de cena em alta, e diretor artístico do BBB já trabalha em novo reality show, com músicos

'O PRINCIPAL INGREDIENTE PARA O SUCESSO DESTE GÊNERO NO PAÍS É O BRASILEIRO', DIZ O DIRETOR ARTÍSTICO RODRIGO DOURADO SOBRE O BBB, QUE JÁ TEM INSCRIÇÕES ABERTAS E NOVIDADES PARA A PRÓXIMA EDIÇÃO

ENTREVISTA DAVI, MATTEUS E ISABELLE

Davi, Matteus e Isabelle, campeão, segundo e terceiro lugares na competição, respectivamente, tiveram agenda cheia assim que deixaram a casa do BBB. Entre as "tarefas", os três finalistas responderam com exclusividade para o GLOBO às mesmas perguntas, sobre aflições que passaram no confinamento. Confira a seguir.

Qual foi o momento mais angustiante do BBB, aquele que mais te desestabilizou nesses cem dias?

DAVI: Foi quando a Leidy Elin jogou minhas roupas na piscina. Aquilo me deixou muito para baixo, eu me senti muito humilhado, angustiado. Ela invadiu minha privacidade, o meu espaço, e aquilo me marcou muito. Eu não faria isso com ninguém, nunca na minha vida.

MATTEUS: O momento mais angustiante para mim foi a saída da Anny *(Deniziane)* do BBB. Eu fiquei preocupado porque achei que tinha sido o culpado. Ela falou que não queria ter um relacionamento no BBB, mas acabamos nos envolvendo.

ISABELLE: Quando comecei a me sentir um pouco sozinha depois que me afastei das meninas, por conta da dinâmica de jogo mesmo. Me deixou um pouco angustiada, começou a mexer no meu feminino. Fiquei um pouco mais chorona, sentindo falta dessa relação entre amigas. Depois encontrei com Bia e Alane, o que foi muito bom, mas antes foi um momento que me deu saudade da família e me deixou um pouco aflita.

Você fez grandes laços de amizade na casa, mas de quem foi a eliminação que você mais sentiu? Por quê? Só vale falar uma pessoa.

DAVI: As que eu mais sentiria seriam as da Isabelle ou do Matteus. Mas eu também fiquei muito sentido com a saída da Alane. Ela era alegre, brincalhona, divertida, engraçada, uma menina meiga. É uma pessoa de que eu gosto muito e senti bastante quando ela foi eliminada. A forma como ela saiu e as palavras que ela usou naquela situação me doeram muito, me cortaram por dentro. Mas, como é jogo e eu tinha que formar o meu pódio, tendo em vista que tudo estava se encaminhando para o que Deus queria e para o que eu tinha traçado, aconteceu o que tinha que acontecer.

MATTEUS: Foi a da Anny mesmo. Eu tinha comigo esse sentimento de culpa. Esse dia foi bem pesado para mim.

ISABELLE: Foi a da Raquele, porque eu senti que tínhamos um relacionamento de amigas bem claro e limpo. Poderia ter tido mais manutenção de ambas as partes, mas ela foi embora e ficou uma sensação de que a gente poderia ter tentado mais. Eu gostava muito dela.

> 'Quando Leidy Elin jogou minhas roupas na piscina, me senti muito humilhado'
>
> **Davi**

> 'O momento mais angustiante foi a saída da Anny. Achei que tinha sido o culpado'
>
> **Matteus**

> 'A minha chegada, o grilo na minha mão, aquele momento é muito eu'
>
> **Isabelle**

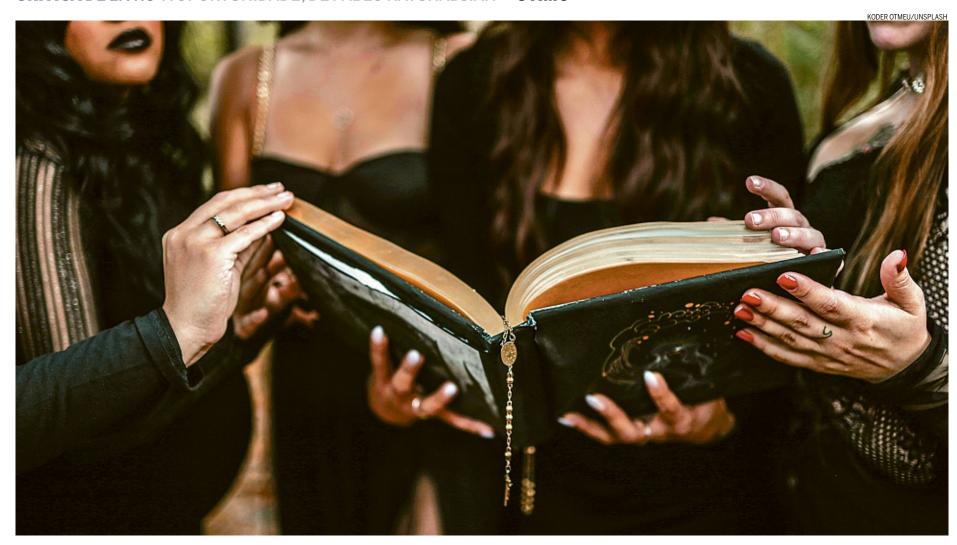
Qual é a cena desses cem dias a que mais você tem vontade de assistir pela TV e por quê?

DAVI: Eu queria assistir aos momentos em que fiquei no Big Fone, esperando tocar por quatro dias. Lutando, sofrendo, indo e voltando sem dormir. Na última hora, antes do ao vivo, tocou e eu consegui escapar do paredão. Aquela cena me marcou muito dentro do programa, porque foi onde eu mostrei minha força, minha garra, minha determinação, minha confiança, e não desisti. Por mais que ele não tocasse, eu estava ali dizendo: "Eu vou conseguir, eu vou conseguir." E ele tocou, trouxe a minha imunidade e eu consegui escapar do paredão. Eu coloquei ali toda a minha vontade de vencer na vida e no programa também.

MATTEUS: São várias! Mas qualquer uma em que tocasse o "Canto Alegretense" eu queria ver. Eu chorava e tudo *(risos)*! Era muito emocionante e especial para mim.

ISABELLE: A minha chegada, o grilo na minha mão, aquele momento é muito eu. Eu estava trancada no confinamento pronta para viver essa grande loucura tribal, extrovertida, falante, agoniada, alegre, empolgante, deslumbrada. Esse é um resumo da Isabelle real e eu quero muito ver essa chegada.

CRÍTICA DE LIVRO 'A OPORTUNIDADE', DE PABLO KATCHADJIAN • ÓTIMO

KODER OTMEU/UNSPLASH

'Não creio em bruxas'. Personagem de Pablo Katchadjian recorre a antigos ensinamentos mágicos para retomar a vida normal

É TUDO COISA DA SUA CABEÇA

NELSON VASCONCELOS
nelson.vasconcelos@oglobo.com.br

O argentino Pablo Katchadjian tem conquistado o segmento delirante da literatura latino-americana equilibrando inteligência, originalidade e bom humor. Sua obra mais recente, "A oportunidade", é o tipo de novela que se torna mais prazerosa à medida que o leitor vai desatando os nós dos personagens — e os próprios. Daí o caráter de autoajuda atribuído ao livro pelo narrador-protagonista, que pretende melhorar a vida alheia mostrando como conseguiu superar suas caraminholas.

O narrador diz que andou muito tempo enfeitiçado, sofrendo com um pensamento estupidificante que o deixava sem tempo para nada, a não ser pisar e repisar os mesmos tormentos. Com isso, chafurdava em estado letárgico. Sorte é que essa Coisa Ruim às vezes se distraía — e aí ele tinha que aproveitar para fazer logo o que queria. Ainda assim, escorregava numa questão pertinente: estaria ele fazendo o que estava realmente a fim de fazer ou apenas o que a Coisa Ruim permitia? Quem mandava, afinal, nesse destino? Quando parava para pensar nisso, o homem estagnava novamente na pasmaceira existencial.

AGIR É A SOLUÇÃO

Mas eis que o narrador descobre que uma bruxa pode livrá-lo desse feitiço pesado (e já dizia o sábio Sancho Pança: "Yo no creo en brujas, pero que las hay, las hay"). Assim, meio atrapalhado, o narrador fica sabendo que sua cabeça está tomada por uma egrégora, não como entidade coletiva, mas um peso mental criado e reforçado pelo seu próprio feitiço. Ao retroalimentar essa praga que lhe consome as entranhas, o sujeito se deixa cair na paralisia, mas sem ter consciência disso. Aí é que está o busílis: a falta de consciência sobre o que lhe corre pelas veias.

JOGO LITERÁRIO GARANTE QUE BRUXAS ESTÃO À SOLTA E SÃO CAPAZES DE ENSINAR PESSOAS ENFEITIÇADAS A EXTERMINAR SUAS PRÓPRIAS LIMITAÇÕES

Autoajuda número um: conheça e desfrute de seu feitiço, mas nada de escarafunchá-lo a ponto de torná-lo uma coceira gostosinha. Com o tempo, ela inflama, pode matar. A primeira providência é abafar a inércia tão logo ela mostre a cara.

Autoajuda número dois: para continuar enfraquecendo essa egrégora, também é necessário voltar no tempo, talvez no espaço, e recuperar o estado mental pacífico que reinava antes de ela assumir o comando. Nada de procrastinar a vida. A solução é ir à luta.

No caso do nosso narrador, ele vai literalmente para uma guerra: torna-se correspondente de jornal num conflito internacional, faz amizade com um veterano repórter, arruma uma namorada russa, torna-se herói da resistência local, escapa da morte, passa um tempo em Moscou. E já de volta a Buenos Aires, continua sua busca, o que implica encontrar novas bruxas, novos encantos e caminhos, até que tudo se ajeita, de maneira inusitada.

Às vezes, é verdade, "O acontecimento" parece embolado como um cachorro tentando morder o próprio rabo — mas é tudo de propósito. Katchadjian mostra que enfrentar a si próprio nem sempre é tarefa fácil, ainda mais quando a cabeça do cidadão é atochada de egrégoras. E que esse negócio de autoajuda, quem diria, não costuma ser muito útil.

POLÊMICO E ENGENHOSO

No fim das contas, o livro é uma investigação nas profundezas de um sujeito confuso, com personagens leves e cenários curiosos — como a casa de vinhos do narrador, que tem especialistas em misturar os restinhos de vinho que ficam no fundo das garrafas ("um malbec superior e um branco barato").

Autoajuda número três: quando se sabe aproveitar *a oportunidade*, nada se estraga, tudo se transforma; às vezes, para melhor. Como, aliás, parece a proposta da obra mais polêmica de Katchadjian, "El aleph engordado", de 2009. No livro, ele achou bonito incluir 5.600 palavras ao conto "O Aleph", de Jorge Luis Borges (1899-1986), dobrando o seu tamanho. Mas a família do mestre intocável achou isso feio e acabou levando o caso para a Justiça. Entre idas e vidas, Katchadjian safou-se de processo por plágio e da cadeia, reforçando a fama de que nasceu para provocar, reformatar ou criar histórias engenhosas como "O acontecimento". Um cara vanguardista, mas divertido, sem a chatice de praxe.

Em tempo, diga-se que, como em qualquer livro, há mil maneiras de interpretar (ou desinterpretar) esse romance do argentino, de 47 anos. Ponha no lugar da tal egrégora uma depressão, ou uma obsessão, uma paixão, um emprego idiota... qualquer zica se encaixa na trama, e a solução será sempre a mesma: agir.

Dessa maneira, "A oportunidade" pode não ser um livro obrigatório, se é que existe algum que o seja, mas pode ser terapêutico. Ou, para usar uma palavra detestável, *inspirador*: basta ver que contemporâneos geniais como César Aira e Alejandro Zambra enchem a bola de Katchadjian, e eles não costumam ser benevolentes com a mediocridade que abunda mundo afora.

'Uma oportunidade'
Autor: Pablo Katchadjian.
Tradução: Bruno Cobalchini Mattos.
Editora: DBA.
Páginas: 168.
Preço: R$ 64,90.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'MOBILIZAR TORCIDAS É UMA CARACTERÍSTICA DO BBB'

Dados do Kantar Ibope, empresa responsável pela medição da audiência da TV aberta no Brasil, apontam que oito em cada dez domicílios com aparelhos televisivos assistiram, entre janeiro e abril deste ano, ao Big Brother Brasil 24. Os números não incluem, porém, quem deu espiadinhas no programa por meio do Globoplay ou das redes sociais, em plataformas como o X e o Instagram, tomadas por uma enxurrada de recortes de vídeos e memes ligados ao reality show.

CONVERGÊNCIA NA TELA

De 2002 para cá, o mais longevo programa do gênero no país vem sofisticando o que teóricos definem como "cultura da convergência", expressão cunhada pelo comunicólogo e pesquisador americano Henry Jenkins. Grosso modo, à medida que a importância das decisões do público nas definições do jogo são aprimoradas, "realidade" e "show" — ou "mundo real" e "mundo confinado" — vão ficando cada vez mais imbricados. E é isso o que torna o jogo tão atraente, na visão de especialistas. Há duas décadas, época em que ainda nem existiam smartphones, era preciso realizar uma ligação telefônica, ao custo de uma chamada local, para computar o voto no participante que se desejava eliminar. E, pronto, terminava aí a ação que cabia ao espectador.

Hoje, o público se reúne por meio das redes sociais para promover campanhas e mutirões de votos, realizados gratuitamente através do site do programa. Votar no BBB deixou de ser um simples ato individual. É preciso angariar torcidas e alimentar, no universo digital, certas intrigas espelhadas na tela da televisão. A TV Globo instituiu, neste ano, duas modalidades de voto — o "único", por CPF; e o "geral", sem limitação de quantidade —, para equilibrar a força das torcidas organizadas, mas reconhecendo a impossibilidade de embarreirá-las totalmente.

— Mobilizar torcidas é uma característica do BBB. Não existe jogo sem torcedor. De tempos em tempos, o que acontece é que temos um elenco e personagens que tocam e emocionam ainda mais as pessoas. Isso, quando somado ao desejo de jogar, faz a diferença. BBB é paixão. E quando isso acontece dentro da casa, extrapola e se une a outra característica desta edição: uma representatividade cultural ampla — comenta o diretor artístico Rodrigo Dourado. — Não à toa, tivemos a final com representantes do Norte, Nordeste e Sul. Foi um número recorde de brothers e sisters *(26)*, com perfis bem diferentes entre si, de regiões, costumes e vivências muito diversos. É difícil citar a principal marca desta edição. Houve uma soma de fatores, e que resultou nesse sucesso.

REALIDADE TRANSBORDADA

Nas redes sociais, um programa à parte se desenrolou junto ao reality show. Em 2024, figuras relacionadas a participantes confinados acabaram ganhando mais projeção do que alguns que estavam lá dentro. É um fenômeno novo. Ex-mulher de Lucas Buda (hoje com 936 mil seguidores), a professora Camila Moura arrebanhou, em poucas semanas, 3,1 milhões de seguidores ao anunciar o divórcio do marido enquanto ele trocava flertes com a colega Giovanna Pitel na casa. Namorada do campeão Davi (com quase dez milhões de seguidores), Mani Rego já acumula 2,5 milhões, número muitíssimo superior ao que têm vários ex-BBBs.

Para analistas, o cenário é descortinado com a popularização do que antes era chamado de "pay-per-view". No Globoplay — em que assinantes têm acesso às câmeras da casa 24 horas por dia —, o reality show é um trunfo. Programa de maior consumo na plataforma, a atração registrou um crescimento de 56% em horas consumidas e aumento de 42% em alcance de usuários, em relação ao BBB 23.

Era por lá que as tais torcidas fisgavam uma sorte de situações para reproduzir nas redes sociais. Momentos polêmicos, como a expulsão de Wanessa Camargo e a desistência de Vanessa Lopes, se tornaram assim temas para pautas além do próprio programa, que, aliás, será disputado em duplas em 2025. Taí mais uma prova de que o formato é inesgotável. *(Gustavo Cunha)*

Enoturismo. Vista aérea dos vinhedos do Monverde, o primeiro hotel-vinícola de Amarante, região produtora de vinhos verdes, no Norte de Portugal

ENTRE ESTRELAS, TASCAS E LETRAS EM PORTUGAL

UMA TABERNA PREMIADA PELO GUIA MICHELIN, UM HOTEL ONDE SE PODE VISITAR A BIBLIOTECA DE EÇA DE QUEIROZ E UMA CIDADE REPLETA DE DOCES SÃO ALGUMAS ATRAÇÕES AINDA POUCO CONHECIDAS DO PAÍS

LUCIANA FRÓES
boaviagem@oglobo.com.br
PORTO, PORTUGAL

Portugal recebeu no ano passado 30 milhões de visitantes e fez por merecer: belas paisagens, boa mesa, bom clima, preços camaradas, acomodações de qualidade e um turismo eficiente. Há muito para ver e comer por lá. Para nós, brasileiros, que vivemos num país de dimensões continentais, tudo é perto — especialmente com o aumento do número de frequências da TAP em 2024, que tem 96 voos semanais diretos de 11 cidades no país para Lisboa e Porto.

E, sabendo garimpar, é uma viagem que permite descobrir hotéis em palacetes históricos, cidades famosas por seus doces e muitas estrelas Michelin pelo caminho, dos restaurantes mais modernos às tascas mais lusitanas. A seguir, um roteiro estrelado e fresco, recheado de novidades, que vai além de Lisboa.

PRÊMIOS PARA O PORTO

Em março, a região do Porto recebeu o prêmio de melhor destino à beira-mar da Europa, uma das 11 distinções que Portugal faturou no World Travel Awards 2024, o "Oscar do turismo". É um destino dos melhores e mais sofisticados do país, seja para visitar as caves centenárias, concentradas na vizinha Vila Nova de Gaia; deslizar pelas águas do Rio Douro a bordo de rabelos, antigos barcos que transportavam as barricas de vinho; ou ainda conhecer o WOW, uma espécie de "Disneylândia" do mundo do vinho, complexo de lazer que transformou antigos armazéns em sete museus, 13 restaurantes e bares, quatro lojas, uma escola de vinho e o terraço para um pôr de sol de cinema.

O Porto também recebe o viajante com uma gastronomia espetacular. Prova disso é o mais novo restaurante duas estrelas Michelin de Portugal, o Antiqvvum, do chef Vitor Matos, que se junta a Rui Paula, um dos mais icônicos chefs portugueses, a colocar a cidade no mapa da boa mesa mundial. Paula é um perfeito representante da cozinha contemporânea regional do país, à frente do DOP, no centro da cidade do Porto, do DOC, na vizinha Folgosa, às margens do Douro, e da Casa de Chá da Boa Nova, em Leça da Palmeira, na região costeira do Porto. Projetada pelo premiado arquiteto Álvaro Siza Vieira, esta última é a mais bonita das casas de Paula, construída sobre os rochedos e debruçada para o mar.

Outro belo projeto por lá é o novíssimo Hotel das Virtudes, um cinco estrelas em Miragaia, a freguesia mais antiga do Porto, parte da área da cidade tombada pela Unesco. O Virtudes abriu este ano e ocupa uma construção do século XVI, um tesouro histórico todo em pedra,

Literatura. O rosto de Eça de Queiroz numa das paredes do hotel MS Collection Palacete de Valdemouro, na antiga residência do escritor, em Aveiro

CORA RÓNAI
cora@oglobo.com.br

CASAS BRASILEIRAS

Um dos meus livros favoritos na vida é "Pinturas e platibandas", de Anna Mariani. Foi publicado em 1987 pela Fundação Pró Memória e reúne cerca de duas dezenas de fotos de casas do sertão nordestino, feitas ao longo de 20 anos e 30 viagens. É um trabalho austero e discreto, que não chama a atenção. As páginas têm grandes margens brancas, e as fotografias, todas o mesmo olhar frontal, o mesmo corte seco que deixa pouco em cena além da fachada; não há pessoas, praticamente não há vegetação nem sombras no sol a pino.

É bonito de doer.

Uma foto é só uma foto, uma casinha é só uma casinha, mas o conjunto tem uma força extraordinária. Eu posso dizer, sem exagero, que esse livro mudou, se não a minha vida, certamente o meu olhar, e quem sabe a minha sensação de pertencimento.

"Pinturas e platibandas" teve uma segunda edição em 2010, pelo Instituto Moreira Salles, mas desde então está fora de mercado, e não se encontra mais nem para remédio.

Virou uma criatura mítica, parente de centauros e unicórnios — a gente sabe que existem, mas não vê em lugar nenhum.

Pois no outro dia eu fui a uma sessão do festival "É tudo verdade", que terminou no domingo passado, e lá estava ele, vivíssimo, num belo documentário de Alberto Renault chamado "Anna Mariani: anotações fotográficas".

Renault refez os caminhos de Anna e, mais do que encontrar o que ela fotografou, encontrou o espírito do que ela viu: um sertão áspero e pobre, mas orgulhoso na sua intensa beleza.

Para quem descobriu "Pinturas e platibandas" há tantos anos, e desde então o tem no coração, foi um reencontro emocionado. Minimalista como o livro, o filme adota o seu olhar, a sua frugalidade e a sua ternura.

("Paisagens, impressões: o semiárido brasileiro", segundo livro de Anna Mariani, publicado em 1992, também está lá; mas este sempre foi, na minha opinião, uma espécie de complemento a "Pinturas e platibandas". É bonito, sim, mas não descobriu um mundo nem consolidou uma estética.)

UM BELO DOCUMENTÁRIO DE ALBERTO RENAULT CONSEGUIU 'TRADUZIR' LINDAMENTE O LIVRO 'PINTURAS E PLATIBANDAS', UM DOS MEUS PREFERIDOS

Agradeço a Alberto Renault, de coração, por ter reunido um time tão bom, e por ter trazido "Pinturas e platibandas" mais uma vez à tona: esse livro é importante demais para ficar esquecido.

Uma das minhas casas favoritas na vida é a casa de Chicô Gouveia, arquiteto, designer, inquieto formulador de uma essência brasileira. Minimalismo é palavra que não existe no seu vocabulário. Chicô não tem medo de usar a alma do lado de fora: paredes e estantes são um mapa da sua vasta sensibilidade cultural e afetiva.

Sempre tive vontade de passar alguns dias lá dentro, olhando coisa por coisa: obras de arte únicas ao lado de bandejas de asa de borboleta ao lado de máscaras africanas ao lado de miniaturas do Tintin ao lado de cocares suntuosos ao lado de caixinhas de marchetaria com paisagens do Rio ao lado de figurinhas da Betty Boop — e louças e *testas di moro* e esculturas de bichos e soldadinhos de chumbo e o que mais se possa imaginar.

Juntar uma coleção como aquela é obra de uma vida inteira, uma vida guiada pelo olhar atento e despido de preconceitos.

Agora Chicô resolveu simplificar e vai se desfazer de parte do acervo através de um leilão on-line. O catálogo é uma viagem pelo inconsciente coletivo da nossa geração e das nossas referências visuais.

Há um PDF em www.bolsadearte.com.

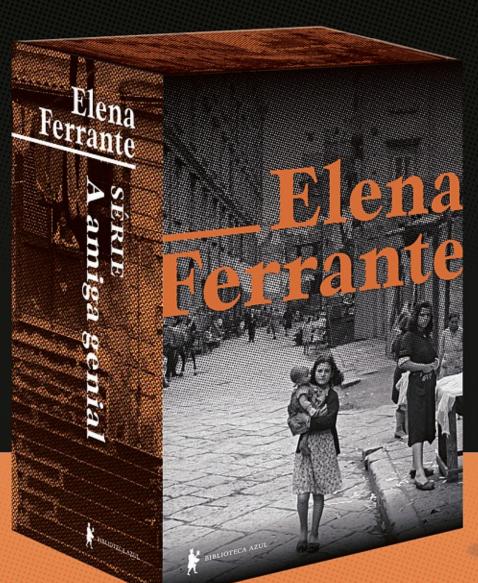
'A QUEDA DO CÉU' SERÁ EXIBIDO EM CANNES

O documentário brasileiro "A queda do céu", dirigido por Eryk Rocha e Gabriela Carneiro da Cunha, será exibido na Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes, anunciou ontem a organização da mostra paralela do evento. A produção é ambientada na Amazônia e se inspira no livro homônimo, escrito por Davi Kopenawa e pelo etnólogo francês Bruce Albert.

SELECIONADO PARA A MOSTRA PARALELA QUINZENA DOS REALIZADORES DO FESTIVAL, DOC BRASILEIRO RETRATA CERIMÔNIA DO POVO IANOMÂMI

O filme foca na festa Reahu, ritual funerário dos ianomâmis, e apresenta a cosmologia de seu povo, o trabalho dos xamãs contra doenças introduzidas por não indígenas e a ameaça do garimpo ilegal.

A Quinzena dos Realizadores terá sua 56ª edição, durante o Festival de Cannes, com 21 longas-metragens e oito curtas. A mostra também selecionou filmes da Espanha ("Volveréis", de Jonás Trueba), Argentina ("Algo viejo, algo nuevo, algo prestado", de Hernán Rosselli) e do Chile ("Los hiperbóreos", de Cristóbal León e Joaquín Cociña).

Outros destaques são os filmes independentes dos EUA, que incluem "Christmas Eve in Miller's Point", de Tyler Taormina, com Francesca Scorsese e Sawyer Spielberg, dois integrantes de famílias consagradas de Hollywood. Também foram selecionados o francês "Les pistoles en plastique", de Jean-Christophe Meurisse, e o primeiro filme do diretor palestino Mahdi Fleifel, "To a land unknown".

DIVULGAÇÃO

Em cena. "A queda do céu", de Eryk Rocha e Gabriela Carneiro da Cunha

INÊS249
O GLOBO | Quinta-feira 18.4.2024
RIOSHOW
O QUE FAZER NO RIO DE JANEIRO
rioshow.com.br
FAMÍLIA
DÓ-RÉ-MI
Musical 'A noviça rebelde'
ganha montagem com Malu
Rodrigues e Larissa Manoela

eugenia.rioshow@oglobo.com.br

Colunista tira dúvida sobre programação

QUERIA SAIR PRA DANÇAR COM UMA TURMA DA MINHA IDADE, 45. DICAS?

De Juliana Motta

Eu também sinto falta de sacudir o esqueleto de vez em quando, Juliana. Mas não estamos sozinhas: tem um movimento de festas bacanas voltadas para o público 35+ rolando por aí. Neste sábado mesmo estreia uma nova: a You Must Dance aporta no terraço do Maguje, no Jockey (Rua Jardim Botânico 1003), com um setlit que vai de Daft Punk a Clara Nunes, de Rita Lee a Marvin Gaye e Bruno Mars. Nas carrapetas, os DJs Thiago Mourão e Guilherme Scarpa (sáb, às 21h; a partir de R$ 75). É lá também que rolam as festas Terapia, comandada pelo DJ Janot — você já deve ter dançado ao som dele por aí (anote: a próxima será só no dia 8 de junho) — e Salve Simpatia (4 de maio), de música brasileira com o DJ João Rodrigo, da conhecida Modinha (que também rola no fim de maio). No sábado também tem a segunda edição da festa Jovens Idosos (esse nome é ótimo, né?), na Vizinha 123 (Rua Henrique de Novaes 123, Botafogo). Carrapetas a cargo do DJ Dodô (outro "das antigas"), que vai tocar um especial Madonna (sáb, 21h, a partir de R$ 30). Em maio (3), ele comanda ainda a Coordenadas no ExC Jockey, regada a pop rock dos anos 1980 e 1990. O bom é que todas começam cedo, com lugar para sentar... do jeito que eu gosto!

Adoro comida chinesa. Frequento o Canton e, em ocasiões especiais, o Mr. Lam. Meses atrás o Dim Sum fechou no Largo do Machado e no Instagram há aviso que iria abrir em Botafogo. O Rio Show, inclusive, deu uma nota em agosto informando que em breve reabriria. Pode descobrir o que aconteceu? Ou sou eu que não estou sabendo do novo endereço?

De Maria Ines Torres Falcon

Sabe que também dei com a cara na porta lá no restaurante do Largo do Machado um tempo atrás, Maria Ines? Agora, com a sua mensagem, fui apurar. A ideia do chef era manter a casa original, mas acabou não rolando. Ao mesmo tempo, a mudança de endereço — para a Rua da Matriz 54, em Botafogo — também demorou mais do que o planejado, mas agora já tem data marcada. A inauguração está planejada para dia 7 de maio, a partir das 15h. Vamos torcer para não demorar mais! Não vejo a hora de comer um bando de dim sum de uma vez — para quem não sabe, são aqueles pasteizinhos chineses, de vários formatos e recheios, fritos ou no vapor, tipo gyoza. Nhami.

DIVULGAÇÃO/RICARDO PEREIRA

40+. A Terapia, com próxima edição em junho, é uma das festas voltadas para público maduro

Editora Inês Amorim (ines@oglobo.com.br). **Redatora** Carol Zappa (carol.zappa@oglobo.com.br). **Repórteres** Carmem Angel (carmem.jacob@oglobo.com.br), Júlia Pinna (julia.pinna@oglobo.com.br), Rayane Rocha (rayane.rocha@oglobo.com.br) e Ricardo Pinheiro (ricardo.pinheiro@edglobo.com.br) **Projeto gráfico** Télio Navega. **Diagramação** Jacqueline Donola. **E-mail** rioshow@oglobo.com.br. **Redação** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar, 20.230-240. **Publicidade** 2534-4310 (Publicidade@oglobo.com.br). Este caderno não se responsabiliza por mudanças em preços e horários, que são fornecidos pelos organizadores.
Capa: Leo Martins.

Para assinar a newsletter do Rio Show, aponte a câmera do celular para o QR Code

ENTREOUVIDO POR AÍ

entreouvido@oglobo.com.br

"Faz até sentir queimar"
"Já estou sentindo cheiro de churrasco"

Conversa entre professor e aluno durante treino em Laranjeiras

"Foi first class, o meu ficou seis meses na UTI"

Mulher para outra sobre parente que faleceu de repente

"Parecia Copa do Mundo"
"Só que todo mundo já sabia o ganhador"

Rapaz para colegas de trabalho sobre final do Big Brother Brasil

"Saudade de quando eu dizia que aqui tem um monte de loucura, mas não faltava luz"

Moça em fila de mercado em Copacabana

BRENNO CARVALHO

FESTA PARA JORGE

Data que celebra o santo, dia 23, terá cortejo na rua, feijoadas e samba em quadras, bares e restaurantes

JÚLIA PINNA
julia.pinna@oglobo.com.br

Jorge é da Capadócia, mas a devoção ao santo é espalhada pelos quatro cantos do mundo. Padroeiro da Inglaterra, de Barcelona, Moscou e de mais uma extensa lista de cidades e países que, apesar de não contemplar o Rio (posto de São Sebastião) na teoria, na prática confunde muitos pela quantidade de devotos e manifestações de fé para o santo, associado ao orixá Ogum nas religiões afro-brasileiras.

Dia 23 de abril, a programação se colore de vermelho e branco para saudar o santo guerreiro, em dia que tem as tradicionais celebrações de alvoradas e missas nas igrejas de Quintino e do Centro. Às 16h, a **Companhia Brasileira de Mystérios e Novidades** puxa o cortejo "Levante de São Jorge" da Praça Mauá até a Praça da Harmonia, onde é apresentado o espetáculo "Saga de Jorge", às 17h, com artistas em pernas de pau.

O samba também tem presença confirmada na festa. Jorge Aragão tem tradição de fazer shows em homenagem ao santo xará. Desta vez, será na quadra da Unidos de Vila Isabel (Boulevard Vinte e Oito de Setembro 382; a partir de R$ 40), com participação de convidados como os grupos Galocantô e Bom Gosto.

Presente em diferentes enredos, seja como São Jorge ou Ogum, a entidade será celebrada nas escolas de samba. Na quadra da Viradouro, com participação da Portela e apresentação do Grupo Arruda (Av. do Contorno, 16, Niterói, às 14h; R$ 30 entrada e R$ 25, o prato de feijoada).

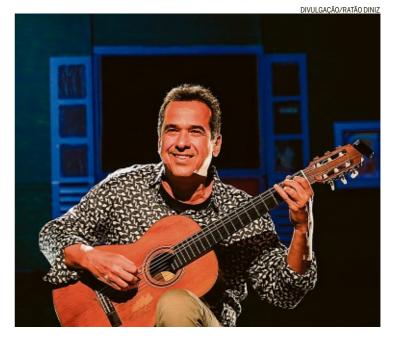
Já o Renascença Clube (Rua Barão de São Francisco 54, Andaraí) terá samba com Terreiro de Crioulo (R$ 30) e feijoada (paga à parte, R$ 30).

A lista de estabelecimentos que servem feijoada na terça-feira é grande, e inclui os bares do Zeca Pagodinho (no Park Jacarepaguá e em Nova Iguaçu, custa R$ 150, com bufê liberado ao som de Caju pra Baixo e Pique Novo, respectivamente); restaurantes no Largo da Prainha (no Bafo da Prainha, o prato custa R$ 22,90) e a feijoada solidária do Beco do Rato (R$ 25, um prato para ser doado; R$ 35, um prato para consumo próprio). No Baródromo (Rua Dona Zulmira 41, Maracanã), tem samba-enredo com o grupo S.E.R e feijoada também na opção vegana (R$ 42).

TEMÁTICOS

O CHORO É LIVRE

Comemorado no aniversário de Pixinguinha (23 de abril), o Dia do Choro inspira rodas ao longo da semana. Sábado, no Alfa Bar (Rua do Mercado 34, Centro), tem o coletivo **Choro na Rua**, sob a batuta de Silvério Pontes, a partir das 14h (grátis). No mesmo dia, o **Quarteto Chora Mulheres na Roda** mostra clássicos do gênero e canções autorais no Centro da Música Carioca Artur da Távola (Rua Conde de Bonfim 824, Tijuca), às 17h, e faz repeteco terça na Arena Jovelina (Praça Ênio, Pavuna), às 14h, ambos com entrada a R$ 1. Domingo, no calçadão e no piano bar do Blue Note (Av. Atlântica 1.910, Copacabana), **Zé Paulo Becker** comanda a roda semanal gratuita Choro na Varanda, com convidados, às 16h. Quarta, a celebração é na **Casa do Choro** (Rua da Carioca 38, Centro), com Nailor Proveta, Luciana Rabello, Mauricio Carrilho e convidados, às 19h (R$ 50).

DIVULGAÇÃO/RATÃO DINIZ

Zé Paulo Becker. Músico comanda o Choro na Varanda, de graça

SANTA RITA, MV BILL E OS INDÍGENAS

GRÁTIS **Carioquíssima.** Em comemoração ao Dia Mundial da Criatividade, celebrado no domingo, a feira toma conta do Parque Glória Maria (ex-Parque da Ruínas, em Santa Teresa) com barracas de artes, moda e gastronomia. Para completar, há shows da banda de pop rock Notturnia (sáb) e da Roda de Santa Rita (dom), dedicada ao repertório de Rita Lee, ambos às 15h, além de teatro, poesia e atrações infantis. *Rua Murtinho Nobre 169, Santa Teresa. Sex a dom, das 10h às 18h30.*

GRÁTIS **Festival 7 Sóis.** O evento no Teatro Popular Oscar Niemeyer, em Niterói, tem shows de MV Bill (sex, às 20h) e de Jef Rodriguez com CT e Negamanda (sáb, às 20h30), além de atividades como aulas de malabarismo, grafite e pernas de pau e apresentações de passinho e carimbó. Para as crianças, Circo Teatro Saltimbanco (sáb, às 15h) e contação de histórias. *Rua Jornalista Rogério Coelho Neto s/nº, Centro, Niterói. Sex, das 16h às 21h. Sáb, das 14h às 21h30.*

GRÁTIS **Semana do Livro na Biblioteca Nacional.** Comemorados, respectivamente, nos dias 18 e 23, o Dia Nacional do Livro Infantil e o Dia Mundial do Livro inspiram a distribuição de quatro mil livros editados pela Biblioteca Nacional. A ação acontece em sua sede, hoje e amanhã e de quarta a sexta-feira da semana que vem, sempre das 10h às 17h. *Av. Rio Branco 219, Cinelândia.*

SEMANA DOS POVOS INDÍGENAS

GRÁTIS **Museu da República.** Em homenagem ao Dia dos Povos Indígenas, o espaço recebe feira de artesanato, cantos e dança, contação de histórias, oficinas, pintura corporal e exibição de curtas (sáb e dom, às 14h). *Rua do Catete 153. Sáb e dom, das 9h às 17h.*

GRÁTIS **Museu Nacional dos Povos Indígenas.** Empreendedores indígenas participam da feira Urus-suMirim Karioka, que tem ainda discotecagem étnica, exposição, barracas de comida e apresentações musicais. *Rua das Palmeiras 55, Botafogo. Sex, das 9h às 17h. Ingressos no site Sympla.*

Jardim Botânico. Quem visitar o arboreto pode participar de trilha guiada que passa por 17 espécies vegetais utilizadas e manejadas por diversos povos indígenas no Brasil. *Rua Jardim Botânico 1.008. Sex, às 10h. R$ 18 (moradores do Grande Rio).*

Carioquíssima. Roda Santa Rita toca Rita Lee
DIVULGAÇÃO

INÊS249

luciana fróes

MUITO BOM

VOO SOLO DE MUITOS ACERTOS

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/TOMÁS RANGEL

Toto é um "neobistrô" de poucos meses (e mesas também), que marca a estreia solo do chef Thomas Troisgros, terceira geração de grandes cozinheiros, aqui e no mundo. Thomas está na roda desde sempre, seja ao lado do pai, Claude, seja tocando casas da família ou sua bem-sucedida rede de hamburguerias. Desta vez, é solo mesmo, 100% coisa dele, mas com referências ao clã Troisgros, a começar pelo apelido dado pelo avô Pierre, que batiza a casa. E algumas receitas que ele replica ali. Não podia, nem devia, ser diferente.

O grande barato é que no Toto não tem complicação nem pretensão, seja no salão (de pouquíssimos adornos), seja no que sai da cozinha. Não tem confusão também, mesmo quando há fusões entre cozinhas de diferentes continentes. O chef sabe bem o que faz, e seu cardápio nada mais é do que um apanhado de memórias familiares, afetivas, lembranças de viagem. Prepara e serve só o que ele gosta de comer. É gosto pessoal e não esconde. Felizmente, bom gosto.

Então, tem coração de galinha servido no bowl com molho de ostras e gengibre (R$ 46); gyoza de costela assada, molho ponzu e agrião (R$ 30), e asinhas de frango. Não faça pouco delas: chegam estalando, douradinhas, com gastrique de laranja — um molho agridoce, a tal da acidez característica da cozinha da família. Thomas bebe na fonte. Provamos o homus do chef, meio chamuscado, delicioso, com tomate, pão sírio e temperinhos (R$ 28). No Toto, o ideal é pedir várias entradas, colocar no centro da mesa e comer junto e misturado, todos ao mesmo tempo. Foi o que fizemos. A esta altura, já daria para pedir a conta e partir feliz.

Mas fincamos pé e pedimos o galeto assado (R$ 86) com o molho do avô Pierre Troisgros (como não provar?) e o prime rib à milanesa de porco (rimos quando chegou, pois é enorme), servido com maionese de ovo cozido (R$ 88). São pratos para apetites de fôlego.

Das sobremesas, não convém declinar: pudim de leite (some na boca, R$ 26), musse de chocolate (a travessa vem na mesa, R$ 30) e apple pie quentinha, com maçã caramelizada e uma colherada de mascarpone que quebra o doce (R$ 28).

Porções boas, e quando os preços sobem um pouco, a quantidade servida no no prato cresce junto. É corretíssimo.

No andar de cima do mesmo imóvel, funciona o Oseille, que só abre para jantar. O chef recebe em um balcão com 14 cadeiras e, numa referência carinhosa, o espaço tem as paredes revestidas de ladrilhos com desenhos de azedinhas (oseille), quase um símbolo do clã. Thomas, que custou a fazer o seu solo, agora o faz em dose dupla. Em ótima forma.

Toto
Rua Joana Angélica 155, Ipanema (3854-1819).
Diariamente, das 12h à meia-noite.

QUENTE, QUENTE, QUENTE!

Elas a bordo
Gerônimo Athuel, que costuma receber chefs de fora para cozinhar no seu Ocyá, na Ilha da Gigoia, na Barra, vai capitanear um encontro inédito: o Elas a bordo, só com chefs mulheres. A estreia será gloriosa: terá Janaina Torres Rueda, da Casa do Porco, eleita melhor chef do mundo, e Paula Prandini, do Empório Jardim. Anote aí: será no dia 23 de maio.

Deu bode
Não é só gato que se passa por lebre: tem muito bode fazendo papel de cabrito por aí. Quem avisa é o maître Aragão Mello, do Rancho Português, que encontrou a carne de cabrito verdadeira. Faz marinada e assada lentamente, com arroz no molho da própria carne, paio e cogumelos salteados. "Muitos não sabem, mas cabrito é raro, caro e de sabor único".

Elena
A sommelière de saquê do asiático Elena, no Horto, Jade Mayworm, andou à procura de saquês feitos por mulheres para montar a carta da casa. "Como o Elena é inspirado no universo feminino, corri atrás de produtoras mulheres. São poucos rótulos, mas encontrei coisas como fukucho seafood, um junmai maravilhoso", conta. Com 27 exemplares, a nova carta estreia hoje.

'E A FESTA CONTINUA!'

POLÍTICA EM FAMÍLIA

SÉRGIO RIZZO

A "troupe Guédiguian" volta a se reunir em Marselha, sua afetiva base de operações, no esperançoso "E a festa continua!". Quem viu um pouco do que o grupo criou (como "A cidade está tranquila" e "Uma casa à beira-mar") já sabe o que esperar: personagens que representam a classe trabalhadora francesa tocam suas vidas cotidianas, impactadas pelo cenário sociopolítico, e procuram se comportar de acordo com o célebre lema ambientalista — "pense globalmente, aja localmente".

À medida que os anos passam, o cineasta Robert Guédiguian e seus principais colaboradores vêm trazendo à pauta temas ligados ao envelhecimento. Desta vez, Ariane Ascaride (mulher do diretor) interpreta uma enfermeira viúva que, desgastada pelas condições precárias do trabalho, pensa na aposentadoria. Ao mesmo tempo, ela contempla a possibilidade de ser cabeça de lista do Partido Verde nas eleições municipais — uma aliança que seu irmão comunista (Gérard Meylan) condena.

DIVULGAÇÃO

Esperançoso. Jean-Pierre Darroussin e Ariane Ascaride no longa de Robert Guédiguian

O pai (Jean-Pierre Darroussin) da sua futura nora (Lola Naymark) entra em cena para trazer uma bem-vinda desestabilização da rotina, assinalada também pelos novos planos dos dois filhos (Robinson Stévenin e Grégoire Leprince-Ringuet). Como pano de fundo, os esforços para manter a tradição armênia da família e a preocupação com a degradação da cidade. Um episódio verídico (o desabamento de prédios antigos, com vítimas fatais, em 2018) rende ao filme seus momentos mais realistas e vibrantes, num encontro da arte com a ação política, como é habitual na obra da "troupe Guédiguian".

O BONEQUINHO VIU — FILMES EM CARTAZ

'Dias perfeitos'. "Sem medo da simplicidade, Wim Wenders parece dizer que o melhor é agora, o passado já era, o futuro, ninguém sabe." **(S.S.)**

'A paixão segundo G.H.' "Se o espectador perder o chão, o fôlego, o prumo durante o filme, pode relaxar. Está no caminho certo traçado pela obra inspiradora de Clarice Lispector." **(S.S.)**

'Duna 2'. "Dennis Villeneuve vem comprovando que filmes feitos para serem puro entretenimento podem ser artísticos." **(M.A.)**

'E a festa continua'. "Um episódio verídico rende ao filme seus momentos mais realistas e vibrantes, num encontro da arte com a ação política, como é habitual na obra de Guédiguian." **(S.R.)**

'Guerra civil'. "Faz o espectador se sentir assistindo a um documentário sobre o incansável e perigoso trabalho dos jornalistas que cobrem conflitos armados". **(M.A.)**

'O menino e a garça'. "É mais interessante do que a maioria das animações hollywoodianas." **(A.M.)**

'Nada será como antes — A música do Clube da Esquina'. "Privilegia as histórias que envolvem as músicas." **(M.J).**

'Saudosa maloca'. "Causos divertidos e deliciosos números musicais." **(M.J.)**

'Todos nós desconhecidos'. "É o filme mais autobiográfico de Haigh, sobre dificuldades de crescer nos anos 80 sendo gay." **(M.A.)**

'Vidas passadas'. "Vai fazer muita gente chorar ou sorrir ou chorar e sorrir ao mesmo tempo." **(A.M.)**

'Ghostbuster: apocalipse de gelo'. 'O início, arrastado, deu um tom muito sério à história, e o filme só engata após quase 40 minutos." **(M.A.)**

'Instinto materno'. "O resultado é eficaz, mas o longa original é melhor." **(M.A.)**

'A matriarca'. "Desenvolve a relação entre os protagonistas de modo previsível, mas merece ser visto pelas atuações." **(D.S.)**

'O sabor da vida'. "Tran Anh Hung apresenta um filme requintado — da concepção visual às interpretações do elenco —, mas faltou valorizar o roteiro." **(D.S.)**

'Uma família feliz'. "Grazi Massafera, com energia, carrega o filme nas costas." **(S.S.)**

'Uma vida — A história de Nicholas Winton'. "O final catártico é um golpe de misericórdia que não deixa olhos secos na plateia." **(C.H.A.)**

A.M. André Miranda **C.H.A.** Carlos Helí de Almeida **D.S.** Daniel Schenker **G. L.** Gustavo Leitão. **M.A.** Mario Abbade **M. J.** Marcelo Janot **R. G.** Ruy Gardnier. **S. R.** Sérgio Rizzo. **S.S.** Susana Schild

‘GUERRA CIVIL’

TENSO E HIPNOTIZANTE

MARIO ABBADE

O escritor britânico Alex Garland fez sua estreia na direção com o ótimo “Ex Machina — Instinto artificial” (2014), pelo qual foi indicado ao Oscar de melhor roteiro. Após os interessantes “Aniquilação” (2018) e “Men: Faces do medo” (2022), ele entrega mais um belo trabalho com “Guerra civil”, um filme tenso e hipnotizante. Apesar de o projeto ser uma ficção, a maneira realista com que Alex desenvolve cada sequência faz o espectador se sentir assistindo a um documentário sobre o incansável e perigoso trabalho dos jornalistas que cobrem conflitos armados, especialmente quando resultam em guerras.

A história acontece num futuro distópico em que uma generalizada guerra civil envolve um presidente dos EUA que toma medidas autoritárias e forças contrárias ao regime que ele estabelece. No meio desse conflito, um grupo de jornalistas liderados por Lee (Kirsten Dunst) e Joel (Wagner Moura) embarca na missão de chegar à capital e tentar entrevistar o presidente. Junto com a dupla, estão a jovem Jessie (Cailee Spaeny) e o veterano Sammy (Stephen McKinley Henderson). Todos ótimos e críveis com a interpretação que os atores dão a seus personagens.

Num primeiro momento, o roteiro escrito por Alex Garland carece de informação sobre o que levou ao tal imbróglio armado, assim como falta levantar temas em torno do autoritarismo e da banalização da violência. Mas o objetivo de retratar a selvageria da guerra e como isso afeta os profissionais encarregados de cobrir os combates é cumprido. Com muita habilidade técnica, e a competente participação do elenco, Alex faz o espectador experimentar com precisão o que os jornalistas sentem no cenário caótico.

DIVULGAÇÃO

Futuro distópico. No longa, Wagner Moura é jornalista em meio a conflito nos EUA

OUTRAS ESTREIAS DA SEMANA

DIVULGAÇÃO/CINEMASCÓPIO

'Sem coração'. Longa premiado no Festival do Rio

DIVULGAÇÃO/LAURA CAMPANELLA

'Vidente por acidente'. Com Otaviano Costa

'Uma baía'. Documentário de Murilo Salles

'Abigail'. Dos mesmos diretores de "Pânico 6", Matt Bettinelli-Olpin e Tyler Gillett, o filme de terror acompanha um grupo de criminosos que sequestra uma bailarina de 12 anos, filha de um dos homens mais ricos do mundo. A garota, no entanto, é uma vampira. Angus Cloud, ator da série "Euphoria" que morreu em 2023, aos 25 anos, está no elenco, com Melissa Barrera e outros.

'Jorge da Capadócia'. Neste épico religioso brasileiro ambientado em 303 d.C., no Império Romano, Jorge é condecorado como capitão do exército, mas precisa enfrentar o imperador Diocleciano, depois que ele começa a perseguir os cristãos. Com roteiro de Matheus Souza, de "Eduardo e Mônica" (2020), o longa é dirigido e protagonizado por Alexandre Machafer.

'José Aparecido de Oliveira — O maior mineiro do mundo'. Com depoimentos de Fernanda Montenegro, Ziraldo e outros, o documentário joga luz sobre a história do político mineiro (1929-2007), que foi governador do Distrito Federal, deputado federal, ministro da Cultura (de Sarney) e embaixador em Portugal. Direção de Mário Lúcio Brandão Filho e Gustavo Brandão.

'As linhas da minha mão'. Por fragmentos de músicas, poemas, performances e conversas com a atriz Viviane de Cássia Ferreira sobre suas vivências, o documentário de João Dumans aborda temas como o papel político da arte e a ideia de loucura no mundo atual.

'Meu amigo Lorenzo'. O documentário de André Luiz Oliveira acompanha, por 15 anos, a evolução nas aulas de musicoterapia de Lorenzo, portador de TEA, Transtorno do Espectro Autista, e joga luz sobre o poder que a música tem em sua trajetória.

'Sem coração'. Codirigido por Nara Normande e Tião, o longa, vencedor do Prêmio Félix (para temáticas LGBTQIA+) no Festival do Rio, acompanha a adolescente Tamara em uma vila de Maceió. Ela acaba conhecendo e se interessando por outra jovem, apelidada de "Sem coração", por causa de uma cicatriz no peito. No elenco, Maeve Jinkings, Erom Cordeiro e Kaique Brito.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

'Zona de exclusão'. Filme da polonesa Agnieszka Holland expõe os horrores de crise humanitária

'Jorge da Capadócia'. Épico sobre o santo guerreiro

'Uma baía'. Neste documentário de Murilo Salles, a Baía de Guanabara é o personagem principal. Oito pessoas — estivadores, catadores de caranguejo e quilombolas, entre outros — compartilham suas histórias que, de alguma forma, estão entrelaçadas ao local.

'Vidente por acidente'. Primeiro protagonista de Otaviano Costa em longas, Ulisses é um arquiteto que, desmotivado com a profissão, recorre a um "coach vocacional". Depois de uma conturbada experiência, ele passa a ter visões com as vocações de outras pessoas. A comédia nacional dirigida por Rodrigo Van Der Put também conta com Katiuscia Canoro e Evelyn Castro.

'Zona de exclusão'. Vencedor de mostras paralelas no Festival de Veneza, o filme da polonesa Agnieszka Holland acompanha uma família de refugiados sírios, um professor de inglês do Afeganistão e um guarda de fronteira. Todos se encontram entre a Polônia e a Bielorrússia, durante uma crise humanitária na região. Lá, conhecem uma ativista polonesa (Maja Ostaszewska), que ajuda refugiados acampados nas florestas.

EXTRA

GRÁTIS **Festival Curta Cinema.** Começou ontem e vai até quarta a 33ª edição do festival internacional de curtas do Rio de Janeiro, com exibição de 150 filmes de 32 países. O programa de abertura, com "A short film about kids", de Ibrahim Handal, "Eu fui assistente do Eduardo Coutinho", de Allan Ribeiro, "Yaya", de Leticia Akel Escárate, e "Rosa", de Pedro Murad, será reexibido na quarta (17h). *Estação Net Botafogo.*

HÁ 21 ANOS, SÓ PARA MENORES

DIVULGAÇÃO

Animação. 'Teca e Tutti — Uma noite na biblioteca' será exibido de graça no FICI

JÚLIA PINNA
julia.pinna@oglobo.com.br

Este ano o **Festival Internacional de Cinema Infantil** chega à maioridade, mas continua sendo coisa de criança. Em sua 21ª edição, o FICI ocupa salas do Estação Net Gávea (neste fim de semana) e do Estação Net Rio (no próximo) com 11 filmes, que serão exibidos em sessões pagas e gratuitas.

Curadora da mostra, a cineasta Carla Camurati destaca os três longas inéditos, que serão exibidos em sessões de pré-estreia gratuitas (sáb, às 10h30), para diferentes faixas etárias.

Na lista, a animação "Teca e Tutti — Uma noite na biblioteca", de Diego Doimo, sobre a relação de uma traça e um ácaro com os livros, para os pequenos a partir de 4 anos. Para os maiores de 6, a curadora sugere "Placa mãe", animação de Igor Bastos que mistura temas políticos e tenológicos de forma lúdica. Já "Era uma era", de João Batista Schnorr e Verônica Gentilin, que mistura cinema com linguagens teatrais, é recomendado por Carla para crianças em torno de 8 anos.

Além das sessões presenciais, o FICI tem uma programação online, em que disponibiliza, até 5 de maio, 72 curtas e dois longas através da plataforma www.ficionline.com.br.

Onde. Estação Net Gávea (dias 20 e 21). Estação Net Rio (dias 27 e 28), Botafogo. **Quando:** Sáb, às 10h30, às 14h e às 14h30. Dom, às 10h30 e às 14h30. **Quanto**: grátis (sessões sáb, às 10h30, com retirada de ingressos via Sympla ou na bilheteria) e R$ 25 (para todos, sem meia entrada).

E MAIS...

TEATRO

CLUBE O GLOBO **'Até as princesas soltam pum — O musical'.** Baseada no best-seller de Ilan Brenman, a peça mostra princesas de contos de fadas de forma humanizada. *Teatro EcoVilla Ri Happy, dentro do Jardim Botânico. Sáb e dom, às 16h. A partir de R$ 19,50 (meia). Até 5 de maio*.

'Bita e a imaginação que sumiu'. No espetáculo, a turma do Bita faz uma viagem da Galáxia da Alegria até a Terra. *Cidade das Artes Av. das Américas 5.300, Barra. Sáb e dom, às 15h. A partir de R$ 40 (meia). Até 28 de abril.*

'Bluey no teatro'. A animação de sucesso ganha adaptação para os palcos que mostra aventuras da cachorrinha Blue Heeler e sua família. *Teatro Vannucci, Shopping da Gávea. Sáb e dom, às 13h30*. R$ 50 (meia). *Únicas apresentações.*

Festival Infantil do Teatro Clara Nunes. Até terça, a mostra exibe diversas peças. **Sáb e dom:** "Roblox Rainbow Friends" (às 16h). **Ter:** "Princesas e heróis" (às 16h) e "Piratas e princesas" (às 18h30). *Shopping da Gávea. R$ 45 (meia).*

'A história de Kafka e a boneca viajante'. Com direção musical de Pedro Luís, a peça dirigida por Isaac Bernat narra o encontro de uma menina que perdeu sua boneca com o escritor, que passa a escrever cartas em nome do brinquedo. *Futuros, Flamengo. Sáb e dom, às 16h. R$ 20 (meia). Até 9 de junho. Estreia sábado.*

'Makeda – A rainha da Arábia feliz'. O musical conta a história de uma princesa africana predestinada a se tornar a grande Rainha de Sabá. *Teatro II do CCBB, Centro. Sáb e dom, às 15h. R$ 15 (meia). Até 12 de maio.*

EXPOSIÇÕES

'Corpo Humano'. Como somos por dentro? A resposta pode ser vista na mostra que reúne corpos humanos e órgãos conservados através da técnica de plastinação. *Via Parque, Barra. R$ 35 (meia). Ter a sáb, das 10h às 22h. Dom, das 12h às 21h. Até 30 de abril.*

'Galaxion Rio'. A mostra imersiva simula viagem ao espaço com 47 instalações, de óculos de realidade virtual para ver a terra de longe ao Giroscópio, uma cadeira que gira ao redor do próprio eixo, dando a sensação de estar em um foguete. *Fashion Mall, São Conrado. Ter a sáb, das 10h às 22h. Seg, dom e feriados, das 14h às 20h. Grátis (até 3 anos), R$45 (de 4 a 13 anos) e R$ 90 (inteira). Até junho.*

GRÁTIS **'Mundo Zira — Ziraldo Interativo'.** A obra do escritor e cartunista, autor de "Flicts", "O Menino Maluquinho" e "A turma do Pererê", é apresentada de forma interativa. Vale agendar com antecedência, já que as sessões têm lotado. *CCBB. Rua Primeiro de Março 66, Centro. Qua a seg, das 9h às 20h. Ingressos na bilheteria ou no site bb.com.br/cultura. Até 13 de maio.*

Museu das Ilusões. O espaço reúne mais de 80 instalações que brincam com a ilusão de ótica. *Via Parque, Barra. Seg a sáb, das 10h às 22h. Dom e feriado, das 12h às 20h (última entrada 1h antes). A partir de R$ 35 (meia).*

PASSEIOS E RECREAÇÃO

'Maquinaria'. O casarão no Jardim Botânico recebe atrações como uma biblioteca imersiva do Harry Potter, estúdio fotográfico, oficinas, peças e contação de histórias à beira da piscina. *Instituto Brando Barbosa. Rua Lopes Quintas 497. Sáb e dom, das 10h às 18h (entrada até 15h). A partir de R$ 80 (meia). Até domingo.*

DIVULGAÇÃO

Bluey. A cachorrinha e sua família

Space Roller. A pista de patins de rodas de 200 m² é enfeitada por 48 mil lâmpadas de LED. *Botafogo Praia Shopping. Seg a sáb, das 11h às 22h. Dom, das 12h às 21h. R$ 45 (meia hora). Até 31 de julho.*

XD Animasom. O espaço voltado para crianças e adolescentes de 8 a 15 anos reúne atrações de realidade virtual, games, ambientes de música e dança, oficinas e mais. *Piso G3 do Rio Sul. Seg a sáb,das 10h às 22h. Dom e feriado, das 12h às 21h. R$ 40 (30 minutos; R$ 1 por minuto adicional).*

TEATRO

ESSA PEÇA DÁ UM FILME

Com telão gigante, mais de 40 atores e 20 cenários, 'A noviça rebelde' ganha superprodução de Charles Möeller e Claudio Botelho, que estreia amanhã no Teatro Riachuelo, no Centro

RAYANE ROCHA
rayane.rocha@oglobo.com.br

Com 112 metros quadrados e projeções animadas de realismo impressionante, o telão de LED instalado ao fundo do palco do Teatro Riachuelo dá ao espectador que assiste à nova versão de **"A noviça rebelde"** a sensação de estar dentro de um filme — e quase rouba a cena. Esse era o plano de Charles Möeller, que pela terceira vez assina com Claudio Botelho uma montagem do musical, que estreia amanhã no Rio e segue em julho para São Paulo, com Malu Rodrigues e Larissa Manoela à frente do elenco.

— A primeira coisa que falei para a produtora, Aventura, foi: "eu quero fazer cinema, quero chegar ao meu limite". Vou muito à Broadway, mas nunca vi algo assim. Me superei. É exatamente aquilo que eu sonhava — comemora Möeller.

Referência no teatro musical brasileiro três décadas, a dupla reuniu um time de 43 atores — incluindo 18 crianças, que se apresentam em dias alternados — para a superprodução, que tem mais de 20 cenários e 300 figurinos. Encenado pela primeira vez em 1959, na Broadway, o musical — ambientado na Áustria de 1938 ameaçada pela ascensão do nazismo — ganhou o mundo ao ser adaptado para os cinemas em 1965, por Robert Wise, com Julie Andrews no papel de Maria, a aspirante a freira que, sem vocação, vai trabalhar como preceptora dos sete filhos do capitão Georg von Trapp, viúvo, por quem se apaixona.

O papel da noviça coube, mais uma vez, a Malu Rodrigues, que participou das versões anteriores, em 2018 e 2008, uma delas como uma das meninas.

— De tudo que já fiz na vida, a Maria é a personagem mais parecida comigo — pondera Malu, com lágrimas nos olhos, pouco depois de ser interrompida pelos abraços de alguns dos pequenos, que corriam para ensaiar. — Ela chega na casa das crianças e transforma tudo, com muito amor. Ela é solar, quase como uma luz. É o que tento ser para minha família e amigos.

Larissa também é veterana no elenco da peça. Embalada pelo verso "só sei que nada sei", ela dá vida (em dias alternados com Giovanna Rangel) a Liesl, filha mais

Rio Orinoco. Direção de Isadora Ferrite. *Teatro do CCJF, Cinelândia. Sex a dom, às 19h. R$ 40. 10 anos. Até 28 de abril.*

'Os perrengues do Mallandro'. Sérgio Mallandro conta como uma pessoa hiperativa como ele se portou na quarentena. *Teatro Clara Nunes, Shopping da Gávea. Sáb, às 22h30. De R$ 100 (balcão) a R$ 120 (plateia). 16 anos. Até 27 de abril.*

'Pérsia'. A peça do Grupo Sobrevento conta histórias reais de imigrantes que deixaram o Irã em busca de uma sociedade mais democrática. *Sesc Copacabana (Arena). Qui a dom, às 20h. R$ 30. Livre. Até domingo.*

'Poema'. O monólogo de Edjalma Freitas, adaptação do livro "Tetralogia da Peste [+ dois tempos, uma cidade]", de Antonio Martinelli, reflete sobre o sentido de existir. A direção é de Quiercles Santana. *Sesc Copacabana. Qui a dom, às 19h. R$ 30. 14 anos. Até domingo.*

'Puppet fiction — Contos improvisados'. O espetáculo de improvisação da Cia Teatral Baby Pedra e O Alicate mescla a interação dos atores com a plateia a bonecos e música para contar a história de um escritor com bloqueio criativo. *Teatro Poeirinha, Botafogo. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 60. 12 anos. Até 28 de abril.*

CLUBE O GLOBO **'Raul Seixas — O musical'.** Bruce Gomlevsky interpreta o roqueiro baiano no monólogo com 24 canções tocadas ao vivo. *Teatro EcoVilla Ri Happy, Jardim Botânico. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 100. 12 anos. Até 28 de abril.*

'Aos sábados'. A relação entre mãe e filhas (Isabel Castelo Branco, Nedira Campos e Nina da Costa Reis) ao longo do tempo é tema da peça sobre Alzheimer, dirigida por Danilo Salomão. *Teatro Fashion Mall, São Conrado. Sáb e dom, às 19h. R$ 90. 12 anos. Até 28 de abril.*

'Sádico: se eu morrer, o que vão pensar?'. Baseada em Freud e Lacan, a peça versa sobre questionamentos humanos. Direção de Gabriel Spelta. *Teatro Vannucci, Shopping da Gávea. Sex, às 21h20. R$ 100. Até amanhã.*

CLUBE O GLOBO **'Ser artista'.** A comédia dramática dirigida por Beth Goulart homenageia grandes atrizes brasileiras. No elenco, Leona Cavalli e Anderson Müller. *Teatro dos Quatro, Shopping da Gávea. Qua e qui, às 20h. R$ 80. 14 anos. Até 25 de abril.*

'Tebas Land'. Sob direção de Victor Garcia Peralta, a peça escrita por Sergio Blanco narra o encontro de homens de universos totalmente distintos, interpretados por Otto Jr. e Robson Torinni. *Teatro Poeira, Botafogo. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 80. 16 anos. Até 28 de abril.*

'Temperos de Frida. Com texto e atuação de Rosana Reátegui, a peça reúne a celebração do Dia dos Mortos no México e a vida de Frida Kahlo. Direção de Tatiana Motta Lima. *Teatro Glauce Rocha, Centro. Qui e sex, às 19h. R$ 40. 16 anos. Até 26 de abril.*

DIVULGAÇÃO

'Puppet fiction'. Espetáculo mistura atores, bonecos e improviso

'Traidor'. Escrita e dirigida por Gerald Thomas, a montagem traz Marcos Nanini no papel de um homem acusado de algo que não cometeu. Isolado numa ilha, ele dialoga com a própria consciência. *Teatro Prio, Jockey Club. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 160. 16 anos. Até 28 de abril.*

'Uma peça para Fellini.' Baseada na vida e obra de Federico Fellini (1920-1993), o monólogo, dirigido por Marcia do Valle — que também atua na trama — e Cavi Borges, homenageia o cineasta italiano. *Teatro Cine Joia, Copacabana. Sex e sáb, às 19h. R$ 60. 12 anos. Até 27 de abril.*

'Vida útil'. Sob direção de Marcelo Morato, a comédia narra um embate entre colegas de trabalho. No elenco, Jade Freneszi, Julia Couto, Lucas Garbois e Luciano Pontes. *Teatro do CCJF. Av. Rio Branco 241, Cinelândia. Ter e qua, às 19h. R$ 50. Até quarta.*

DANÇA

'Fantasmas'. Baseado em texto de Fernando Caruso sobre memória e sentimentos do ator, com as bailarinas Flávia Tápias (que dirige o espetáculo ao lado Giselle Tápias), Jitka Čechová e Paula Braun. *Espaço Tápias, Barra. Sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 40. Livre. Únicas apresentações.*

DO BECO À QUADRA, O SAMBA SE FAZ

JÚLIA PINNA
julia.pinna@oglobo.com.br

Dois tradicionais redutos do samba estão em festa neste sábado. De um lado, o **Beco do Rato**, que comemora 20 anos de funcionamento com uma maratona de shows na Zona Portuária. Do outro, a quadra da Portela, em Madureira, que recebe o **2º Festival de Rodas de Samba.**

Mais de 20 artistas estarão juntos para comemorar as duas décadas do Beco, uma das casas mais relevantes no cenário atual do samba no Rio. Eleito Patrimônio cultural imaterial do município, o bar que começou como depósito de bebidas hoje fervilha de segunda a segunda com rodas fixas e diversos convidados.

Como o endereço da Lapa seria pequeno para a comemoração, a festa acontece no NAU Cidades, no Santo Cristo, com mais de 15 horas de samba. Na programação, rodas, cantores e compositores de diferentes gerações se dividem em dois palcos, numa lista que inclui Moyseis Marques,

DIVULGAÇÃO

Cria da casa. Arlindinho, que toca toda segunda no Beco do Rato, está no line-up da festa

E MAIS...

CLUBE O GLOBO **Academia da Berlinda.** O grupo pernambucano que mistura maracatu com afrobeat e carimbó celebra 20 anos de carreira. Na mesma noite, Rapadura. *Circo Voador, Lapa. Sex, a partir das 20h. R$ 60 (1º lote, com 1kg de alimento). 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Ava Rocha.** A cantora e compositora apresenta o show do seu quarto álbum, "Néktar", que mistura o samba com timbres eletrônicos. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Sáb, às 21h. De R$ 80 (pista) a R$ 90 (mezanino). 18 anos.*

'Baile do #Estudeofunk'. DJ Ramemes, DJ Vicx, DJ Kalu, DJ Patrick Tor4 e Shevchenko e a Tropa se reúnem para primeira edição do baile. *Fundição Progresso, Lapa. Sáb, a partir das 22h. R$ 25 (2º lote, pista), com 1kg de alimento. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Biohazard.** A formação clássica da banda americana volta ao Rio após dez anos para uma noite de hardcore, rap e trash metal. Show de abertura: Raimundos. *Circo Voador, Lapa. Ter, a partir das 19h. R$ 120 (1º lote, com 1kg de alimento). 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Camille Bertault.** A artista francesa que já se apresentou com Ivan Lins e Ed Motta faz show de lançamento do seu álbum "Bonjour mon amour", sob forte influência do jazz. *Blue Note, Copacabana. Qui, às 22h. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

Cláudio Jorge e Guinga. Os instrumentistas apresentam o show "Nossa alma suburbana", com participação do professor Rafael Matoso, que conta histórias do subúrbio. **Sex:** *Sesc Madureira (19h).* **Ter:** *Sesc Tijuca (19h). R$ 10. Livre.*

Cida Moreira e Hélio Flanders. O duo apresenta o inédito "Uivo – Um voo sem proteção", em comemoração aos seis anos da casa de shows. No repertório, além de músicas autorais do ex-vocalista do Vanguart, há outras de Cartola, Lou Reed, Tom Waits e Chico Buarque. *Manouche. Casa Camolese, Jockey. Sex e sáb, às 21h. R$ 80 (com 1kg de alimento).*

CLUBE O GLOBO **Coletivo 50+.** Ana Costa, Andrea Dutra, Crikka Amorim, Germana Guilherme e Patricia Mellodi se reúnem para show de lançamento do primeiro EP do grupo, com repertório autoral. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Sex, às 19h30. De R$ 39,60 a R$ 100. 18 anos.*

DIVULGAÇÃO

Sete Cabeças. Charles Gavin lidera o coletivo que toca Titãs e Rita Lee no Manouche

Cordão do Boitatá. O grupo promove um "baile-show" para o lançamento do álbum "Dos pés à cabeça", com participação de Marina Iris, Mariana Baltar, Jongo da Serrinha, Alcinéia Martins e Moyseis Marques. Depois, Forró do Kiko, com participação de Zé Paulo Becker, Mariana Zwarg, Julia Vargas e Beth Marques. *Circo Voador, Lapa. Sáb, a partir das 20h. R$ 50 (1º lote, com 1kg de alimento). 18 anos.*

Danni Carlos. A intérprete da famosa "Coisas que eu sei" apresenta o show "Muito romântica", com repertório que vai de Caetano a Marina Lima. *Blue Note, Copacabana. Sex, às 22h. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

Didi Gomes. Ex-integrante dos Novos Baianos, o baixista, irmão de Pepeu Gomes, estreia o show "A resposta do bilhete", com clássicos do grupo e de sua carreira solo. *Sesc*

Arlindinho, Marina Íris e os grupos Arruda, Cozinha Arrumada, Samba do Xoxó, Encontro Casuais e Galocantô, entre outros.

— Eu vi cada passo do Beco, desde aquela portinha até essa comemoração, sabendo que as pessoas vêm do Brasil todo para conhecer — conta o cantor e compositor João Martins, que toca no Beco há 17 anos e se apresentará com o Casuarina.

Na quadra da Portela, a batucada também rola solta com apresentação da rodas Samba Que Elas Querem, Terreiro de Crioulo, Moacyr Luz e Samba do Trabalhador, Awure e Samba de Caboclo.

Festival Beco do Rato 20 anos. NAU Cidades. Av. Professor Pereira Reis 36, Santo Cristo. Sáb, das 13h às 4h. R$ 120. 18 anos.

2º Festival de Rodas de Samba. Quadra da Portela. Rua Clara Nunes 81, Madureira. Sáb, às 13h. A partir de R$ 30.

3 VEZES PAGODE RETRÔ

Para tem saudades do pagode dos anos 1990, a semana está agitada. Hoje (às 19h30), **Charlles André**, ex-**Os Morenos**, reúne sucessos da década, de Exaltasamba a Sorriso Maroto, no Teatro Rival Petrobras, na Cinelândia (de R$ 39,60 a R$ 80). Não muito longe dali, no Circo Voador, na Lapa, (às 20h), a **Nova Orquestra** apresenta — com entrada gratuita, com 1kg de alimento, e participação de Gabriel Gonti e Mari-

LUCAS TAVARES

Só Pra Contrariar. Alexandre Pires e banda se reúnem: show de despedida

na Iris — **"Pagode 90"**, show com releituras de "Cheia de Manias", "Me apaixonei pela pessoa errada" e outros hits.

E sexta e sábado, os integrantes da formação clássica do **Só Pra Contrariar**, incluindo Alexandre Pires, se reúnem na despedida oficial do grupo, na Farmasi Arena (ex-Jeunesse), às 21h. No repertório da turnê "SPC acústico 2 — O último encontro", hits que marcaram época, como "Domingo" e "Essa tal liberdade". É a última chance de a vê-los juntos no palco (de R$ 685 a R$ 726, 1º lote, camarote, com 1kg de alimento).

Copacabana. Ter, às 19h. R$ 30. Livre.

Fagner. O artista reúne sucessos, como "Borbulhas de amor", para celebrar os seus 50 anos de carreira. *Vivo Rio, Parque do Flamengo. Sáb, às 21h. Esgotado. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Gio Branco.** A cantora faz show de lançamento do álbum "E por falar em amor". No repertório, releitura de "Ainda lembro" (Marisa Monte), entre outras. *Blue Note, Copacabana. Ter, às 20h. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

GRÁTIS **Ian Ramil.** O cantor vencedor do Grammy Latino apresenta o show de seu terceiro álbum, "Tetein". Participação de Chico Chico, Ana Maga, Frederico Heliodoro e Mateus Távora. *Espaço Cultural BNDES. Av. Chile 100, Centro. Qui, às 19h. Livre.*

Josiel Konrad. O cantor e trombonista apresenta o show do seu terceiro álbum, "Boca no trombone". *Dolores Club. Rua do Lavradio 10, Centro. Sex, às 21h. R$ 40 (antecipado) e R$ 60 (na hora).*

João Gomes, Tarcísio do Acordeon e Vitor Fernandes. Grandes nomes do piseiro, os artistas apresentam um show completo cada em noite que celebra o gênero musical. *Espaço Hall, Barra. Sex, às 23h. De R$ 140 (jirau) a R$ 500 (front stage, open bar). 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Mike Stern.** Considerado um dos maiores guitarristas de jazz do mundo, o americano que já fez parte da banda de Miles Davis vem ao Rio para dois shows que passeiam por sua carreira. *Blue Note, Copacabana. Qua, às 20h e às 22h30. De R$ 80 a R$ 160. 18 anos.*

Moacyr Luz. O sambista celebra, em show inédito, "As mulheres do samba", em repertório que vai de Clementina de Jesus a Jovelina Pérola Negra e Beth Carvalho. Participação de Dorina, Mariana Baltar, Renata Jambeiro e Marina Iris. *Sesc Ramos. Rua Teixeira Franco 38. Qui, às 19h. R$ 10. Livre.*

GRÁTIS **'Música no Museu'.** A série de concertos gratuitos segue com a programação. **Qui:** Abstrasson e Vozes Cariocas (às 18h, no CCFJ). **Dom:** pianista Leandro Turano (às 13h, no Museu da República). *Livre.*

GRÁTIS **Orquestra Violões do Forte de Copacabana.** O grupo formado por 28 jovens apresenta concerto com clássicos da MPB. *Arena Carioca Fernando Torres, Parque Madureira. Sex, às 14h. Livre.*

Orquestra Petrobras Sinfônica. No concerto "Legião Sinfônico", a Opes mostra versões para clássicos da Legião Urbana, como "Tempo perdido" e "Será". Participação de Marcelo Bonfá. *Vivo Rio, Parque do Flamengo. Dom, às 20h. De R$ 180 (setor 3) a R$ 250 (setor vip). 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Pablo Lapidusas e Celeste Caramanna.** O pianista argentino-brasileiro e a cantora italiana apresentam o show "Desbunde! Looking for Johnny Alf". Participação de Jaques Morelenbaum e Nelson Faria. *Blue Note, Copacabana. Qui, às 20h. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

Sete Cabeças. O coletivo encabeçado por Charles Gavin apresenta o show "Revisitando acústicos: Rita Lee e Titãs", agora também com palinha do repertório de Cássia Eller. *Manouche. Casa Camolese, Jockey. Ter, às 20h30. De R$ 70 (em pé) a R$ 90 (sentado), com 1kg de alimento. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Tim Music Noites Cariocas.** O terceiro fim de semana do evento reúne samba e pop. **Sex:** Zeca Pagodinho, com sucessos dos 40 anos de carreira. **Sáb:** Ana Carolina, com a turnê "Ana canta Cássia". *Morro da Urca. Sempre às 23h30. Sex: R$ 680 (7º lote). Sáb: R$ 360 (3º lote). 18 anos.*

'Uma noite com os Bee Gees'. O trio argentino Geminis Tribute Band celebra a obra dos irmãos Gibb. *Teatro Multiplan. VillageMall, Barra. Ter, às 20h. Qua, às 20h30. De R$ 240 (frisas) a R$ 360 (plateia vip). 18 anos.*

DIVULGAÇÃO

Academia da Berlinda. Caldeirão de ritmos no Circo Voador

ABERTURAS COM FESTAS NO SOLAR DOS ABACAXIS E NO MAR

GRÁTIS **Centro Cultural Banco do Brasil.** Com obras de artistas do Brasil, Argentina, Uruguai, Espanha, França e Arábia Saudita, a mostra **"Bienalsur — Signos na paisagem"** reflete sobre questões ambientais e democracia. Em **"Mundo Zira"**, instalações imersivas transportam os visitantes aos universos dos personagens criados por Ziraldo *(ambas até 13 de maio)*. A exposição **"Hiromi Nagakura até a Amazônia com Ailton Krenak"** tem 160 fotos de diversos povos indígenas, como os Yanomami, no Amazonas, e os Krikati, no Maranhão, feitas pelo fotógrafo japonês *(até 27 de maio). Rua Primeiro de Março 66, Centro. Qua a seg, das 9h às 20h. Retirada de ingressos na bilheteria ou no site bb.com.br/cultura (recomendável agendar principalmente para a mostra dedicada a Ziraldo).*

GRÁTIS **Centro Cultural Correios.** O espaço se despede da mostra **"Àwúre"**, do carioca Caio Truci, com obras que retratam os orixás e o culto da fé. Curadoria do colecionador Carlos Bertão *(até sábado)*. Seguem em cartaz as exposições **"Ciclos"**, coletiva com experimentações no audiovisual *(até 18 de maio)*, e **"Luzes"**, com 40 aquarelas de paisagens urbanas feitas pelo francês radicado no Brasil Jérôme Poignard *(até 15 de maio). Rua Visconde de Itaboraí 20, Centro. Ter a sáb, das 12h às 19h.*

GRÁTIS **Galeria Silvia Cintra + Box4.** Filho de Waly Salomão (1943-2003), o poeta, designer e cenógrafo Omar Salomão se junta ao artista Guga Ferraz para inaugurar a exposição **"Para Gal"**, uma reunião de obras, estudos e fragmentos dos seus trabalhos com a cantora nos últimos anos, como o cenário de sua última turnê, "As várias pontas de uma estrela". *Rua das Acácias 104, Gávea. Seg a sex, das 10h às 19h. Sáb, das 12h às 16h. Até 28 de maio. Abertura hoje, das 19h às 22h.*

Museu do Amanhã. Em cartaz até domingo, a exposição **"Arte de Código Aberto"**, do artista-programador Vamoss, mostra como operam os programas em máquinas hospitalares, escolas, celulares e redes sociais. O museu também abriga a mostra **"Sentir mundo — Uma jornada imersiva"**, que convida o público a incorporar a perspectiva de diferentes animais, como insetos *(até 2 de junho). Praça Mauá 1, Centro. Ter a dom e feriados, das 10h às 18h. Grátis (às terças) e R$ 30.*

GRÁTIS **Museu de Arte Moderna (MAM).** A mostra **"Lugar de estar: o legado Burle Marx"** reúne cerca de 100 itens — entre estudos, croquis, desenhos e fotografias — relacionados a projetos do paisagista e artista plástico, além de trabalhos de artistas contemporâneos. *Av. Infante Dom Henrique 85, Aterro do Flamengo. Qua a dom, das 10h às 18h. Grátis, com contribuição sugerida de R$ 20. Até 26 de maio.*

Museu de Arte do Rio. Amanhã, quando é comemorado o Dia dos Povos Indígenas, o espaço recebe duas novas mostras: **"Pamuri Pati — Mundo de transformação"**, retrospectiva da carreira da artista visual indígena Daiara Tukano com mais de 70 obras, e a interativa **"Nhe'Porã: memória e transformação"**, uma homenagem, em parceria com o Museu da Língua Portuguesa (de São Paulo), à riqueza das línguas dos povos indígenas que vivem em território brasileiro *(até 14 de julho)*. As aberturas acontecem às 18h, quando o museu terá, excepcionalmente, entrada gratuita. Também haverá discotecagem do DJ MAM (às 19h) e show com Djuena Tikuna (às 20h). Além disso, seguem em cartaz as exposições **"Abolicionistas Brasileiras"**, **"Bloco do prazer"**, **"Rio Carnaval"**, **"Funk: um grito de liberdade"** e **"Ònà Irin: caminho de ferro"**. *Praça Mauá 5, Centro. Ter a dom, das 11h às 18h. R$ 20.*

DIVULGAÇÃO

'Carta ao Velho Mundo'. Jaider Esbell expõe no MAR

GRÁTIS **Museu Histórico da Cidade.** Na mostra 'Clube', o carioca **Maxwell Alexandre** exibe dez obras inéditas sobre experiências pessoais e da cultura periférica em que cresceu. *Parque da Cidade. Estrada Santa Marinha s/nº, Gávea. Ter a dom, das 9h às 16h. Até 23 de junho.*

GRÁTIS **Museu do Jardim Botânico.** A exposição de longa duração faz um passeio pelos mais de dois séculos de história do arboreto fundado em 1808, e traz obras como a "Sumaúma: copa, casa, cosmos", de Estevão Ciavatta, que promove uma imersão virtual na árvore amazônica, além de instalações de Denilson Baniwa. *Rua Jardim Botânico 1.008. Qui a ter, das 10h às 17h (última entrada às 16h). Grátis, mediante retirada de ingresso pelo site do Jardim Botânico.*

GRÁTIS **Paço Imperial.** Entre as novas mostras do espaço estão "Achados (entre) perdidos", que marca os 55 anos de carreira de **Milton Machado,** com a instalação "Paraíso" e 20 desenhos inéditos. Já **"Caboclos da Amazônia: arquitetura, design e música"** reúne, sob curadoria de Carlos Alcantarino, mais de 300 obras que refletem a riqueza cultural da região. Em cartaz também individuais de Marcela Cantuária, Cadu e Nathan Braga. *Praça Quinze de Novembro 48, Centro. Ter a dom, das 12h às 19h.*

DIVULGAÇÃO/CINTHIA RIZOLI

O BAILE TODO

GRÁTIS **Prepare a pose: fechada para reformas desde dezembro, a sede do Solar dos Abacaxis, no Centro, reabre neste sábado com a coletiva "Cosmologias ballroom". Com curadoria de Diego Pereira e Flip Couto, a mostra reúne fotografias, performances e oficinas de 15 artistas da cena brasileira do movimento LGBTQIAPN+ negro e latino, surgido na Nova York dos anos 1960. Entre eles, Luara Guerra, Pavuna Kid e Retinto Fêrcar. A abertura será em grande estilo, com direito a uma "Vanguarda Ball" (a partir das 16h), baile em parceria com casas e figuras icônicas do ballroom nacional, que se apresentam em categorias de dança, moda, beleza e atributos corporais.** *Rua do Senado 48. Qua a sáb, das 10h às 18h. Até 6 de julho. Abertura sábado, a partir das 12h.*

EXPOSIÇÕES

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

Risos que ecoam da Broadway

50% desconto

O musical "Alguma coisa podre" está em cartaz no Teatro Casa Grande, no Leblon, com uma bagagem repleta de prêmios conquistados na Broadway, onde surgiu em 2015, e em São Paulo, que recebeu a versão brasileira no ano passado. A comédia, indicada mais de dez vezes ao Tony Awards, se passa em 1595 e conta a história dos irmãos Rêgo Soutto. Eles competem com William Shakespeare em meio à dramaturgia renascentista e, apesar do sucesso de "Romeu e Julieta", tentam emplacar uma peça tão relevante quanto. Graças a um vidente, misturam música com dramaturgia e criam um musical. Assinante descobre a trama bem-humorada com 50% OFF. Veja on-line.

DIVULGAÇÃO

Raul Seixas relembrado no palco

50% desconto

Em sua programação noturna, a EcoVilla Ri-Happy, no Jardim Botânico, recebe no fim de semana o espetáculo "Raul Seixas — O musical". Assinante tem 50% OFF nas entradas. Confira mais on-line.

DIVULGAÇÃO

Bar de tapas 'importado' da Espanha

15% desconto

O ¡Venga! oferece 15% OFF a assinantes O GLOBO em Copacabana, Leblon e Ipanema. O benefício no bar de tapas espanhol vale de domingo à quinta-feira. Mais detalhes em nosso site.

DIVULGAÇÃO

Fernanda Montenegro em cartaz

50% desconto

A atriz Fernanda Montenegro apresenta no Teatro Casa Grande, no Leblon, sua leitura de "A cerimônia do adeus", da francesa Simone de Beauvoir. Assinante paga meia. Detalhes da oferta on-line.

DIVULGAÇÃO

História carioca para os pequenos

50% desconto

O Teatro dos Quatro, na Gávea, é palco do espetáculo infantil "Carioquinhas", que explica a história da criação do Rio de Janeiro para as crianças. Assinante tem 50% OFF. Acesse nosso site e confira.

DIVULGAÇÃO

Peça sobre a sensibilidade de Kafka

50% desconto

Em cartaz no Teatro Clara Nunes, na Gávea, "Kafka e a Boneca Viajante" é uma peça sobre o lado humano do célebre escritor tcheco. Assinante tem 50% de desconto em ingressos. Veja mais on-line.

Saiba como participar do Clube

Quem pode aproveitar o Clube?

Todo mundo que assina O GLOBO impresso e/ou digital.

Como eu faço para entrar?

É só baixar o app do GLOBO ou entrar em clubeoglobo.com.br e fazer login com o e-mail e senha que você já usa para acessar os produtos digitais do GLOBO

Como eu acesso minha carteirinha?

Sua carteirinha está "dentro" do app do GLOBO. E você deve acessar o app e apresentá-la ao parceiro sempre que for aproveitar os descontos e benefícios.

Consulte condições das ofertas no site do Clube.

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.

/clubeoglobo

@clubeoglobo

Quero ser parceiro do Clube. Como faço?

Escreva para **parceriaclubeoglobo@ oglobo.com.br** e a gente entra em contato com você.

CLASSIFICADOS DO RIO

Quinta-Feira 18.04.2024

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$189.000 Avenida Rio Branco! Prédio misto! Frontal estação Carioca. Sala/ apartamento 32m2 reformado, porcelanato, ar Split. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7170

CENTRO R$280.000 Conjugado 33m2, frontal, sala, quarto c/janelões, Cozinha planejada, cabe fogão, geladeira, banheiro c/blindex, vista livre. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12192

1 Quarto

CENTRO R$230.000 R.Riachuelo. Localização excelente, diversificado comércio, farto transporte. Apartamento 43m2, claro, arejado, sala, 1quarto, armários, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1064

CENTRO R$250.000 Av.13. Maio, Ed.misto, a.alto, linda vista, finamente decorado, studio 36m2, sala piso laminado, Coz.americana, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12190

2 Quartos

CENTRO R$380.000 Reformado! Apartamento sala, vista Santa Teresa, 2quartos, 1suíte, cozinha planejada. Localização maravilhosa, farto comércio. R.Riachuelo. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 2272-4400/99852-7726 Scv6595

CENTRO R$490.000 Apartamento 98m2 sala 3ambientes, vistão deslumbrante Baía Guanabara, Pão Açúcar, 2quartos, closet, Copa-cozinha próximo metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6313

CENTRO R$550.000 Morada Saúde, quadra, play, churrasqueira. Vista Roda Gigante, Baía Guanabara. Sala, 2quartos, cozinha, 87m2, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2102

Gamboa

2 Quartos

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

3 Quartos

BOTAFOGO R$1.100.000 Ótimo apartamento, 106m2., fundos, vista p/ mata. S/Garagem. Salas estar/jantar, 3qts., banh.social amplo, boa cozinha, área serviço, deps.compls. empregada, 2 acessos frente/fundos. R.Marques de Olinda, 100/303, 2p/andar. Proprietário T.:99928-8231.

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO R$2.450.000 Praia Botafogo. Magníficos 268m2, vista deslumbrante enseada, Pão Açúcar, salão 3ambientes, 5quartos, 3suítes, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99272-5660/2272-4400 Dir6478

Coberturas

BOTAFOGO R$3.900.000 Praia Botafogo. Cobertura única, 557m2, hall privativo, living 5ambientes, 4quartos (2suítes) Copa-cozinha, terraço, piscina, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3147

Catete

1 Quarto

CATETE R$630.000 R.Bento Lisboa próximo metrô. Prédio recuado, ajardinado. 67m2 sala 2ambientes, 1quarto, cozinha reformada, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1065

2 Quartos

1 ZONA SUL 1 CATETE

CATETE R$580.000 Localização excelente! Junto Museu República, estação metrô, diversificado comércio. Cobertura sala, 2quartos, ampla cozinha, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp2053

CATETE R$580.000 Próx. Metrô! Reformado, 66m2 condomínio barato, sala, 2quartos, armários, amplo Banh.social, blindex, ampla Copa-cozinha, c/armários, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12201

Cosme Velho

2 Quartos

C.VELHO R$700.000 Condomínio Sl.festas, port24hs, 87m2, sala, 2quartos, p. granito, Copa-cozinha. Lavabo, Banh.social, á.serviço, Dep. empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12124

Casas e Terrenos

C.VELHO R$1.800.000 Residência reformada, terreno 1.000m2, varandão, salão 2ambientes, sacada, 4dormitórios (2suítes) cozinha, 2banhs.sociais, á.serviço, quintal, 3garagens. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12104

Flamengo

1 Quarto

FLAMENGO R$470.000 B. Macedo, junto Praia, sala, 1dormitório, piso laminado, cozinha americana, Banh.social, garagem escritura, documentação ok. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12186

2 Quartos

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$1.400.000 Oswaldo Cruz, Varanda gourmet, Salão 2ambientes, 2quartos, 1suíte c/closet, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço c/armários, Infraestrutura, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2069

3 Quartos

FLAMENGO R$1.400.000 Praia, decorado, vista, living 3ambientes, bar, 3quartos (1Suíte) c/armários, cozinha, banheiros, á.serviço, Dep.empregada, garagem escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12122

FLAMENGO R$1.790.000 Praia, vista deslumbrante, sala, 3quartos, (1suíte) armários, cozinha, banheiros c/ blindex, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura, Port. 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12146

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$4.000.000 Praia Flamengo, 400m2, vista Parque Flamengo, 3amplos salões, 6quartos (4suítes) armários embutidos, 3varandas, academia, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3161

FLAMENGO R$5.500.000 Praia Flamengo, 547m2, salão tábua corrida 3ambientes, 5quartos (2suítes) jardim inverno, Copa-cozinha, hidro, á.serviço, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3157

Coberturas

FLAMENGO R$1.700.000 Linear, 208m2, 2vgas, 3qtos (1ste/ closet), quadra praia, sauna, piscina, churrasqueira, deps.completas, port.24hs, docs.ok, vazia. Tel.:(21)99638-9732. Cr.34525

FLAMENGO R$4.300.000 Cobertura duplex, vista panorâmica, 242m2, 2salas, 4qtos(2suítes), closet, living 2ambientes, home theater, espaço gourmet, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3202

1 ZONA SUL 1 GLÓRIA

Glória

1 Quarto

GLÓRIA R$380.000 Próx. Marina, Aterro, estação Metrô. Apartamento 48m2 piso frio, sala, 1quarto, banheiro reformado, cozinha, área externa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 998520-7726/2272-4400 Scv6605

Humaitá

Casas e Terrenos

HUMAITÁ R$1.800.000 João Afonso Casa cinematográfica Living, Sl.Jantar, 2quartos, 2Banheiros, Lavabo, Cozinha, Lavanderia, Terraço Vista p/ Cristo, Reformada! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl6023

Laranjeiras

1 Quarto

LARANJEIRAS R$365.000 Apartamento totalmente reformado, 36m2, modernizado, sala, 1 quarto, cozinha americana, á.serviço. Rua arborizada próximo comércio. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp1061

2 Quartos

LARANJEIRAS R$570.000 R.Belisário Távora, apartamento aconchegante, sala, 2quartos, armários, Copa-cozinha planejadas, Banheiro social, á.serviço, dependências, garagem escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11833

LARANJEIRAS R$600.000 Apartamento desocupado, frente, varandão, salão 2ambiente, 2quartos c/armários, Cozinha planejada, ampla á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12079

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$610.000 Próximo Parque Guinle, Largo Machado. Apartamento 84m2, claro, arejado frente sala, 2quartos, cozinha, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2114

LARANJEIRAS R$650.000 R. Gen. Cristovão Barcelos, andar alto, vista verde, sala, 2quartos, cozinha, Banh.social, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12090

LARANJEIRAS R$750.000 R.P. Almeida, segurança, tranquilidade, desocupado, frente, s.manhã, sala, 2quartos, ampla cozinha, Banh.espaçoso, Dep.empregada+ terraço coberto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12167

3 Quartos

LARANJEIRAS R$1.050.000 R.Gen. Glicério, Port.24hs, amplos 132m2, reformado, salão 2ambientes, 3dormitórios, cozinha Banh.sociais, c/ blindex, Dep.empregada, garagem convenção. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12027

LARANJEIRAS R$1.275.000 R.Belisário Távora junto Pça. General Glicério. 164m2, vista Pão Açúcar, sala, varanda, 3quartos, 2suítes. Cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6720

LARANJEIRAS R$1.400.000 Frontal, desocupado, amplo apartamento, salão 3dormitórios, armários (1suíte) Coz. planejada, banheiros c/blindex, á.serviço, Dep.empregada, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12191

Coberturas

LARANJEIRAS R$ 1.900.000 Cobertura 256m2, vista Pão Açúcar, 3salões, 3dormitórios (2suítes) Copa-cozinha planejada, Dep.empregada, á.serviço, terraço, churrasqueira, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv11683

1 ZONA SUL 1 URCA

Urca

3 Quartos

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos

STA TERESA R$299.000 Venha morar bairro charmoso, bucólico. Aconchegante Apartamento sala, 2quartos vista Cristo, amplo banheiro, cozinha. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6531

STA TERESA R$380.000 Melhor localização do bairro Apartamento 94m2, desocupado, sala, varanda, 2quartos, cozinha, área de serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12068

3 Quartos

STA TERESA R$750.000 Venha morar bairro charmoso, bucólico. R.Almirante Alexandrino. Apartamento 110m2, ótima planta, sala, 3quartos, 1suíte. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3087

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

COPACABANA R$400.000 Av. N. Sra. Copacabana entre Raimundo Correa, Dias Rocha. 34m2, ótimo layout sala, quarto, banheiro, cozinha www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5933

COPACABANA R$560.000 Posto 6! 2vagas escritura, Silencioso, reformado, porcelanato. Bh c/blindex, aquecedor, Cooktop, área, geladeira, armários suspensos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc1088

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

1 Quarto

COPACABANA R$550.000 Posto 3 Amplo, frente, vista Cristo, lateral mar, cozinha, geladeira. Banheiro, 1 vaga escritura, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc1083

COPACABANA R$700.000 Sta.Clara quadríssima, reformado 55m2, sala 1dormitório amplos, janelão, cozinha espaçosa á.serviço, Ed.c/ rooftop vista mar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12099

2 Quartos

COPACABANA R$570.000 2qtos, fundos, vista verde, próximo praia e metrô, prédio residencial. R.Roberto Dias Lopes, rua fechada c/cancela. Portaria 24h. Tel.99462-2656.

COPACABANA R$700.000 R. Miguel Lemos próximo praia, metrô, diversificado comércio. Apartamento claro, arejado, sala, 2quartos, cozinha, dependência completa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6543

COPACABANA R$750.000 Bairro Peixoto 90m2, Sala 2ambientes, 2 quartos, armários, Banh.social reformado! Cozinha decorada, á.serviço, dependência, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2124

COPACABANA R$840.000 R. Leopoldo Miguez próximo Praia, Metrô, diversificado comércio. Apartamento 66m2, vista livre, sala, 2quartos amplos, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2111

COPACABANA R$850.000 R. Pompeu Loureiro, próximo praia. 92m2, ampla sala, 2quartos, lavabo, Banh.social, cozinha planejada c/armários, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6656

COPACABANA R$890.000 Inhangá! Sala, 2quartos c/ acesso varanda interna, Banh.social, box blindex, cozinha, á.serviço integrada, Banh.serviço, Vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2105

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$900.000 Constante Ramos! Arborizado, claro, 2p/andar, frente, s.manhã, 2quartos c/armários, Banh.social, cozinha c/armários, área serviço, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2199-3722/99554-8622 Scvc2096

COPACABANA R$950.000 Posto 4, 102m2, Sl.ampla, 2quartos, 1suíte c/closet, original 3quartos, Cozinha c/armários, á.serviço, Dep. completa, Vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2088

COPACABANA R$990.000 Constante Ramos! Ótimo apartamento, salão 2ambientes, Sl.jantar, varanda interna, 2quartos grandes, Banh.social grande, Copa-cozinha Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2109

COPACABANA R$1.000.000 Santa Clara! 100m2, vista livre, 2quartos, sala 2ambientes, closet, possibilidade suíte, Coz.americana, á.serviço, Vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2199-3722/99554-8622 Scvc2134

3 Quartos

BANDEIRA DE MELLO

COPACABANA R$780.000 Posto 3, 2ªquadra, excelente investimento, 140 m2, silencioso, arejado, salão, 3 amplos quartos, banheiros, dependências e vaga. Tel: 992134633 (zap) Cj6103.

COPACABANA R$850.000 Venha morar Princesinha Mar. Apartamento 90m2 salão, vista livre, claro, arejado, 3quartos, 1suíte, Copa-cozinha, Dep.completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6340

COPACABANA R$850.000 Apartamento 95m2, ótima planta, sala, varanda interna, 3quartos, cozinha. Venha morar próximo praia, metrô, comércio. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3085

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$950.000 Impecável! Arejado, original 3quartos, closet, armários. Amplo Banh.social, possível suíte. Copa-cozinha projetadas. Vista lateral mar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3172

COPACABANA R$1.220.000 126m2, ótima planta, 3quartos c/armários, 1suíte, sala estar, Banh.social, Cozinha planejada, á.serviço, Dep. completa, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3222

COPACABANA R$1.300.000 R.Anita Garibaldi. Reformado, modernizado! Apartamento 95m2, claro, arejado, piso granito, sala, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp3040

COPACABANA R$ 1.400.000 Posto 4, Indevassável, Sala 2ambientes, 3quartos c/armários, 1suíte, Banh.social, Copa-cozinha c/armários, á.serviço, Dep.completa, Vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3151

COPACABANA R$1.500.000 R.Santa Clara junto praia. Apartamento 150m2 reformado, modernizado, salão, 3suítes c/ar, closet, Copa-cozinha planejada c/coifa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6202

COPACABANA R$1.700.000 Cinco Julho! Maravilhoso 185M2 Frente, Salão 3ambientes, 3quartos, Armários, Suíte, Copa-cozinha 2dependências, á.serviço, Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3032

COPACABANA R$ 1.750.000 Domingos Ferreira! 170m2, arejado, salão, Sl.jantar, lavabo, 3quartos c/armários, Banh.social, possibilidade suíte. Cozinha c/armários, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3193

COPACABANA R$1.750.000 Magníficos 200m2, ótima planta, vista praia, salão, 3quartos, Copa-cozinha, Dep. completas, 1vaga. R.Paula Freitas junto Atlântica. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5401

COPACABANA R$ 2.700.000 Leopoldo Miguez! Hall privativo, 2salas, 4quartos, 1suíte, closet, armários, escritório, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço, Dep.completa, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3140

COPACABANA R$ 3.200.000 Atlântica, Excelente apartamento frontal mar, 223m2, planta circular, sala 3 ambientes, 3qtos (1suíte), armários, Dep. completa, 1vaga, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3114

COPACABANA R$3.500.000 Av.ATLÂNTICA! Vista mar, hall privativo, elevador privativo, sala, Sl.jantar, 3suítes c/ armários, closet, Coz.americana, á.serviço, vaga garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3201

COPACABANA R$3.800.000 Av.ATLÂNTICA! 210m2, exuberante vista, salão 3ambientes, varanda, 3suítes, lavabo, Coz.planejada, á.serviço, lavanderia, Dep.completa, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3207

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$2.750.000 Av.Atlântica, frontal confortáveis 260m2, salão 4ambientes 4quartos (1suíte) ampla Copa-cozinha, banheiros, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12197

COPACABANA R$ 3.650.000 Francisco Otaviano, Excelente apartamento, andar inteiro, 250m2, hall social, living, 3ambientes, Sl.jantar, 5quartos, v.mar, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3270

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

LOJA NO SAARA
3 PAVIMENTOS
PARA USO IMEDIATO
Rua Senhor dos Passos, Piso cerâmica, luminárias modernas.
R$ 18.000,00
Ref: 4441
SergioCastro IMÓVEIS
2272-4422

Salas e Andares

ANDAR 562 m²
INACREDITÁVEL!
RUA DA ASSEMBLEIA
ESQUINA RODRIGO SILVA
PRÉDIO MODERNO, FACHADA EM VIDROS FUMÊ, TOTAL SEGURANÇA.
R$ 6.000,00
Ref: DIR 4085
SergioCastro IMÓVEIS
2272-4422

CENTRO R$450 <destaque>Conjunto</destaque> Duas Salas 50m2, Rua Beneditinos, Piso Cerâmica Clara, Armários, Junto à Av.Rio Branco, Excelente Estado. T: 2272-4422 Cj250 Ref:2967

CENTRO R$1.000 R.Debret, Próx.Fórum, Conjunto 4 Salas, Excelente Estado, Prontas p/Uso Imediato, Piso Carpete Copa, Luminárias, 3 Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4239

CENTRO R$1.200 Inacreditável! Andar 129m2, 4 Salas, 3banheiros, Copa, Depósito, Piso Cerâmica, R. Sete Setembro Andar Alto, Ampla Vista Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3548

CENTRO R$1.200 2 Salas Interligadas, Praça Monte Castelo, Esquina Rua Uruguaiana, Junto Metrô, Possibilidade De Aluguel De Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3396

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$1.300 Conjunto 3 Salas 61.00m2 Cinelândia Bom Estado Junto Estação Metrô Sistema De Câmeras Rua Alcindo Guanabara T: 2272-4422 Cj250 Ref:3043

CENTRO R$1.500 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Luxuoso Shopping, Diversas Lojas, Uruguaiana c/OUVIDOR, Elevadores Modernizados, Recepcionistas, Seguranças. T:2272-4422 Cj250 Ref:3232

CENTRO R$1.500 Andar Exclusivo, Rua Da Assembleia Junto Rio Branco (115m2) Claro, Sala Diretoria, Piso Carpete, Ocupação Imediata. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3536

CENTRO R$1.900 Conjunto Com Hall, 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Paredes Texturizadas Av.TREZE De Maio Junto a Cinelândia. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3200

CENTRO R$2.000 +encargos. 4sls, c/total 78,50m2 lugar privilegiado Av.Presidente Vargas, entre Rio Branco e Uruguaiana. 9ºandar garagem p/alugar no prédio. Proprietário (imobiliária). Tel:3984-1001 (3f/6f 07h as 11h) e (21)97181-2244.

CENTRO R$2.000 Inacreditável Andar Alto, 254m2 Avenida Rio Branco, Vista 360º. Ar Central, Vlt Na Porta, Esquina Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4340

CENTRO R$2.500 Cada Andar, Prédio Isento Iptu, s/Condomínio, 3andares 150m2 Cada, Alugamos Juntos Ou Separados R.Luiz De Camões. Tel:2272-4422 Cj250 REF: 4420/21/22

CENTRO R$2.500 Sobreloja Frente 100m2 Av.TREZE De Maio Grande Movimento De Pedestres, 4salas Já Com Divisórias, Cozinha, 2Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3760

CENTRO R$6.000 Andar Exclusivo 254.00m2 Andar Alto, Av. Rio Branco Junto À Rua Do Ouvidor, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3442

CENTRO R$7.500 6 Andares Mesmo Prédio R.OUVIDOR (256m2 Cada) Configurados p/CLÍNICA Divisórias 3banheiros, Salas De Espera 2272-4422 Cj250 REF:3189/ 3190

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$11.300 Andar Exclusivo 373.00m2, 7salas, 2salas Diretoria, Salas Reunião, 4banheiros, Copa-cozinha, Arquivo Junto Ao Metrô c/Vaga Garagem. T:2272-4422 Cj250 Ref:3454

CENTRO R$15.000 Sobreloja 400.00m2 Totalmente Reformada, Luxo Entradas Independentes 8banheiros, 2 Lavabos Copa Frente Ao Palácio Da Justiça. T:2272-4422 Cj250 Ref:3187

CENTRO R$18.000 Andar Exclusivo 350m2, Mobiliado, 26 Estações De Trabalho, Saleta Servidor, Excelente Localização, Junto À Av.RIO Branco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3615

CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversas Metragens, Local Silencioso, Próximo à Candelária, Rua Sem Tráfego. Tel:2272-4422 Cj250 REF.3250/3258

CENTRO <destaque>Shopping</destaque> Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas Salas, várias metragens, local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

CENTRO Av.Rio Branco, andares exclusivos, 432m2 cada um, junto mercado financeiro, tribunais, aeroporto, metrô. Visitas/ Informações. Tels.:2532-5579/ 3546-4219/ 3546-4221.

PORTO Maravilha R$800 Salas, 1ª Locação, c/Garagem, Condomínio Porto Atlântico Business Square, Prédio Moderno, 28m2 Dispomos De Duas. Tel:2272-4422 Cj250 REF:3407/3408

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Prédios Comerciais

Galpões

GALPÃO
SANTO CRISTO
RUA PEDRO ALVES
1.512 m², 2 ACESSOS, PÉ DIREITO ELEVADO, ELEVADOR DE CARGA, DIVERSAS SALAS
R4$ 11.000,00
Ref: 4382
SergioCastro IMÓVEIS
2272-4422

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$30.000 Clinica Médica c/Alvará 960m2, 2 Andares Sub- Divididos Em Salas c/21 Quartos Leitos, Cti Estrutura p/Atendimento Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4373

BOTAFOGO R$30.000 Lojão 500m2, Praia De Botafogo, Lindo Prédio Art Deco, Com Fachada Preservada. Tels: 2272-4422 Cj250 Ref:3941

BOTAFOGO R$35.000 Lojão Esquina Passagem Obrigatória De Grande Quantidade De Veículos, 300m2, Portas Vazadas, c/TOTAL Visibilidade p/INTERIOR Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3823

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Salas e Andares

CLÍNICA MÉDICA
960 m² RUA BAMBINA
COM ALVARÁ
2 ANDARES, SUBDIVIDIDOS, SALAS, 21 QUARTOS LEITOS, CTI, TODA ESTRUTURA PARA ATENDIMENTO.
R$ 30.000,00
REF: 4373
SergioCastro IMÓVEIS
2272-4422

BOTAFOGO R$65 p/m2 Andares De 300m2, Praia De Botafogo, Prédio Moderno, Direito a 5 Vagas Na Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3629/ 30/ 31/32

BOTAFOGO Rua 19 de Fevereiro nº30, andares exclusivos c/700m2 e 14 vagas cada andar. Pronto para entrar. Visitas/Informações Tels.:2532-5579/ 3546-4219/ 3546-4221.

COPACABANA R$550 Sala 27m2, Av. N. S. Copacabana Junto a Xavier Silveira, Vasto Comércio no Local, Próx. Metrô Cantagalo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3790

Prédios Comerciais

BOTAFOGO R.Pinheiro Guimarães nº37, prédio inteiro composto por 1.030m2 de escritório e outro c/ 6.000m2 de garagem Visitas/ Informações. Tels.: 2532-5579/ 3546-4219/ 3546-4221.

Casas

LEME R$20.000 Casarão Com 3 Pavimentos, No Leme Junto À Praia, aproximadamente 300m2+ 100m2 descobertos, p/ Qualquer Ramo Negócios. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3634

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

TIJUCA R$22.000 Loja na Rua São Francisco Xavier (LOJA 134.00m2, Jirau 69.00m2 nas Proximidades da Rua Haddock Lobo. T:2272-4422 Cj250 Ref:3315

Salas e Andares

TIJUCA R$500 Alugo escritório, banheiro e cozinha. Rua Conde de Bonfim. Sala 701. Tratar proprietário. Tel:99136-2388.

Prédios Comerciais

BONSUCESSO R$15.000 Prédio Rua Guilherme Maxwell, 4 Pavimentos, Mezanino, Diversas Salas, Pequeno Galpão, Próximo À Praça Das Nações. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3473

Galpões

CAJÚ R$35.000 Amplo Galpão 4.000m2 Com 60m De Frente Na Avenida Brasil, Grande Espaço Para Manobra De Caminhões. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3620

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Galpões

MESQUITA Alugo/ Vendo galpão, terreno 50.000m2, c/acesso Rod.Presidente Dutra/ Via Light. Ideal para galpões logísticos, industriais, comerciais. Visitas/ Informações. Tels.:2532-5579/ 3546-4219/ 3546-4221.

bradesco — **EDITAL DE LEILÃO** "LEILÃO ON-LINE" — MILAN LEILÕES LEILOEIROS OFICIAIS

1°LEILÃO: **13/05/2024** Às 15h. - 2°LEILÃO: **16/05/2024** Às 15h.

Ronaldo Milan, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP nº 266, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S/A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização dos leilões presencias e on-line: Escritório do Leiloeiro, situado na Rua Quatá nº 733 - Vl. Olímpia em São Paulo/SP. Localização do imóvel: **MAGÉ – RJ. BAIRRO FLEXEIRAS.** Rua Ubatã, n°60, (Lt D-3 da Qd 20). Casa n°15. Áreas Totais. Terr. 98,20m² e constr. 69,38m². Matr. 43.447 do 2°RI Local. Obs.: Ocupada. (AF) 1º Leilão: 13/05/2024, às 15h. **Lance mínimo: R$ 325.836,49** e 2º Leilão: 16/05/2024, às 15h. **Lance mínimo: R$ 266.567,08** (caso não seja arrematado no 1º leilão) Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.milanleiloes.com.br

Inf: Tel.: (11) 3845-5599 - Ronaldo Milan - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 266 - www.milanleiloes.com.br

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

SECRETÁRIA Precisa-se c/ experiência, salário aproximadamente R$1.600,00 +passagem. Aceita-se pessoas acima 40anos, preferencialmente morar próximo Centro/RJ. Curriculum: simoeswillian@hotmail.com

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

LOTERIA na Zona Sul, 4 terminais, 5 guichês, totalmente blindada a 6 meses. Mobiliário Top, novinho! Vendo c/ponto ou passo a concessão c/tudo. Livre/ Pronta p/transferência na CEF. Tel.:99781-1958.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

JAZIGO Perpétuo Cemitério S.J.Batista Botafogo, quadra 25 nº20562, defronte capela Marechal Deodoro da Fonseca. Pagamento: Entrada +30 dias o restante. Tel:(24)99905-3802.

JAZIGO Perpétuo. Vendo nº.21692 da quadra 16.2, Cemitério São João Batista. Regularizado. Ótimo preço! Direto proprietário. Tel.(21)99976-2771.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Atas, Avisos e Editais

COMUNICADO

A **Panificadora Pecpão LTDA** localizada na estrada velha do Pilar Nº 2139 - Chácara Rio Petrópolis - Duque de Caxias - RJ inscrita no CNPJ 143.05628.0001-00 convoca de imediato o comparecimento do Srº **ANDREY MURIEL XAVIER SANTIAGO**.

VEÍCULOS 4

Caminhões e Ônibus

Leonel CONSÓRCIOS
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

C

Leonel CONSÓRCIOS
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/ Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS